Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 348
Janeiro 1984
Quinta-feira

5

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Portugal e Moçambique

A visita a Portugal do presidente da República Popular de Moçambique, como oportunamente referimos, não terminou com o mesmo nível de mútua compreensão, de fraternidade cooperante, de cordialidade, que caracterizara, acima de tudo e de todos, os contactos e conversações de Ramalho Eanes e de Samora Moisés Machel.

Todavia, é justo anotar que as conversações de Lisboa e iniciativas que estas possibilitaram, terão contribuído, ou apresentam a possibilidade de virem a contribuir, para a segurança do território de Moçambique.

Não havia razão para supor que o nível de cordialidade estabelecido nas relações entre Portugal e Moçambique, e muito menos que a fraternidade calorosa de alguns contactos pessoais, permitia generalizar à globalidade da política portuguesa esse teor de confiança e de amizade. As relações entre os Estados obedecem a regras, revestem peculiaridades delicadas. Mormente, no caso das relações de igualdade que vêm substituir, e irreversivelmente se sobrepor, a relações de dominação.

Não terá sido feliz, nem oportuna — os resultados estão à vista —, a «proposta» de uma «cimeira» dos Países de Expressão Oficial Portuguesa. E esqueceu-se na euforia das decla-

Continua na pág. 20

Aborto continua a fazer sangue

PS apresenta projecto para inviabilizar o do PCP mas PSD exige discutir a questão na cimeira do Bloco Central

pág. 4

Reviravolta no tribunal

Não fui eu

Al-Auad (à direita) trocando impressões com a sua defensora, dr.ª Fátima Pontes (à esquerda) através de uma intérprete (Telefoto NP/«DL»)

★ Al Auad afirma agora ter sido apenas o «isco» que permitiu a fuga ao comando que matou Sartaui

Al-Auad, o palestiniano que, na fase de instrução, se assumira como autor dos disparos que vitimaram, em Montechoro, o dirigente da OLP, Issam Sartaui, afirmou-se ontem inocente, ao depor perante os juízes do Tribunal de Albufeira. Reconhecendo-se, embora como um dos elementos que integraram o «comando» que matou Sartaui, o réu disse que apenas funcionara como «isco» para atrair sobre si a atenção das autoridades policiais portuguesas. Por outro lado, duas das testemunhas presenciais do atentado não reconheceram em Al-Auad assassino.

Pág. 7

"Grande Circo Místico" apresentado por Chico Buarque e Edu Lobo

Na Sociedade Portuguesa de Autores foi ontem apresentado o Grande Circo Místico», uma história verdadeira dançada pelo Ballet Guaíra e cantada por Milton Nascimento, Gal Costa, Simone, entre nomes famosos da Música Popular Brasileira. Com música de Eduardo Lobo e Chico Buarque e coreografia de Carlos Trincheiras, o «Grande Círco Místico», que estará em Lisboa nos dias 2,3 e 4 de Fevereiro, inaugura a Ponte Cultural TAP. No seu âmbito estão já previstas as deslocações ao Brasil da fadista Maria da Fé e de Júlio Pereira.

Pág. 20

Acção no valor de 20 mil contos

João Rocha avança com processo à RTP

João Rocha resolveu (mesmo) accionar judicialmente a RTP e os seus administradores drs. João Palma Ferreira e José Niza, associando ao processo (que foi elaborado pelo dr. Fernando Luso Soares com base em **abuso do direito de imagem)** os nomes de Júlio Isidro e Carlos Cruz **profisisonais que, servindo em Órgãos de Comunicação do Estado, deles se aproveitaram abusivamente para se conluiarem contra o Sporting e o seu presidente.**

Pág. 13

De acordo com a revista "Interviu"

CIA conspira em Madrid

Págs. centrais

FNAC

Somos o ar condicionado

Livre DE CANTO

A. Flores de Andrade

Saltámos de ano com Crestuma-Lever às voltas uma vez mais. Não é o fim das instituições, mas também não será simplesmente um caso de limites geográficos de duas freguesias contíguas. Como Vizela não será apenas o caso de um concelho a mais ou a menos.

Cá por Lisboa, pese embora o esforço dos meios de comunicação em puxar estes problemas bem para a ribalta, eles têm o ar de ser assuntos de lana caprina, próprios das pobres gentes de província que não terão mais nada com que se entreter. É um erro tal juízo, quem quer que o partilhe. As reivindicações de Crestuma, de Lever, de Vizela, têm exactamente a importância que as populações envolvidas lhe atribuem. Esta é uma regra de ouro que Lisboa tem que aprender de uma vez por todas. Aliás, o regionalismo está longe de ser uma forma menor de patriotismo. É mais do que sabido que não poucas populações prefeririam ver-se governadas do estrangeiro do que por um poder regional limítrofe. É o que se chama em África tribalismo – fenómeno que todos julgam conhecer bem e muito poucos dominam – e se constata a par e passo, embora com outras designações, por essa Europa fora, daqui aos Urais.

O poder tem a tentação de dividir para reinar. E quantas vezes não são os regionalismos aproveitados com esse objectivo por quem é governo ou pretende sê-lo. Uma democracia incipiente tem de precaver-se contra essa tentação. E que a nossa o é provou-o até o ministro Eduardo Pereira – já que falamos nisto – quando não se demitiu por não poder cumprir a promessa que fizera em Vizela. Por enquanto tudo bem, como dizem os brasileiros que suspiram pela dita democracia. Mas os problemas regionais são de uma grande sensibilidade e não será arriscado afirmar que meia dúzia de casos semelhantes ao de Vizela (ou ao que Crestuma-Lever por este andar promete) ocorrendo simultaneamente, seriam o fim do regime democrático em Portugal. Já teriam pensado nisto as populações envolvidas? Já teria meditado nisto o Governo? É que, por um lado, democracia e regabofe são coisas completamente diferentes e, por outro, poder local é mais do que um lombo por onde se passa a mão em tempo de eleições.

Situação do socialismo chileno (1)

Sectores e posições ideológicas

O socialismo chileno enfrenta divisões, mas a crise política que o país atravessa e a irradiação histórica de Salvador Allende, o primeiro presidente socialista eleito na América Latina por sufrágio popular (1970-73), favorecerão a sua reunificação, segundo concordam dois dos seus principais dirigentes.

Em entrevistas exclusivas concedidas à IPS, o actual presidente socialista da Aliança Democrática (AD-oposição), Ricardo Lagos, e o líder do Movimento Democrático Popular (MDP), Manuel Almeyda, irmão do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros socialista Clodomiro Almeyda, actualmente no estrangeiro, analisaram a actual conjuntura com que se depara o socialismo chileno.

A AD é integrada por direitistas republicanos, democratas-cristãos, sociais-democratas, radicais e socialistas, ao passo que o MDP é constituído por socialistas, comunistas e independentes de esquerda, constituindo as duas alianças, no conjunto, uma ampla maioria política de oposição ao regime militar instalado no Poder desde há mais de uma década.

O regime presidido pelo general Augusto Pinochet surgiu a 11 de Setembro de 1973, após o derrube do falecido presidente socialista, Allende.

A IPS interrogou Lagos e Almeyda sobre qual a sua opinião acerca da actual situação do socialismo no Chile.

Segundo Lagos, «o Partido Socialista, em consequência de dez anos de regime militar, sofreu uma série de divisões, mas, desde há um par de anos, iniciou-se um processo inverso tendente a conseguir uma certa unificação dos diferentes sectores».

O Partido Socialista do Chile que integra a AD «tem uma comissão política e um comité central, resultantes da integração de seis tendências ou grupos que surgiram das várias cisões ocorridas durante este período», disse.

«Essas seis tendências – precisa –, constituem o que alguns denominaram como corrente ligada a Clodomiro Almeyda, o 24.º congresso ou sector Altamirano (ex-senador socialista Carlos Altamirano), o de União Socialista Popular (USP), o grupo intelectual denominado «Os Suíços», a Tendência Humanista e o Consenso».

Os grupos mencionados firmaram uma acta de unidade a 19 de Abril último e criaram o «Partido Socialista do Chile», assinala Lagos.

«Posteriormente a este processo de integração – acrescenta –, houve um sector dentro da corrente Almeyda, que decidiu separar-se do processo unitário ao qual já se havia integrado e está agora unido ao Partido Socialista no MDP.»

O dirigente manifesta que «quando se fala de fenómenos, como «grupos de convergência socialista», estamos a falar de um fenómeno mais amplo que não se refere a todos os socialistas e que emerge das correntes cristãs».

«Neste sentido – diz –, a política do nosso Partido Socialista tenta, por um lado, consolidar a unificação do socialismo histórico e, por outro, integrar este nos outros sectores provenientes do socialismo, para o que se constituiu o «Bloco Socialista».

Aponta como participantes nesse bloco o «Movimento de Acção Unitária (MAPU), o Movimento Operário Popular (MOP), a Esquerda Cristã e o Partido Socialista, mais o Grupo da Convergência» e sustenta que «no fundo, o bloco não é senão uma tentativa para expressar politicamente todo o mundo socialista, que está mais para além do Partido Socialista histórico».

Almeyda responde à pergunta dizendo que «no Chile há um Partido Socialista, o que integra o MDP, que é a força maioritária do socialismo e representa a continuidade orgânica do Partido Socialista do Chile, desde antes do golpe militar de 1973».

«Portanto – realça – tem essa denominação porque é a continuidade política do socialismo chileno.»

O presidente do MDP afirma que «além do Partido Socialista do Chile, existem vários grupos de orientação socialista, alguns dos quais se agruparam ultimamente no Comité Permanente de Unidade (CPU) socialista (integrante da AD), que por acordo das suas cúpulas decidiram constituir um partido socialista e designar uma direcção».

Além dos grupos que constituíram o CPU, acrescenta Almeyda, «existem, além disso, três grupos socialistas também muito reduzidos, com posições marxistas-leninistas».

À pergunta feita pela IPS aos dois dirigentes para que explicassem a filosofia política do seu partido, e que tipo de socialismo postula, Lagos respondeu que: «Quanto a mim, inscrevê-lo-ia no fenómeno renovador do socialismo, em que o elemento novo se enraíza com o do passado, na necessidade de estabelecer uma relação entre o partido e os movimentos socialistas um pouco diferentes dos do passado.»

Em segundo lugar, aponta para «uma revalorização importante do contexto de democracia e a forma em que deve estabelecer-se uma relação entre a democracia e partido político».

«Este processo renovador de convergência – acrescenta – inscreve-se também no propósito de dar conta de certos fenómenos que surgiram numa década de regime militar, período durante o qual as modificações de estrutura socioeconómicas do país foram muito profundas.»

O regime contribuiu para «a atomização do movimento social a partir do qual se coloca então um desafio para uma concepção socialista», especifica.

A concluir, Lagos diz que «o fenómeno renovador mantém, decerto, os supostos constantes do Partido Socialista do Chile, isto é, a vocação nacional do partido, o carácter popular do mesmo; uma posição internacional independente das diferentes Internacionais que hoje existem no mundo».

«Em consequência – afirma –, esta inovação da forma de entender o socialismo no Chile, não significa uma ruptura com o que foi a tradição mais rica do partido no passado.»

Almeyda expressa, por seu lado, que «o nosso partido, que representa a continuidade política do socialismo chileno, reconheceu no seu último congresso nacional, realizado na cidade de La Serena – anterior ao golpe militar de 1973 –, o marxismo-leninismo como sua fonte ideológica».

Afirma, em seguida, que «o nosso partido é, portanto, um partido socialista revolucionário, no sentido em que defende mudanças profundas de estrutura da sociedade, que conduzam à sociedade socialista». **(por Luís Alberto Jara – IPS).**

Assad e Jackson no primeiro plano

As consequências da libertação do tenente Goodman

Claude Moisy (France-Press)

A inesperada libertação do tenente Robert Goodman, por parte da Síria, é de natureza a ter consequências tanto nas eleições presidenciais americanas como na condução da política do presidente Ronald Reagan no Médio Oriente.

No plano eleitoral o brilhante pastor Jesse Jackson, candidato negro à presidência dos Estados Unidos, olhado como um turbilhão pelos outros sete candidatos democratas, regressa de Damasco com um inesperado prestígio, prestígio este que não impressionará unicamente os eleitores negros.

No plano da política externa, o gesto «humanitário» do presidente Hafez El Assad vai certamente reforçar em Washington os argumentos dos que pedem mais diplomacia e menos empenhamento militar no Médio Oriente.

Apesar das palavras de satisfação pronunciadas ontem por toda a gente, à «prenda» que o presidente sírio ofereceu ao reverendo Jackson deixou claramente embaraçados não só a Casa Branca – que não tinha conseguido obter a libertação do tenente Goodmann – mas também os principais candidatos democratas à presidência, que não haviam escondido a sua desaprovação da ida do seu rival negro à Síria.

Jackson ganha credibilidade

Todas as grandes cadeias de televisão difundiram por várias vezes imagens vindas de Damasco, de um pastor Jackson discretamente triunfante, vestido como um príncipe e falando como um homem de Estado que acaba de concluir uma negociação difícil.

Para que os americanos não se enganassem quanto ao significado do seu êxito, Jesse Jackson salientou a necessidade, para os Estados Unidos, de terem à sua frente um «líder audacioso». Não hesitou em comparar o seu gesto com o do presidente Eisenhower ao ir à Coreia prometer o fim da guerra com o do presidente Kennedy ao ir a Genebra encontrar-se com Nikita Khruchtchev, o presidente Nixon ao ir apertar a mão de Mao Tsé Tung na China, e o do presidente Carter ao ir ao Médio Oriente estabelecer a paz entre Israel e o Egipto.

Jesse Jackson com o presidente

Assad, durante as conversações de que resultou a libertação do piloto americano

Tudo isto não significa certamente que o pastor Jackson seja agora capaz de roubar a investidura do Partido Democrata ao antigo vice-presidente Walter Mondale. Mas a credibilidade política que ganhou em Damasco vai forçar os outros candidatos a terem mais em conta o terceiro mundismo que ele representa na política americana.

A libertação do tenente Goodman, obtida em tais condições, poderá incitar os outros candidatos democratas a radicalizarem o seu programa para o Médio Oriente e a preconizarem, como Jesse Jackson, acomodamento mais rápido com os países árabes que contam, a começar pela Síria.

Síria: o interlocutor válido dos EUA?

O caso Goodman ocorre, como por acaso, no momento em que o presidente Reagan se encontra submetido a múltiplas pressões crescentes no sentido de modificar a sua política no Médio Oriente e retirar os «marines» do Líbano logo que isso seja decentemente possível.

No momento em que o pastor Jackson se mostrava nos ecrãs de televisão com o aviador libertado, o presidente recebia na Casa Branca o seu emissário ao Médio Oriente, Donald Rumsfeld, para examinar com ele as possibilidades de se conseguir algum progresso na dupla solução do conflito libanês e do problema israelo-árabe.

Ao mesmo tempo, Thomas O'Neill, presidente (speaker) da Câmara dos Representantes e chefe da oposição democrata, reunia alguns dos principais dirigentes do seu partido no Congresso para estabelecer a sua estratégia, a fim de forçar o presidente Reagan a retirar os «marines» do Líbano mais depressa do que pretende.

No clima de dúvida que se espalha em Washington quanto ao empenhamento militar americano no Líbano, o gesto do presidente Hafez El Assad não vai deixar de reforçar as possibilidades da Síria de se tornar «o interlocutor válido» dos Estados Unidos no Médio Oriente.
Oriente.

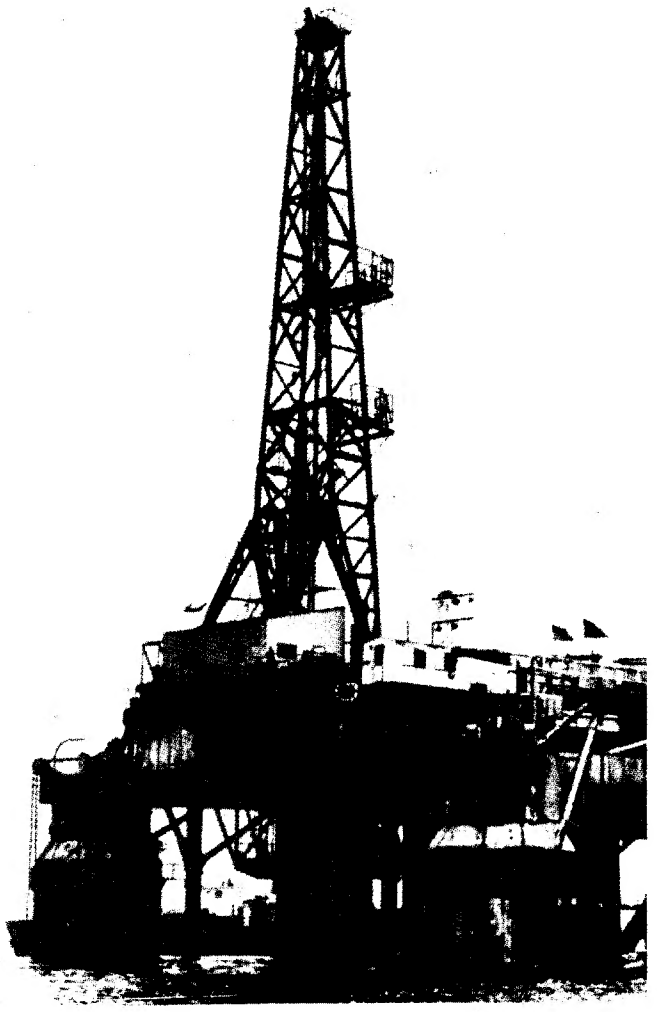
Inauguração da extensão do Centro de Saúde de Oeiras em Barcarena

Entra em funcionamento no próximo dia 9 de Janeiro a extensão do Centro de Saúde de Oeiras para a Freguesia de Barcarena, que ficará situado nas instalações da Associação dos Bombeiros Voluntários «Progresso Barcarense» que gentilmente foram cedidas por aquela Associação.

Dado considerar-se tal acontecimento de grande significado, deliberou a Junta de Freguesia proceder à sua inauguração formal no dia 8 de Janeiro, a partir das 15h30, para o qual foram convidadas as personalidades que directamente estiveram envolvidas em tal realização.

A política externa do Governo não defende interesses nacionais

João António Tunes (*)



CONFORME foi largamente noticiado, a Petrogal viu rejeitada a sua participação num consórcio internacional para a exploração petrolífera no chamado bloco 4 em Angola.

As negociações entre a Petrogal e a Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola – Sonangol (empresa petrolífera portuguesa estatal angolana), que se iniciaram em princípios deste ano, decorriam a bom ritmo e poder-se-iam considerar tecnicamente terminadas, com êxito.

Aliás, a empresa portuguesa detém já uma participação (10%) num outro consórcio para a exploração, também em Angola (bloco 1) e tem vindo a desenvolver com a Sonangol acções de colaboração, especialmente nos domínios da formação profissional e da assistência técnica, ao abrigo de um acordo de cooperação assinado em Maio de 1979, em Luanda.

Mas o Governo português pauta a sua actuação, em matéria de política externa, pela submissão mais humilhante ao imperialismo. Perante a cobertura dada pelo Governo PS/PSD à actividade propagandística e organizativa que os bandos contra-revolucionários antiangolanos da UNITA e da FNLA desenvolvem em Portugal, o Governo angolano decidiu algumas medidas de retaliação económica, com destaque para o afastamento da empresa pública – Petrogal de uma promissora área de exploração petrolífera em Angola.

Apesar de várias vezes ter sido chamada a atenção para as possíveis consequências negativas para o estreitamento de relações amistosas entre os dois países, o Governo Mário Soares/Mota Pinto insiste nesta sua política, pondo em causa os legítimos interesses do nosso país e do nosso povo.

Mas que importância tinha para a nossa economia a participação da Petrogal neste consórcio?

O aprovisionamento energético do nosso país depende fortemente do petróleo (86%) já que os nossos recursos carboníferos são fracos (e os que existem não são integralmente explorados); os nossos recursos hidroeléctricos só são aproveitados em 50%; não se introduziram nem se desenvolveram outras formas energéticas, nomeadamente o gás natural e a energia solar. Não existindo no nosso subsolo vestígios conhecidos de petróleo, Portugal tem de importar totalmente esta matéria-prima, a qual representa um peso extremamente elevado na balança comercial, peso este que tem vindo sucessivamente a aumentar conforme se pode ver pelo quadro I: enquanto que em 1978 o saldo da balança petrolífera (importações de petróleo e produtos refinados – exportações de produtos refinados) representou cerca de 29% do saldo da balança comercial (importações – exportações de todas as mercadorias) em 1983 este saldo vai representar cerca de 60%.

É bem visível, portanto, a importância que tem, para o nosso país, o sector petrolífero, esperando-se , de qualquer Governo patriótico, uma política externa independente no sentido de minimizar a despesa que o país faz com este produto.

Parece não ser, no entanto, o entendimento deste Governo ao criar as condições políticas para que Portugal, através da empresa pública petrolífera, ficasse impedido de ter acesso a petróleo próprio melhorando, assim, a nossa balança comercial.

A política desastrosa deste Governo e dos anteriores, nomeadamente a de desvalorização do escudo também tem tido consequências nefastas para o saldo da balança petrolífera. O quadro II compara a balança petrolífera, de 1981 até 1983, em termos de quantidades e de gastos, em divisas e em moeda nacional.

Nela podemos constatar que o preço do petróleo bruto diminuiu em dólares, em 1982, cerca de 8% relativamente ao ano anterior.

Seria de esperar, portanto, que, apesar do aumento das quantidades importadas (11%), o despêndio com a compra do petróleo e produtos refinados não aumentasse excessivamente. Mas, não foi isso que se verificou: enquanto que em divisas (dólares) o aumento dos gastos (saldo entre as importações e exportações) em petróleo e produtos refinados foi de 3,4%, em escudos foi de 33,6%.

Para 1983 prevê-se que o preço do petróleo bruto, em dólares, por tonelada, diminua cerca de 12,1% mas os gastos em petróleo e produtos refinados, em escudos, continuarão a aumentar (cerca de 19%).

A oportunidade de reduzir estes encargos está, pois a ser posta em causa por este Governo com a sua política cega de submissão a interesses estranhos ao nosso país.

A diversificação das fontes de abastecimento de petróleo bruto e a procura de contratos de compensação e/ou «processing» com outros países, são duas vias que devem ser seguidas para este sector, de modo a garantir uma melhor segurança energética do país e a possibilitar uma melhor utilização da capacidade produtiva instalada das refinarias nacionais (presentemente a utilização da capacidade instalada não atinge os 50%).

Mas o Governo PS/PSD prefere pôr-se de joelhos perante o inperialismo a salvaguardar os interesses da economia nacional. É, também, mais uma forma de sabotar o desenvolvimento do sector empresarial do Estado. Os trabalhadores portugueses através da sua luta contra a política deste Governo, saberão defender as nacionalizações, o 25 de Abril, e criar as condições para uma alternativa democrática que prossiga o futuro independente da nossa Pátria.

(*) Membro do Secretariado da Federação dos Sindicatos das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal (FSTIQFP/CGTP-IN).

QUADRO I

SALDO DA BALANÇA PETROLÍFERA

10^6 contos

	1978		1979		1980		1981		1982		1983 *	
	valor	%	valor	%	valor	%	valor	%	valor	%	valor	%
Petróleos + refinados	– 30	29	– 53	43	– 94	48	– 128	43	– 171	50	– 204	60
Outras mercadorias	– 72	71	– 72	57	–104	52	– 167	57	– 175	50	– 136	40
Total	– 102	100	– 125	100	– 198	100	– 295	100	– 346	100	– 340	100

Fonte: A Factura Petrolífera Portuguesa
Nov. 83 * previsão

QUADRO II

EVOLUÇÃO DA BALANÇA PETROLÍFERA

	Quantidades (Ton.)		Preço/ton. (dólares)		Valores Totais			
					dólares		escudos	
	△% 82/81	△% 83/82*	△% 82/81	△% 83/82*	△% 82/81	△% 83/82*	△% 82/81	△% 83/82*
1. Importação total	+ 8,2	– 0,1	– 6,6	– 12,3	+ 1,0	– 12,3	+30,5	+20,9
1.1. Petróleo bruto	+ 1,1	– 2,6	– 8,0	– 12,1	– 7,0	– 14,3	+20,2	+18,3
1.2. Refinados	+40,5	+8,7	– 2,4	– 1,9	+37,2	– 6,3	+77,3	+29,3
2. Exportação	– 15,6	+3,9	+2,4	– 6,2	– 13,6	– 2,5	+11,7	+34,6
3. Saldo (1-2)	11,0	– 0,4	– 6,8	– 13,4	+3,4	– 13,6	+33,6	+19,0

Fonte: Factura Petrolífera Portuguesa 83 * Previões

ponto a ponto

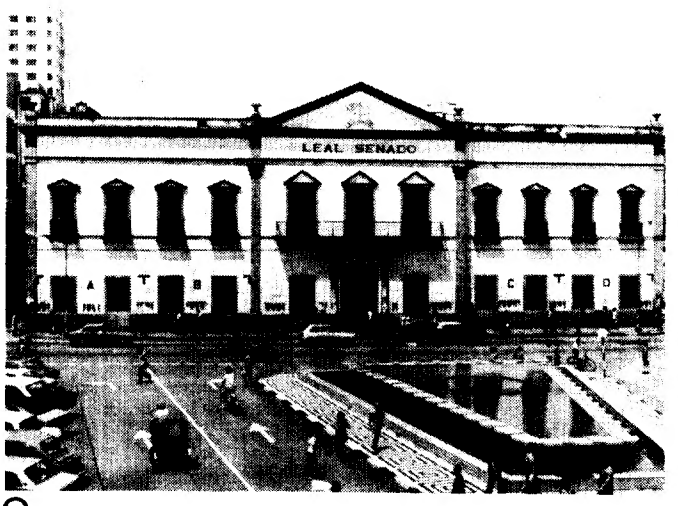
O presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, desloca-se esta tarde ao Palácio de Belém, onde apresentará cumprimentos de Ano Novo ao Presidente da República.

Um protocolo de **pescas** entre Portugal e o Canadá será assinado na próxima semana em Lisboa, no âmbito da visita do ministro canadiano dos Oceanos e Pescas ao nosso país. Pierre de Bane chega a Lisboa no próximo dia 9 para uma visita oficial de três dias, a convite do ministro do Mar, Carlos Melancia, sendo acompanhado por uma delegação composta por 17 técnicos e armadores canadianos.

O antigo dirigente da União da Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS), Albino Bárbara, fundador do núcleo daquela organização na Guarda, anunciou ter solicitado o seu ingresso no Partido Socialista. A sua posição foi justificada por considerar haver condições para a sua adesão ao PS após a realização do seu congresso nacional. Albino Bárbara abandonara a UEDS em Março de 1983.

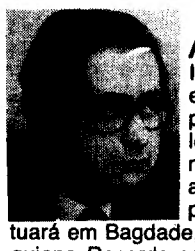
A União Democrática Popular **(UDP)** vai realizar no próximo fim-de-semana uma reunião do seu Conselho Nacional, alargada aos conselhos regionais e à comissão preparatória do 6.º Congresso, com o objectivo de discutir e votar os projectos de resolução a apresentar a toda a organização para a preparação do seu congresso, que terá lugar nos dias 25 e 26 de Fevereiro, em Lisboa.

Frans Andriessen, membro da Comissão das Comunidades Europeias, visitará Portugal entre hoje e o próximo dia 10, a fim de estabelecer contactos com as autoridades do nosso país. Após a sua chegada, teve um encontro com Jaime Gama, partindo ainda hoje para o Funchal, onde vai encontrar-se com os presidentes do Governo e da Assembleia Regional, dando ainda uma conferência de Imprensa na Associação Comercial e Industrial do Funchal subordinada ao tema «A Europa nos anos 80».



O governador de Macau, almirante Almeida e Costa, presidiu à tomada de posse dos novos presidente e vice-presidente do **Leal Senado de Macau,** respectivamente major Carlos José de Amorim Algeos Ayres e eng. João Manuel Costa Antunes.

A Secretaria de Estado da Segurança Social atribuiu um subsídio não reembolsável de seis milhões de escudos à Casa de Trabalho de **Bragança.** Esta instituição, também conhecida por Patronato de Santo António, é a única do distrito voltada para a educação de jovens privados de ambiente familiar. O subsídio destina-se a apoiar a construção de um pavilhão gimnodesportivo, que orçará em cerca de 40 milhões de escudos.



A visita que **Jaime Gama** iniciará amanhã ao Iraque está a ser encarada com expectativa pelos empresários portugueses, que aguardam contrapartidas comerciais em troca da compra de petróleo iraquiano. No decorrer da visita de três dias do ministro dos Negócios Estrangeiros ao Iraque, acompanharão Jaime Gama, além da delegação para a reunião mista Luso-Iraquiana que se efectuará em Bagdade, três empresários interessados no mercado iraquiano. Recorde-se que o Iraque é o terceiro fornecedor de petróleo a Portugal, tendo em 1982 vendido ao nosso país cerca de 23, 5 milhões de contos daquele produto.

O **Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais** considera-se marginalizado pelo Governo, por este não lhe ter facultado, para apreciação prévia, o anteprojecto do diploma sobre a constituição do Conselho Permanente da Concertação Social. Em comunicado, o MPMCI «desde já se afirma não se reconhecer representatividade válida a este ou a qualquer outro órgão social similar, sem que nele estejam acautelados os interesses da grande maioria da iniciativa privada nacional através dos representantes deste movimento».

comunicação social

Maria Antónia Palla

EPNC instaura processo à vice-presidente do SJ

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas acaba de tomar conhecimento que um processo disciplinar foi instaurado pelo Conselho de Gerência de EPNC à vice-presidente da respectiva Direcção, Maria Antónia Palla.

O proceso fundamenta-se na participação daquela dirigente no Encontro dos Jornalistas dos Açores, em representação deste Sindicato, alegando aquele CG que Maria Antónia Palla estava em situação de baixa médica, o que é inteiramente verdade.

Pormenoriza a Direcção do SJ que quando delegou nos seus vice-presidentes Maria Antónia Palla e José Pedro Castanheira a sua representação no Congresso dos Jornalistas Açorianos sabia que aquela dirigente estava em situação de baixa médica – «mas sabia também que a situação clínica de Maria Antónia Palla resultava do ambiente degradado que se vive na Redacção de «A Capital» e do qual é principal responsável a Chefia da Redacção».

Acresce que a referida dirigente tinha indicação médica para se ocupar em actividades nas quais pela sua natureza se incluia a participação no Congresso dos Jornalistas Açorianos, um encontro que, de resto, Maria Antónia Palla tinha acompanhado na fase de preparação ainda antes de se encontrar na situação de baixa médica.

A Direcção do Sindicato não escondeu o acontecimento e noticiou-o, «não omitindo o nome de Maria Antónia Palla».

«Se o Conselho de Gerência da EPNC – acrescenta a Direcção do SJ – não tivesse intenção deliberada de perseguir aquela dirigente sindical, teria com facilidade obtido as explicações necessárias ao completo esclarecimento da situação. Significativamente, este caso surge numa empresa onde já foi retirado todo o crédito de horas aos membros do Conselho Técnico e de Deontologia e da Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas, e numa Redacção onde dirigentes sindicais são apertadamente controlados no tempo que dispensam às actividades sindicais».

Lei da Rádio -debate público dentro de uma semana

O anteprojecto da Lei da Rádio deverá ser colocado a debate público dentro de uma semana — soube a ANOP de fonte governamental.

A mesma fonte explicou que o documento irá ser entregue a todas as entidades relacionadas com rádio, entre as quais mencionou a Renascença, RDP, os sindicatos ligados àquele meio de Comunicação Social, Conselho de Imprensa e Conselho de Informação para a Rádio.

Misericórdia: 500 contos à Casa da Imprensa

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa decidiu na sua última reunião atribuir à Casa da Imprensa um subsídio eventual de 500 contos – informou o respectivo Gabinete de Relações Públicas.

Anunciou também que vai ser assinado entre ambas um protocolo, nos termos do qual a Casa da Imprensa beneficiará de um subsídio anual, na sua qualidade de instituição particular de solidariedade social.

Espanha: prémios de jornalismo

O rei João Carlos de Espanha entregou a quatro jornalistas os Prémios Internacionais de Jornalismo concedidos em seu nome pelo Instituto de Cooperação Ibero-Americano e pela Agência EFE.

Os galardoados deste ano são o chileno Emilio Filippi, o brasileiro Marcos Wilson, o argentino Marcelo Ranea e o mexicano Jacobo Zabludovsky.

Marcos Wilson obteve o prémio pela melhor reportagem do ano com o seu trabalho sobre a tortura na Argentina, publicada no «Estado de São Paulo».

O prémio de melhor trabalho informativo foi ganho por Filippi Muratto pelos seus editoriais no semanário «Hoy», que dirige, e o da melhor fotografia coube a Marcelo Ranea, que captou o instantâneo de uma das mães da Praça de Maio, abraçada a um oficial d Polícia argentina durante uma manifestação pelos «desaparecidos».

O melhor trabalho relacionado com o quinto centenário do descobrimento da América foi para Jacobo Zabludovsky, autor de um programa sobre Hernan Cortes, transmitido pela Televisão mexicana.

Os quatro jornalistas receberam do presidente da EFE cheques de um milhão de pesetas cada – e, mais tarde, das mãos do rei, as placas de prata gravada com os seus nomes.

Grécia: redactores contrários à Lei da Imprensa

A União de Redactores dos Diários de Atenas exprimiu a sua oposição às medidas que o Governo tenciona tomar no domínio da Imprensa, em carta dirigida ao ministro grego da Justiça, Georges Mangakis.

Nessa carta, a Direcção da União sublinha que «a melhor solução para a Imprensa e o jornalismo seria não haver qualquer lei especial para a Imprensa».

Esta mensagem segue-se ao anúncio, pelo Ministério da Justiça, de uma série de medidas sobre a Imprensa a serem discutidas no decurso do presente mês de Janeiro no Parlamento. O projecto governamental respeita nomeadamente à luta contra os monopólios, a protecção do segredo jornalístico, o procedimento de rectificação de falsas informações (direito de resposta) e o direito à crítica.

«A experiência internacional e interna mostrou que qualquer lei de Imprensa coloca em definitivo novas barreiras e limitações à liberdade de Imprensa» — afirma a União de Redactores na sua carta.

Apresentando o seu simultâneo

PS conta inviabilizar projecto comunista sobre o aborto

Inviabilizar o projecto do PCP e apenas fazer aprovar o do PS é o objectivo de um outro projecto sobre a despenalização do aborto que o grupo parlamentar socialista deverá apresentar, em breve, para debate simultâneo com o do PCP nos dias 25 e 26 de Janeiro.

Tal objectivo foi tornado público por fontes parlamentares do PS, que revelaram, ainda, ser o projecto socialista idêntico ao recentemente aprovado em Espanha – prevendo apenas o aborto terapêutico, eugénico ou na sequência de violação.

Segundo a mesma fonte, uma reunião, prevista para o começo da próxima semana, da bancada parlamentar do PS decidirá da data de apresentação do projecto, de modo a ser debatido em simultâneo com o do PCP.

Recorde-se que o líder parlamentar do PSD, Fernando Condesso, afirmara ontem a «O Diário» que o PS deveria adiar a questão do debate da despenalização do aborto por «bastantes meses», manifestando-se hostil a qualquer liberalização.

Almeida Santos e Armando Lopes (secretário de Estado para os Assuntos Parlamentares) estiveram, entretanto, reunidos, na manhã de ontem, com os líderes das bancadas do PS (Walter Rosa e Carlos Laje) e do PSD (Fernando Condesso e José Vitorino).

Segundo fonte do PS, a alteração do regimento da Assembleia foi o tema dominante do encontro, tendo sido ainda debatida a questão dos vencimentos do Presidente da República. Foi Tito Morais, presidente da AR, quem propôs a abordagem deste tema, considerando que os actuais 70 contos do vencimento base do PR são «irrisórios».

No que toca às alterações regimentais, terá havido sintonia completa entre os líderes dos dois partidos, prevendo-se, nomeadamente, a fixação de tempos limite para cada partido, em cada debate; a possibilidade de interrogar o Governo oralmente e não por escrito; o reordenamento das «figuras» parlamentares do protesto e do contraprotesto; a reorganização do período de antes da ordem do dia; e a alteração do funcionamento das comissões parlamentares, visando a dignificação do seu trabalho.

Sobre a questão do aborto nada foi, entretanto, revelado.

PSD quer debate na cimeira do bloco central

O PS vai manter a sua proposta de legalização do aborto, para ser discutida em alternativa à do PCP, nos próximos dias 25 e 26.

Esta decisão foi hoje conhecida por dirigentes parlamentares do PSD pelos jornais, e deverá ser discutida numa cimeira da coligação, que se realiza em princípio nos primeiros dias da próxima semana, a insistência daqueles.

Ainda hoje à tarde, Mário Soares desloca-se a S. Bento para se avistar com alguns dirigentes parlamentares dos dois partidos. A ideia é fazer o balanço das questões parlamentares que neste momento aguardam uma decisão de instâncias políticas da coligação e entre as quais, necessariamente, se incluem o aborto e Vizela, cuja discussão foi agendada para o próximo dia 3 de Fevereiro.

Um dos dirigentes do grupo parlamenter do PSD afirmou-nos esta manhã que em contactos entre os dois partidos se tinha aventado a hipótese de o PS apresentar o seu projecto de legalização do aborto, sem forçar de imediato a sua discussão, o que contribuiria para preservar a estabilidade da coligação.

Esta «hipótese» de solução não foi acolhida pelos deputados socialistas.

Entretanto, ontem estiveram reunidos em S. Bento os líderes parlamentares do PS e do PSD, com o ministro de Estado, Almeida Santos, num encontro normal que se realiza às quartas-feiras para acertar a actividade parlamentar da maioria.

Na reunião foi decidido acelerar a revisão do Regimento, que tem estado desde Outubro em estudo numa subcomissão. As propostas da maioria, neste campo pretendem dar maior eficácia à actividade parlamentar, nomeadamente limitando os tempos de discussão em plenário, remodelando o período de antes da ordem do dia e estabelecendo um período normal de perguntas do Governo, em princípio de periodicidade quinzenal. Seriam também reforçados os poderes da comissão permanente.

Há já uns dias, numa reunião de líderes parlamentares com o presidente da Assembleia, Tito de Morais, este relembrou a necessidade de se rever o vencimento do Presidente da República, actualmente de 70 mil escudos: O tema será debatido em primeira linha por um grupo de trabalho, que terá de optar entre tratar só dos vencimentos presidenciais ou globalizar a discussão, pensando também na revisão dos vencimentos de outros titulares de órgãos de soberania — do Governo e da Assembleia.

CSDN unânime

Firmino Miguel confirmado como vice do Exército

Firmino Miguel foi confirmado por unanimidade pelo Conselho Superior de Defesa Nacional (CSDN) para o cargo de vice-Chefe do Estado-Maior do Exército.

O novo vice-CEME, cujo nome foi indicado pelo CEMGFA e escolhido pelo Conselho do Exército, vai preencher o lugar deixado vago pela ascensão do general Salazar Braga às funções de CEME, na sequência do afastamento de Garcia dos Santos.

CSDN – onde participam membros do Governo– aprovou também o nome do capitão-de mar-e-guerra Gonçalves Coelho para comandante naval da Madeira.

Na reunião foram analisadas e dados pareceres sobre as leis de serviço militar, da condição militar e do estatuto de objector de consciência. A título individual e não colectivamente, cabendo agora ao governo retomar ou não os referidos pareceres.

Da Madeira para o Porto?

O comandante-chefe da Zona Militar da Madeira, general Correia da Cruz, interrogado pela ANOP, não confirmou nem desmentiu a sua possível nomeação para idênticas funções na Região Militar Norte.

Fontes oficiosas contactadas referiram que o comandante-chefe da zona militar da Madeira foi recentemente convidado para o cargo de comandante da RMN e que a proposta seria formalizada na reunião de ontem do Conselho Superior de Defesa Nacional, que se realizou em Lisboa.

Correia da Cruz disse à ANOP «não confirmar nem desmentir essa hipótese».

«Oficialmente não tenho conhecimento que a minha indigitação ou nomeação seja objecto de análise na reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional» – acrescentou.

Boas Festas ao "Diário de Lisboa"

Para além dos votos de Boas-Festas de que fizemos já menção em edição anterior, o «Diário de Lisboa» recebeu ainda mensagens das seguintes pessoas e entidades, a quem agradecemos, desejando um bom Ano Novo:

Ministro da Defesa, **prof. Mota Pinto; comandante Jorge Correia Jacinto,** chefe do Serviço de Informação Pública do Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada; **Associação Coreana** para as Relações Culturais com o Estrangeiro, de Pyongyang, República Popular Democrática da Coreia; **João David Nunes,** director da Rádio Comercial; **Comissão de Trabalhadores da TAP; Restaurante Solmar,** à Rua das Portas de Santo Antão, em Lisboa; **Vilar Queiroz** e **Joaquim Couto,** respectivamente administrador e director das relações públicas da Estoril-Sol, SARL; **José Alves Cordeiro de Castro,** director adjunto do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa; Conselho de Gerência da Empresa Pública do **«Diário Popular»; dr. Joaquim Fernando Nogueira,** secretário de Estado do Desenvolvimento Regional; Carlos Godinho, Fernando Coelho, José Cardoso e Vítor Cardoso da **«Caixa Alta»;** Direcção de Planeamento e Marketing do **Banco Pinto & Sotto Mayor; arq. Francisco Romãozinho,** director comercial da Citroën; **José Vieira,** director da revista Turbo; **dr. Joaquim Filipe Fernandes Cosme,** presidente do Conselho Fiscal da Renascença Gráfica; **dr. José Cordeiro Pereira,** do Partido Social Democrata (PSD); **Stefan Pfuller,** terceiro secretário da Embaixada da RDA; **dr. Castro e Solla Moniz,** do Metropolitano de Lisboa; Copinhaque; **dr. Jorge Tavares Rodrigues,** da Direcção-Geral da Comunicação Social; **dr. José Alfaia,** administrador da «Partex»; **Associação Portuguesa dos Hemofílicos;** João Branco, das Relações Públicas da **Rodoviária Nacional; Varig;** Luís Teixeira da Mota, do **Banco de Fomento Nacional;** Gabinete de Imprensa da **TAP Air Portugal;** Direcção de Relações Externas da **Petrogal; Galeria Arcano XXI; Embaixada de Cuba; embaixador da Argélia** e senhora de Taieb Boulharouf; Joaquim Benite, do **Grupo de Teatro de Campolide;** Irene Velez e Igrejas Caeiro; dr. Branquinho da Fonseca, director da Lotaria Nacional; **Eugénio C. Natividade,** director-geral comercial da Tabaqueira; **Robert Fletcher & Son Ltd; Carlos da Silva Moreira,** das Relações Públicas da Marconi; **arq. Eric Guaschi,** de Ellis, Clarke and Gallanaugh; **dr. António Flores de Andrade,** administrador da Brisa — Auto-Estradas de Portugal; **Carl-Christian Rosenbrojear,** da Finnpap; **Inter Press Service; dr. Magalhães dos Santos,** do IFADAP; **escultor João Oom,** do Banco Borges & Irmão; **dr. Vieira dos Réis,** de F. Oliveira, Carlos Ferraz e Vieira dos Réis, Soc. Revisores Oficiais de Contas; Relações Públicas do **Estado-Maior do Exército;** Conselho Director da **Sociedade Portuguesa de Autores e dr. Luiz Francisco Rebello;** Relações Públicas do **Estado-Maior-General das Forças Armadas; Centrel** — Automática Eléctrica Portuguesa; **embaixador da Nigéria** e senhora de P. L. Udoh; **STAG** — Sociedade Técnica de Artes Gráficas; **Francisco Duarte,** administrador do Cinema São Jorge; **major Salavessa da Costa,** do Comando-Geral da GNR; **Victor Silva; Carlos Barbosa,** administrador do «Correio da Manhã»; **João Represas da Mata,** director do Serviço de Taxas da RTP; **Comité Português para a UNICEF; Maria de Jesus Fernandes e Maria da Conceição Branco, das Relações Públicas da Companhia de Seguros Império; Grandes Armazéns do Chiado;** directores da **Crabtree Vickers; dr. Jaime de Lacerda; dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca,** director do Totobola e vice-presidente do Intertoto; **Carlos Pina,** director da Infoplan; Carlos Franco de Oliveira, das Relações Públicas da **Companhia Nacional de Navegação;** dr. Ismael Ribeiro da Cunha, administrador da **Lusotur;** e **António Mexia Alves,** administrador da Induisa.

Subsídios às vítimas das inundações

Autarcas acusam Moura Guedes de fazer propaganda partidária

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira acusou o governador civil de Lisboa de estar a tentar obter dividendos políticos a partir da distribuição de subsídios aos bombeiros e às vítimas das inundações de 19 de Novembro último, de que aquele concelho foi um dos duramente atingidos.

Em comunicado agora tornado público, no qual são explicitadas as razões por que o seu presidente não esteve presente à cerimónia de entrega de cheques à Liga dos Bombeiros e às Misericórdias, num total de 80 mil contos, a Câmara Municipal vila-franquense acentua que Daniel Branco não participou no acto porque a CM de Vila Franca «desde o início esteve em desacordo com o processo seguido».

Na óptica da Câmara Municipal de Vila Franca — cuja opinião é partilhada também pelas Câmaras de Loures, Azambuja e Amadora, entre outras — o representante do Poder Central, na sua qualidade de governador civil de Lisboa, pretende «tirar resultados políticos» da distribuição de subsídios às associações de bombeiros e às vítimas da calamidade de 19 de Novembro último.

Ainda segundo os termos do comunicado da CM vila-franquense, essa discordância decorre previamente de não ter sido ouvida qualquer edilidade e por o processo revelar falta de coordenação com o Serviço Nacional de Protecção Civil. Essa distribuição dos oitenta mil contos para os bombeiros, por intermédio da Liga dos Bombeiros Portugueses, e para as famílias sinistradas, pelas Misericórdias dos concelhos afectados, tem como base «critérios pessoais» de Afonso Moura Guedes (PSD) numa peregrinação de município em município que nada fica a dever ao «gosto do antigamente».

Carta aberta a Eduardo Pereira

Numa carta aberta entretanto endereçada ao ministro Eduardo Pereira, o presidente Daniel Branco, que foi o primeiro autarca a prevenir as populações para a eventualidade de se vir a configurar uma situação idêntica à de 1967 — em que pessoas e empresas que não sofreram nem danos nem prejuízos foram amplamente contempladas com fundos e ajudas destinados às verdadeiras vítimas da catástrofe — acusa o Governo de «incompetência e demagogia».

Dirigindo-se, concretamente ao ministro da Administração Interna na carta aberta em questão, Daniel Branco, acusa-o de adoptar «um comportamento nos gabinetes e outro em público», constituindo tal duplicidade «uma forma conhecida de demagogia hipócrita com que se transforma o espaço da política numa enlameada feira de vaidades».

Entretanto, numa carta enviada aos órgãos de Comunicação Social, o presidente da Câmara Municipal de Loures, Severiano Falcão, afirma que Moura Guedes faltou ao «compromisso com os presidentes das Câmaras de não distribuir nenhuma verba sem os consultar», citando o facto e a discrepância de para as famílias sinistradas do concelho de Cascais ter sido atribuída a mesma verba que às do seu concelho, «mais afectadas pelas inundações de 19 de Novembro».

Mota Amaral prossegue negociações em Lisboa

Dotações orçamentais para os Açores continuam por resolver

A questão da dotação do Orçamento de Estado para a região autónoma dos Açores ainda não se encontra resolvida, afirmou ontem o presidente do Governo Regional dos Açores à saída de uma audiência com o Primeiro-Ministro e o vice-primeiro-ministro.

Mota Amaral disse que o assunto será novamente tratado com o Primeiro-Ministro e com o ministro das Finanças numa reunião em meados do corrente mês.

«Nós fomos a única entidade contemplada pelo Orçamento de Estado que não teve um tratamento semelhante ao do Orçamento anterior» — disse Mota Amaral. O presidente do Governo Regional dos Açores manifestou, no entanto, esperança em que o assunto seja resolvido a contento da Região quando a Assembleia Regional dos Açores se reunir no final do mês.

Relativamente ao Partido Social Democrata, Mota Amaral reiterou as críticas à actual direcção do partido «que não funciona», e necessita de uma liderança personalizada, capaz de restabelecer o dinamismo exigido pelas responsabilidades nacionais do PSD».

Manifestou também a intenção de participar numa plataforma entre militantes que resolva essa questão no próximo congresso do partido.

Interrogado sobre a possibilidade de se candidatar às próximas eleições presidenciais, Mota Amaral respondeu tratar-se de «uma questão para mais tarde».

Entretanto, o porta-voz do PS dos Açores confirmava ontem à Anop o envio de uma carta a Mário Soares onde se solicita a revisão do Orçamento do Estado no que respeita às dotações à Região Autónoma.

Carlos César, secretário coordenador do partido no arquipélago, comentou que esta atitude vem na sequência da posição recentemente assumida pelos socialistas açorianos sobre a questão.

Também os sociais-democratas das ilhas reafirmaram, em comunicado, o repúdio pela política orçamental do Governo da República, solidarizando-se com a posição assumida na Assembleia da República pelos deputados do PSD eleitos pelo círculo.

O documento, emitido após uma reunião da comissão política regional, considera que aqueles parlamentares manifestaram um «grito de revolta contra a injustiça de que foi alvo a Região».

Realiza-se no Funchal Congresso das Comunidades Madeirenses

O processo de eleição dos delegados ao Primeiro Congresso das Comunidades Madeirenses, que decorrerá de 28 de Junho a 1 de Julho no Funchal, ficará concluído em Janeiro, soube hoje a ANOP junto da comissão organizadora.

As mesmas fontes revelaram que já estão indicados os representantes das comunidades madeirenses na Venezuela, Estados Unidos, Reino Unido, Suécia, Bélgica, Alemanha Federal, Iraque e França e que as restantes devem fazê-lo até final do corrente mês.

A comissão organizadora do congresso reúne a 10 de Janeiro no Funchal devendo aprovar o regulamento de funcionamento das quatro sessões de trabalho previstas no programa da iniciativa.

Cerca de 120 delegados em representação de 20 países participam neste congresso.

Segundo fontes da comissão organizadora o Presidente da República Ramalho Eanes presidirá à sessão de abertura ou sessão de encerramento tendo já aceite o convite endereçado por Alberto João Jardim.

Estarão igualmente presentes, a secretária de Estado das Comunidades Portuguesas e Emigração, os deputados à Assembleia da República eleitos pelos círculos da emigração e representantes diplomáticos acreditados em Lisboa.

VENDE-SE

OU

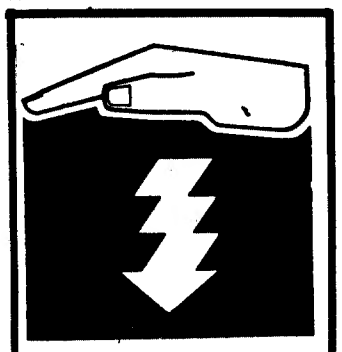
ALUGA-SE

Café em Lisboa
Cave com grande área
Bem situado
T. 31 14 40

ANDARES
PAIO-PIRES-SEIXAL
CONSTRUÇÕES CHAINHO

- 3 assoalhadas, junto ao cinema, prontas a habitar
- Empréstimos garantidos
- Tratamos de todos os documentos
- Facilitamos

Visite-nos todos os dias no local, lote 4 até às 18 h.
Somos os próprios



POUPE ELECTRICIDADE

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

Campo dos Mártires da Pátria 50, 1.º e 2.º (Sede) - ☎ 55 89 31 5 - 55 86 30
1198 LISBOA CODEX

CGTP INTERSINDICAL

À ADMINISTRAÇÃO DA FIMA – FAB. IMPERIAL DE MARGARINAS, Lda
AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

PRÉ-AVISO DE GREVE ÀS HORAS EXTRAORDINÁRIAS

Os trabalhadores da Fábrica FIMA (Fab. Imperial de Margarinas), reunidos em Plenário em 2/1/84, para apreciar o facto de a Administração da empresa ter mandado instaurar processos disciplinares à Comissão de Trabalhadores com intenção de proceder ao despedimento de todos os seus elementos.
Consideram que:

— O procedimento da Administração baseia-se no facto da C.T., na defesa intransigente dos interesses de todos os trabalhadores, ter denunciado a atitude de elementos da EUREST (empresa concessionária da cantina da Fábrica FIMA de Sta. Iria da Azóia) que foram ao contentor do lixo buscar peixe que lá se encontrava, por razões que ainda se desconhecem, para confecção de refeições a servir aos trabalhadores. Como tal,
Decidem:

a) Considerar que a Comissão de Trabalhadores actuou legitimamente na defesa dos interesses dos trabalhadores que representa;
b) Considerar que a Comissão de Trabalhadores actuou, como lhe competia, na defesa da saúde e bem estar dos trabalhadores que representa;
c) Exigir da Administração o levantamento da suspensão de todos os elementos da Comissão de Trabalhadores;
d) Recusar até quarta-feira, inclusive, tomar refeições. Utilizarão apenas a cantina para comer sopa, pão e margarina fornecidos gratuitamente, como de há longos anos os trabalhadores têm direito;
e) Não prestar trabalho extraordinário como forma de luta pelos objectivos invocados na alínea c).

A Associação Sindical signatária, para dar cumprimento ao Art.º 5.º da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto de 1977 informa V. Exas de que os trabalhadores seus associados da empresa FIMA, em Sta Iria da Azóia, *vão paralisar no trabalho suplementar das 23 horas do dia 6/1/84 até às 6 horas do dia 16/1/84.*

Lisboa, 4 Janeiro de 1984

A DIRECÇÃO

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1984

Hotel EXPO 84

VIAGENS COM ALOJAMENTO GARANTIDO

FRANKFURT

HEIMTEXTIL — Feira Internacional de Têxteis para o Lar	10 a 14 Jan.
Feira Internacional de Instrumentos Musicais	03 a 07 Fev.
Feira Internacional de Frankfurt	24 a 28 Fev.

PARIS

Salão Internacional do Móvel Salão Internacional da Iluminação Salão Náutico Internacional Salão dos Atliers D'Arte e Criação BIJORHCA — Salão Internacional de Bijuteria, Joalharia, Relojoaria e Artigos para Presentes	11 a 15 Jan.
SEHM — Salão Internacional da Moda Masculina Salão Internacional da Moda Infantil	03 a 07 Fev.
Salão "Inter-Saisons" Salão Internacional de Artigos para o Lar	+ 04 a 08 Fev.
Salão Internacional do Pronto-a-Vestir Feminino Salão Internacional da Lingerie	10 a 14 Fev.

COLÓNIA

Feira Internacional do Móvel	17 a 22 Jan.
DOMOTECHNICA — Feira Internacional das Técnicas Domésticas, Electrodomésticos e Cozinhas	07 a 11 Fev.
Salão Internacional da Moda Masculina Salão Internacional do "Jeans"	18 a 21 Fev.
Feira Internacional da Quinquilharia, Ferragens, Ferramentas e do "Faça-Você-Mesmo"	28 Fev. a 03 Mar.

DUSSELDORF

IMPRINTA — Exposição Internacional Sobre Técnicas de Comunicação	21 a 24 Fev.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES — PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

DESDE 1840 abreu

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 37 13 41
LISBOA Avenida de Roma, 66-B Tel. 80 36 09
ALMADA Rua de Olivença, 9-C Tel. 275 62 72
PORTO • BRAGA • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

ALVARÁ N.º 35 OPERADOR TURÍSTICO

Segundo o secretário-geral do CDS

Lucas Pires pode corporizar uma alternativa política

«Lucas Pires tem suficiente peso político para corporizar a necessária alternativa à actual situação política» portuguesa, afirmou ontem à ANOP o secretário-geral do CDS, Vieira de Carvalho.

Para o dirigente centrista, Lucas Pires é o o «líder incontestado do partido, que foi capaz de o recriar, de o reunir, de o mobilizar e de lhe dar um sentido efectivo de actuação na sociedade portuguesa».

As declarações de Vieira de Carvalho surgem na sequência da polémica levantada por Rui Pena em entrevista concedida ao «Diário de Notícias», onde o antigo dirigente do grupo parlamentar centrista caracterizava Lucas Pires como um homem que «abusou muito da palavra e sem a confiança indispensável para carregar sobre os ombros uma tarefa colectiva».

O secretário-geral do CDS, por seu turno, consideraria que Lucas Pires receberia «um apoio esmagador e unívoco se hoje se realizasse um congresso» do seu partido.

Vieira de Carvalho considerou infeliz qualquer comparação entre Freitas do Amaral e Lucas Pires,por o primeiro ter sido «o construtor do partido e o seu líder incontestado» e o segundo deter hoje «justamente a mesma posição».

Usando uma linguagem desportiva, o secretário-geral do CDS disse que «há atletas com propensão para marcar golos na própria baliza», o que é fácil e «só pode suceder por falta de capacidade, ou traindo a própria equipa».

«É assim natural que alguns, que talvez esperassem ver a equipa descer de divisão e incluir-se nos escalões secundários, ao verificarem que ela se afirma cada vez mais, comecem a pensar que vale a pena ser seu dirigente, técnico ou a"eta» – afirmou.

Vieira de Carvalho perfilha a opinião de que o presidente da comissão política do CDS «conduz hoje uma equipa, afirmando-se dia a dia no Parlamento, nos actos eleitorais, no seu projecto político, na sua actuação global e ainda na sua exemplaridade moral e cívica».

Entretanto, Lucas Pires convocou para o próximo sábado de manhã uma reunião ordinária da comissão política do CDS. Entre os pontos da agenda de trabalhos, destaca-se a análise da situação política, económica e social do país.

ensino

Acusa Função Pública:

Seabra "esqueceu-se" dos trabalhadores não-docentes

«Enfim, o sr. ministro, com medo de perder o poder, quis justificar perante o povo português que tem feito muito pelo ensino. Os conselhos directivos, assim como os trabalhadores docentes e não docentes poderão confirmar de quem é o esforço para que as aulas se iniciem na devida altura e qual a colaboração que receberam do Ministério da Educação».

Assim se exprime o secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública num comunicado em que protesta contra o facto de o ministro Seabra se ter «esquecido» dos trabalhadores não docentes das salas na sua última intervenção televisiva.

Salienta aquela estrutura sindical que o ministro Seabra tem sido o que tem desenvolvido «a política mais desastrosa para o pessoal não docente» entre todos os ministros que se sucederam na Educação desde 1974.

«Não faz a aplicação de legislação saída anteriormente, não assume compromissos dos anteriores governos, não respeita os direitos dos trabalhadores», prossegue o Secretariado da Federação da FP.

A falta de diálogo com os representantes dos trabalhadores é outra crítica feita a Seabra, apesar de «no início do seu mandato» ter afirmado «estar aberto ao diálogo».

Acusa-o igualmente de não estar informado acerca das grandes questões do Ministério da Educação quando referiu que para as autarquias locais serão apenas transferidas novas competências em matéria de gestão dos equipamentos da educação pré-escolar e do ensino primário e as relativas à acção social escolar, afirmando que tudo o resto é falso e não passa de especulação.

«O sr. ministro está muito enganado quanto ao Orçamento de Estado, artigo 47. Além daquelas competências, ficaram expressas as relativas à coordenação do processamento de vencimentos do pessoal auxiliar de apoio afecto a estes níveis do ensino», conclui o Secretariado da Federação dos Sindicatos da Função Pública.

Negociações luso-francesas sobre os Açores

As negociações tendentes à renovação do acordo luso-francês que concede facilidades à França na ilha açoriana das Flores iniciam-se este mês – revelou hoje uma fonte oficial.

O secretário regional adjunto para a Integração Europeia e Cooperação Externa dos Açores, Nunes Liberato, que reuniu em Lisboa com o ministro dos Negócios Estrangeiros, adiantou que a comissão portuguesa às negociações está já constituída, devendo integrar Freitas da Silva como representante da Região.

O Executivo regional analisa dia 11 em Ponta Delgada as linhas gerais da posição a assumir pela Região Autónoma do processo, a qual deverá assentar na exigência de maiores contrapartidas financeiras para o arquipélago.

Os franceses dispõem de uma estação de rastreio de mísseis na ilha das Flores desde a década de 60 e a renovação do acordo actualmente vigente foi solicitada pelo Governo Português em meados do ano passado.

O acordo das Flores, cujas negociações de revisão se iniciam este mês, foi assinado entre Portugal e França em Fevereiro de 1977.

O Governo Português manifestou a intenção de revê-lo em 18 de Julho do ano passado, antes de começarem os últimos seis meses anteriores ao termo da sua vigência.

O acordo luso-francês, que permite à França o uso de uma estação de telemedida na ilha das Flores não tem carácter militar, segundo um parecer da comissão dos assuntos internacionais do parlamento açoriano.

Este órgão parlamentar defende, no mesmo documento, que, por isso, a nova comissão de acompanhamento da execução do articulado do protocolo entre os dois países seja composta por civis.

O parecer reclama também que as reuniões daquela comissão se realizem nos Açores.

Obras na Secundária de Barreiro são insuficientes

As obras realizadas na escola secundária do Barreiro, Casquilhos, desde o seu encerramento em Novembro por causa das inundações foram ontem consideradas insuficientes pelos alunos que fecharam a secretaria como protesto – informou a Associação de estudantes, segundo a ANOP.

O ano lectivo 83/84 iniciou-se na Escola Secundária dos Casquilhos a 14 de Novembro, mas o estabelecimento teve de encerrar três dias depois devido a graves inundações, reabrindo terça-feira passada.

As obras realizadas foram consideradas insuficientes pelos estudantes que aprovaram em reunião geral, como forma de protesto, encerrar a secretaria do estabelecimento até sexta-feira.

Um porta-voz da associação de estudantes disse à ANOP que o estabelecimento corre o risco de voltar a ter de encerrar se chover com intensidade e especificou que as obras não colmataram devidamente as carências no que respeita a telheiros, sistemas de drenagem e vedação.

O mesmo informador sublinhou que estas questões referem-se exclusivamente às obras de emergência necessárias, mas que o problema de fundo é a falta de condições do estabelecimento, construído para 1300 alunos e actualmente com 2500.

UMA ESPÉCIE DE VIDA

ROMANCE DE ANGUS RICHMOND

Prémio Casa das Américas 1978

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

DIA — 8 DE JANEIRO — 14.30 HORAS

Convoca-se a Assembleia Geral para reunir, em sessão Ordinária na Sede do Sindicato em Lisboa — Rua Conde de Redondo, n.º 60-5.º andar, para apreciar e decidir sobre a seguinte **ordem de trabalhos:**

1 — Discussão e votação do Orçamento e Programa de acção para o ano de 1984;
2 — INFORMAÇÕES.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1984.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Fernando Glória Batista Serrazina

SERGIO SAMPAIO LDA.

SALDA

TODOS OS ARTIGOS DE FIM DE ESTAÇÃO PARA HOMEM E SENHORA BEM COMO TECIDOS

A PARTIR DE 4/1/84

BOUTIQUE — AV. DA REPUBLICA 9-A • LISBOA
ABERTA DAS 9 AS 19 H.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 351 REFERENTE A DEZEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

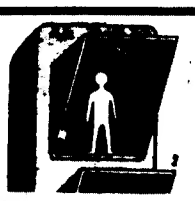
Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS:

1 — Os eternos erros da Alopatia
2 — Artritismo
3 — Uma luta que não desfalece... mas que continua a tardar como imperativo para uma melhor saúde em Portugal
4 — Apoio ao Alvitre
5 — A Cura dos Incuráveis
6 — Fármacos para morrer
7 — Porque é o CIGARRO mais prejudicial para a MULHER?
8 — O valor alimentício da carne
9 — Alimentação para emagrecer
10 — A arte de comer como substituir a carne?
11 — Será possível criar crianças saudáveis e robustas sem comerem carne?
12 — Onde encontrar vitamina A
13 — A nossa mensagem de Natal
14 — O NOSSO DIRECTOR e também do Instituto fez 104 anos
15 — As Toxinas e o Fígado
16 — As propriedades alimentícias e curativas do mel
17 — Os primeiros alimentos
18 — Página de Cozinha VITAMINAS porque são importantes?
etc., etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao Intendente)
Telefone 55 64 98
Assinatura anual: 600$00 • Semestral: 360$00
Estrangeiro: 1020$00 • Avulso: 55$00



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Ao deporem ontem no Tribunal de Albufeira

Duas testemunhas que viram matar Sartaui não reconheceram em Al-Auad o assassino

Al-Auad (ao que tudo indica o nome de «guerra» do jovem palestiniano acusado de ter alvejado mortalmente, em Montechoro, o dirigente da OLP Issam Sartaui) continuou esta manhã a ser julgado no Tribunal de Albufeira, depois de na sessão de ontem ter negado a autoria dos disparos, ao contrário do que afirmara na fase de instrução do processo. Embora reconhecendo ter feito parte do plano que conduziu à morte de Sartaui, Al-Auad referiu ter servido apenas como «isco» para atrair sobre si toda a atenção das autoridades policiais portuguesas. «Na verdade não fui eu quem disparou», disse Al-Auad ao Tribunal presidido pelo juiz dr. Norberto Brito Câmara. «Eu conhecia o plano, e se os meus companheiros me tivessem pedido eu teria executado o atentado. Mas tudo o que fiz foi por sacrifício, porque sou um combatente que lutará até à morte pela revolução», disse.

Apoiado por uma intérprete, Al-Auad recusou-se depois a revelar ao Tribunal o número de companheiros intervenientes no atentado contra Issam Sartaui, durante a reunião da Internacional Socialista, negando-se igualmente a dizer quem foi o autor dos disparos, porque comentou, isso «seria revelar os segredos da revolução». «Mas o que é verdade — frisou — é que não fui eu quem disparou.»

Mais adiante o jovem palestiniano referiu que «pela causa da pátria» teria sido «um comando suicida e, se necessário fosse na algura, teria mesmo rodeado o seu corpo com explosivos».

Sartaui condenado à morte em 1974

Magro, moreno, Al-Auad, recusou-se a revelar ao Tribunal a sua verdadeira identidade definindo-se como «um palestiniano sem idade, nem pátria, e nunca um criminoso, mas sim um combatente que luta por uma causa».

A certa altura, mostrando-se incomodado com o constante disparar das objectivas fotográficas e com as luzes dos operadores de televisão, Al-Auad voltou-se para eles e perguntou-lhes (em jeito de convite) porque não iam para o Líbano «ver e fotografar israelitas e americanos que estão a matar todos os dias os palestinianos».

O dr. Brito Câmara esclareceu então o réu de que se encontrava numa sessão pública e que segundo a Lei portuguesa essa prática era permitida sempre que a audiência estivesse interrompida. Al-Auad aceitou a explicação, mas pediu que não o voltassem a fotografar ou a filmar, pois considerava o que se estava a passar como «especulação comercial».

Não desmentindo que na manhã do atentado (a 10 de Abril de 1983) tivesse estado no Hotel de Montechoro, em cujo «hall» Sartaui foi abatido, Al-Auad disse que entrara lá entre as 7 e 30 e as 8 e 30 (os disparos ocorreram por volta das nove horas), mas apenas para «estudar o terreno e conhecer o hotel». Quanto aos ferimentos que apresentava, ao ser detido, em várias partes do seu corpo, o réu referiu que foram feitos por si com uma pedra, para dar a entender aos que o prendessem que fora ele «o autor do crime». E frisou «se no princípio disse à Polícia que tinha sido eu, foi porque achei necessário».

Al-Auad, que num dos intervalos da sessão trocou breves palavras com Hussein Abdel Kalid, dirigente da OLP em Madrid, a assistir ao julgamento como observador, revelou a finalizar que Issam Sartaui «foi condenado à morte antes de 1974 por suspeita de contactos contrários aos princípios da revolução palestiniana».

Uma pistola «Makarov»

Mas a sessão de ontem foi sobretudo marcada pelos depoimentos, deveras contraditórios, de três testemunhas presenciais do atentado. Assim, para um guarda da PSP, Al-Auad vestia camurcina castanha e «jeans» azuis. Para um agente do GOE trajava fato cinzento claro. E para o recepcionista do hotel vestia de maneira clássica, com um casaco de xadrez e calças lisas castanhas, e era mais alto e bem constituído do que Al-Auad. Acrescentando depois que o homem que vira disparar sobre Sartaui usava bigode e óculos escuros, de lentes verdes.

Face às diferentes versões, a defensora oficiosa de Al-Auad, Fátima Pontes, disse, em tom irónico, ao agente da PSP, Francisco Velhinho: «O senhor é tão bom fisionomista como péssimo atirador», aludindo assim ao facto de o mesmo não ter conseguido deter o homem que matou Sartaui, apesar da sua qualificação de agente de segurança. Aliás, tanto Francisco Velhinho como o elemento dos GOE foram unânimes em reconhecer a deficiente protecção montada em volta do local onde decorria o Congresso da Internacional Socialista, onde estavam presentes vários altos dirigentes mundiais.

Dois outros pormenores a reter da sessão de ontem: o facto de no processo constar como arma do crime não uma «Bereta», de fabrico italiano, mas sim uma pistola semiautomática «Makarov», de origem polaca, de 9 mm, P-64, cujo número de série não foi possível identificar por ter sido previamente rasurado, e ainda as declarações de um funcionário do Hospital de Albufeira, que tendo intervido na autópsia ao cadáver, afirmou que Sartaui foi atingido não por três tiros (como era voz corrente), mas apenas por um projéctil que lhe entrou pela nuca e saiu pelo nariz.

Esta manhã foram ouvidos o inspector Galvão, da Polícia Judiciária e uma funcionária do Hotel Montechoro.

M.G.

Surpreendido pela GNR em Póvoa de Lanhoso

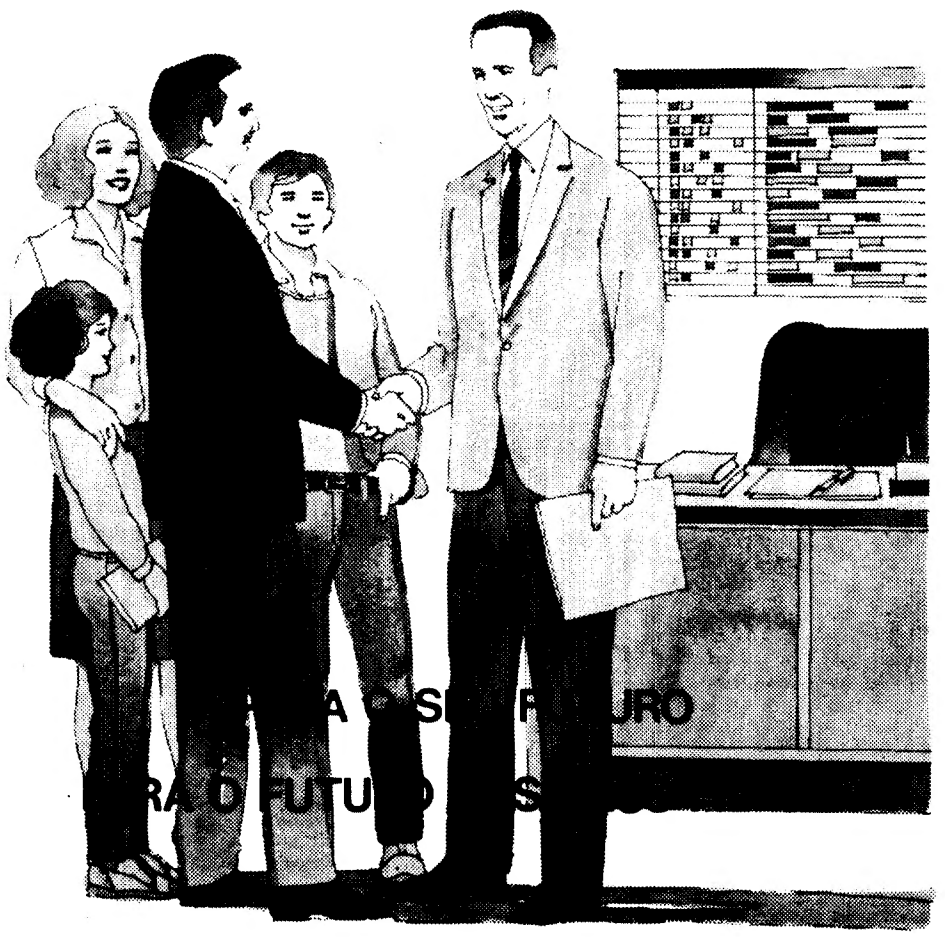
"Mercedes" com rádio-emissor dava cobertura a contrabandistas

Numa acção desencadeada na área da sua jurisdição para detectar contrabandistas, a GNR da Póvoa de Lanhoso viu o seu trabalho dificultado pelos ocupantes de um «Mercedes» que seriam capturados por terem dado cobertura a duas carrinhas suspeitas que não respeitaram o sinal de paragem dos agentes de autoridade e lograram, assim, escapar. Os indivíduos detidos foram o comerciante José Maria Marques Gomes que conduzia o carro e o seu acompanhante Ernesto Rosa Chaves, ambos residentes em Boticas. O veículo onde ambos se faziam transportar estava equipado com um rádio emissor-receptor e tinha os números do motor viciados, pelo que ficou apreendido à ordem do Tribunal da Póvoa de Lanhoso. Quanto aos detidos saíram em liberdade provisória, mediante a prestação de cauções que lhes foram fixadas por um magistrado dos juízos de Instrução Criminal.

Segundo apurámos junto da GNR, a fuga das carrinhas suspeitas verificou-se na Estrada Nacional 103, que liga Braga a Chaves. Depois de passar o «Mercedes», surgiram as carrinhas, às quais foi dada ordem de paragem. Ambas desobedeceram. Uma prosseguiu em direcção a Chaves, enquanto a outra virou para a Estrada 205, que liga a Póvoa de Lanhoso a Braga.

Foi esta última viatura, precisamente, que a patrulha decidiu perseguir. Em dado momento, porém, a patrulha foi ultrapassada pelo «Mercedes» que, colocando-se na sua frente, obstruiu a passagem, permitindo que a carrinha escapasse sem deixar rasto.

UM BOM INVESTIMENTO



APRENDA LÍNGUAS
NA
cambridge school

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1.º — TEL. 55 47 80 55 47 89 — 1200 LISBOA
«video» AV. DA LIBERDADE, 173-3.º — TEL. 53 34 73 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. — TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5.º DIR. — TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1.º — TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º — TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO
COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15 — TEL. 3 49 69 — 3000 COIMBRA
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-4.º — TEL. 4 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA

INGLÊS - FRANCÊS - ALEMÃO · PORTUGUÊS para Estrangeiros

DAS 9 H. ÀS 22 H.

APA - CS-1/84

de ontem para hoje

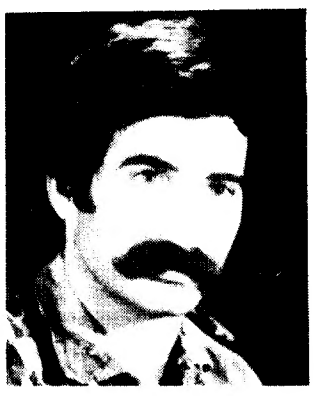
«Demolidores» da Câmara de Sesimbra alvejados a tiro na Quinta do Conde

Indivíduos não identificados dispararam ontem vários tiros sobre uma equipa da Câmara de Sesimbra que demolia construções clandestinas na Quinta do Conde, os quais apenas atingiram uma viatura, informou a edilidade. Em comunicado, o Município presidido por Ezequiel Lino afirma que a GNR, presente no local, tomou medidas de protecção à equipa de demolições, mas não conseguiu, ainda, identificar os autores dos disparos.

O texto refere que a Câmara tinha notificado o proprietário da construção clandestina no sentido de proceder à demolição das obras que já realizara, determinação que este não só não acatou, como «se preparou para resistir por meios violentos» quando a equipa da edilidade começou a actuar.

Julgamento do «caso PRP» em Sintra

A CLCR (Comissão de Luta Contra a Repressão) afirma, em comunicado, que o Tribunal de Sintra acaba de reconhecer a não participação de Amílcar Romano e Carlos Alberto Ferreira (foto) no atentado que vitimou um guarda da PSP no assalto à Repartição de Finanças daquela vila. A CLCR refere que o Tribunal irá certamente pretender transformar agora em «bodes expiatórios» os réus revéis, Daniel Horácio, Luís Filipe Veloso Pinheiro e Honório Gonçalves Marques. Como declarantes neste processo aparecem João Sardinha e Américo Palhano, tendo ete último afirmado em Tribunal que as acusações feitas contra alguns dos réus durante a fase



instrutória, foram conseguidas por «coacção física e psicológica da PJ». O acórdão será lido no próximo dia 1 de Fevereiro pelas 9 e 30.

Auxílio da RFA às vítimas das cheias

O Governo da RFA decidiu atribuir um auxílio de 100 mil marcos (cerca de cinco mil contos) às vítimas das inundações de Novembro em Portugal, anunciou ontem a embaixada alemã em Lisboa. Um porta-voz da Embaixada disse que se prevê um acordo com o Serviço de Protecção Civil sobre a forma como este auxílio será concretizado. Uma das hipóteses em estudo é a construção de casas prefabricadas. O auxílio segue-se a outro, em colchões, mantas e géneros alimentícios, no valor de 81 mil marcos, atribuído pelo Governo federal alemão logo após os temporais.

Confraternização de oficiais de Armada

Na messe dos Oficiais da Escola Naval realiza-se no próximo dia 15 o almoço anual dos cadetes que, em 1937, assentaram praça no Alfeite. As inscrições encontram-se abertas até ao dia 10, devendo os interessados contactar a Comissão Organizadora através de Luciano, na Liga dos Combatentes, tel. 38 36 82 45, 1.º tenente Macedo, na Escola Naval, e 1.º tenente Berrucho, no Supermercado da Marinha. A concentração far-se-á no Laranjeiro, «Portão Verde», às 11 horas, e também em Lisboa, na Doca da Marinha, em Vedeta, pelas 10 e 30.

Comboio retido em Macedo de Cavaleiros

O comboio que faz a ligação de Bragança a Barca d'Alva esteve ontem retido durante sete horas por populares na estação de Azibo, próximo de Macedo de Cavaleiros. A composição, que saíra de Bragança às 10 e 40 com destivo a Barca d'Alva (Tua), onde deveria chegar às 14 e 55, ficou retida entre o meio-dia e as 19 horas devido a uma manifestação espontânea de populares que protestavam contra o encerramento da estação de Azibo. Um informador da CP disse que não se registaram incidentes pessoais durante o bloqueio e que os populares, aparentemente exaltados, abandonaram o local depois de terem mantido uma longa conversa com o comandante da GNR de Macedo de Cavaleiros. A situação na etação de Azibo era considerada normal cerca das 20 e 30 e a composição retida chegou a Barca d'Alva por volta das 21 e 30.

Chefe espiritual falecido em Angola

Simão Gonçalves Toko, chefe espiritual de uma seita religiosa angolana designada por «Tocoismo», morreu dia 1 de Janeiro em Luanda, segundo anunciou ontem a ANGOP. Nascidoem Maquela do Zombo, província do Uíje, a 24 de Fevereiro de 1918, Simão Gonçalves Toko formou a sua seita a 25 de Julho de 1949, no então Congo Belga (actual Zaire). Expulso de Leopoldville em 1950 pelas autoridades coloniais belgas, Simão Toko veio a ser preso pelas autoridades coloniais portuguesas pouco depois do seu regresso a Angola e enviado para os Açores, onde exerceu o lugar de faroleiro e de onde só voltou a África após o 25 de Abril de 1974.

No dia de Ano Novo na cadeia de Tires

Impedida de ser visitada pelo filho reclusa atirou-se dum primeiro andar

Uma reclusa da Cadeia de Tires atirou-se de um primeiro andar e fracturou os dois pés após ter sido impedida de receber a visita de um filho.

Um funcionário do Hospital de Sant'Ana, na Parede, confirmou ontem que Lurdes Almeida deu ali entrada no dia 1 do corrente, devendo ser operada em breve para correcção da fracturas.

Quanto à directora do estabelecimento prisional, Helena Afonso de Carvalho, disse que a presa, a cumprir pena por ofensas corporais, já anteriormente tinha recebido tratamento médico na sequência de «atitudes violentas». A mesma fonte referiu que na tarde do dia 1, quando a carcereira abriu a porta da cela, Lurdes Almeida correu para fora e atirou-se de uma varanda do primeiro andar para o piso inferior, dentro do recinto da prisão.

A directora disse que a detida tinha recebido a visita do filho, de quatro anos, no dia de Natal. «No Natal ninguém ficou sem visitas, mas o dia 1 de Janeiro para nós é um dia normal» – explicou, salientando que só teve conhecimento do incidente posteriormente por não se encontrar em Tires quando Lurdes Almeida foi impedida de ver o filho.

«Se tivesse tido conhecimento do que se passava poderia eventualmente ter autorizado a visita, até porque a presa não estava oficialmente a cumprir qualquer castigo» – disse a directora, que acrescentou aguardar a detida uma decisão nesse sentido por ter insultado e desobedecido a uma funcionária.

No Porto ao longo do ano findo

Ascende a 642 mil contos o valor dos cheques sem provisão

Ascende a 641 886 contos o montante dos cheques sem provisão, entrados durante o ano findo na directoria do Porto da Polícia Judiciária.

A informação foi fornecida pelo gabinete de Imprensa daquela polícia, depois de feito o respectivo balanço. A praga dos cheques «carecas» deu origem a 4303 participações, referentes a 6696 cheques. O mais elevado foi de 8990 contos e o menor de 500 escudos. Em relação ao ano de 1982, registou-se um aumento de 50,6 por cento no número de queixas e o montante global duplicou.

No tocante ao mês de Dezembro último, há a assinalar a entrada naquela directoria de 407 participações, com 582 cheques, cujo valor ascende a 67 835 contos. Neste caso, o mais elevado foi de 5209 contos e o mais curto de 509 escudos.

Ontem, e na sequência de uma política preventiva que vem sendo seguida pela 5.ª Secção da PJ do Porto relativamente aos indivíduos considerados delinquentes habituais neste tipo de crimes, foi feita mais uma captura. Trata-se do comerciante Manuel Joaquim da Silva Andrade, morador na Rua 1.º de Maio, em Alfena, Valongo, que havia passado vários cheques, no montante de 400 contos a favor de uma firma de artigos eléctricos sediada na Rua Costa Cabral, no Porto, os quais foram recusados por falta de provisão.

O infractor acabou, entretanto, por sair em liberdade provisória, ao fim da tarde, por decisão de um magistrado dos Juízos de Instrução Criminal que lhe fixou apresentações periódicas naquela polícia.

Trio de ladrões de bicicletas aprisionado em Espinho

Três jovens acusados de furto e de falsificação dos elementos identificativos de bicicletas motorizadas foram presos e enviados para Custóias. São eles, José Pedro Campos da Silva, de 18 anos, Vítor Manuel Campos da Silva, de 19, e Joaquim Altino Malheiro Rodrigues, de 24.

O trio apoderou-se, na noite da última segunda-feira, de uma bicicleta motorizada que estava estacionada junto ao cinema de Espinho, onde havia sido deixada pelo seu proprietário, António da Silva e Sousa, residente em Vila da Feira.

Uma vez na posse do veículo, conduziram-no para a residência de Joaquim Rodrigues onde procederam à sua desmontagem no dia imediato. Enquanto este indivíduo aproveitou as peças que lhe tocaram na divisão para melhorar a sua própria motorizada, os outros dois procuraram arranjar compradores para o seu «bolo».

Aconteceu, entretanto, que o caso chegou ao conhecimento do dr. Mário Santos, delegado do Ministério Público junto do Tribunal de Gaia, que, em conjugação de esforços com dois agentes da Secção de Investigação da PSP, logrou descobrir os autores do furto e apreender a maior parte das peças que constituíam a motorizada.

Na sequência das investigações realizadas, aquele magistrado apreendeu, ainda, outros acessórios, que se presume serem provenientes de mais furtos, os quais não deixarão de ser devidamente averiguados. Os detidos foram para Custóias depois de ouvidos por um magistrado dos Juízos de Instruccão Criminal.

Alcoentre

Oito presos em greve da fome na 'zona de segurança'

Oito reclusos no estabelecimento prisional de Vale de Judeus, Alcoentre, encontram-se em greve de fome desde o passado dia 26 de Dezembro — revelou o vice-director dos Serviços Prisionais, dr. Fernando Duarte. Os detidos em greve de fome enviaram à ANOP uma carta em que afirmam ter adoptado esta forma de luta «para chamar a atenção dos responsáveis para o regime ilegal a que estão submetidos naquele estabelecimento prisional», dado encontrarem-se sob violências, num regime especial de segurança em celas individuais, e inactivos. Em resposta, Fernando Duarte afirmou que os 21 detidos nessas circunstâncias internados no Pavilhão C do Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus, «usufruem de dois recreios de uma hora, um de manhã e outro à tarde, e podem comunicar entre si nessas ocasiões».

Os grevistas contestam, no entanto, a existência de tais privilégios e referem que as condições em que vivem são desumanas.

Avançando nas suas declarações, o sub-director dos Serviços Prisionais disse que os detidos em regime especial «demonstraram, após várias tentativas falhadas, que são incapazes de se adaptarem a um regime de trabalho».

Quatro dos grevistas de fome foram, em Março, transferidos para o Hospital Prisional de Caxias por terem injectado petróleo nas pernas, no «âmbito de um plano de fuga que ensaiaram a 4 de Abril». Quatro deles cumprem penas por homicídio.

Na carta enviada à ANOP, os presos afirmam que se «encontram desde 17 de Setembro sem sair da cela», facto que foi negado por Fernando Duarte.

De catorze réus deixados em paz pelos juízes

Evasão e "grande farra" no Tribunal de Famalicão

Estava marcado para ontem de manhã no Tribunal de Famalicão, o início do julgamento de 14 indivíduos, indiciados como componentes de uma quadrilha responsável por numerosos assaltos a residências, estabelecimentos comerciais e automóveis. Por razões ainda no «segredo» dos magistrados, o julgamento só teve início depois do almoço, motivo pelo qual os catorze réus foram encerrados em conjunto numa das dependências do Palácio da Justiça, durante o período de descanso. O facto teria de estranho, não fora a circunstância de cinco deles terem aproveitado essa «benesse» dos seus vigilantes para fugirem. Enquanto isto, os restantes nove foram a uma arrecadação do Tribunal onde havia uma certa quantidade de garrafas de uisque apreendidas e «festejaram» o acontecimento, bebendo até dizer basta.

Quando os funcionários da segurança do Tribunal regressaram do almoço depararam, então com o «espectáculo» já descrito — uma parte dos réus ausente, a outra bem bebida — e, por isso, trataram de alertar as autoridades locais, a fim de estas moverem perseguição aos cadastrados.

Ao fim da tarde de ontem, um dos reclusos evadidos havia sido localizado no lugar de Meães, em Calendário (Famalicão). Quanto aos outros quatro, continuavam a monte esta manhã. São eles: José Augusto Cardoso, Horácio Fernando Macedo, José Carlos da Silva e António Fernando Moreira de Sá.

Presume-se, entretanto que irá ser instaurado um inquérito para apuramento de responsabilidades. Os reclusos em fuga estavam todos no regime de prisão preventiva, na Cadeia de Custóias.

Morreu de fome no caixote

Apareceu morto ontem à tarde, numa caixa de cimbre (uma das muitas que foram utlizadas na construção da Ponte da Arrábida), junto da Ponte de D. Maria Pia, um homem que aparenta 50 anos, e que, segundo declarações de pessoas que o conheciam de vista, terá sido vitimado pela fome. Já em adiantado estado de decomposição e ruído pelos ratos, o cadáver foi encontrado por um estucador que passava na Avenida Gustavo Eifel, junto ao rio Douro, e foi atraído pelo cheiro pestilento que chegava do referido cimbre. Aproximou-se e verificou, então, que se tratava de um cadáver humano.

O facto foi participado às autoridades, tendo comparecido a PSP e elementos da 2.ª Secção da Polícia Judiciária, que logo verificaram não haver indícios de crime. Mais tarde, o corpo foi retirado pelos bombeiros do Batalhão de Sapadores e levado para o Instituto de Medicina Legal. Alguns dos habituais frequentadores da marginal, designadamente, pescadores, dissseram ao «DL» que a vítima já em tempos havia sido transportada daquele mesmo local para o hospital, em virtude de se encontrar debilitada fisicamente e que, a partir dessa altura, deixaram de a ver.

Quando se vêem diariamente toneladas de produtos alimentares serem deitados fora ou inutilizados por se terem deteriorado, choca ver um homem morrer à fome, num cimbre que lhe servia de morada.

Vereadores não permanentes da CML

Senhas de presença devem contar para os impostos?

A Câmara Municipal de Lisboa funcionará este mês em regime de «contra-relógio», reunindo duas vezes extraordinariamente (nos dias 11 e 20), uma vez que se verificam atrasos na agenda que devem ser ultrapassados com alguma prontidão. Entretanto, na sua primeira reunião deste ano, que decorreu ontem, manifestou-se contra a circular governamental que determina a obrigatoriedade do desconto para o Imposto Profissional, Complementar e Fundo de Desemprego das senhas de presença atribuídas aos vereadores não permanentes.

De acordo com uma moção proposta pelos vereadores socialistas aprovada por unanimidade, a Câmara Municipal de Lisboa solicita a Ernâni Lopes a revogação dessa circular por a considerar «penalizadora, injusta e implicadora de um tratamento fiscal discriminatório para os vereadores em regime de permanência e para os presidentes das Câmaras sujeitos às leis da Função Pública».

A CML aprovou também as conclusões do relatório aprovado pela Comissão de Vereadores, constituída para a análise do processo de aprovação e licenciamento das edificações a implantar nos lotes 1 e 2 da Rua dos Jerónimos (vulgo «Torre dos Jerónimos»).

No âmbito destas conclusões, é proposta e aceite pela Câmara a criação por via legal de uma comissão com representantes dos Ministérios do Equipamento Social, Qualidade de Vida e Cultura, e da Câmara Municipal de Lisboa para «definição dos critérios de apreciação de novas construções ou remodelações nas áreas de protecção aos monumentos nacionais e edifícios públicos».

Ainda sobre esta matéria e sob proposta dos vereadores socialistas, a Câmara de Lisboa aprovou por maioria (com oito votos a favor da APU e contra da AD) a instauração de um inquérito aos técnicos do município que «emitiram pareceres contrariando o estabelecido em diplomas legais, em propostas da Câmara e no Regulamento Geral das Edificações Urbanas, podendo induzir em erro o executivo camarário».

No período «antes da ordem do dia» o vereador Lívio Borges revelou estar em curso a entrega dos últimos fogos relativos à 1.ª fase de construção de 221 casas no Bairro «Portugal Novo», efectuada através da Cooperativa de Habitação Económica com aquele nome, devendo a CML debruçar-se a curto prazo, por proposta dos vereadores sociais-democratas, sobre uma proposta de concessão de terreno para o prosseguimento da 2.ª fase.

Vigo não quer mais "peixe fino" português

PORTO, 5 – «Não é preocupante» o facto de as autoridades portuárias espanholas terem ontem proibido a entrada no porto de Vigo de peixe fresco e marisco procedentes de Portugal – defende a Associação do Norte dos Armadores de Pesca Artesanal.

«A curto prazo esta medida não vai trazer problemas para Portugal, uma vez que o peixe que actualmente é exportado para Espanha pode ser escoado no mercado interno, nomeadamente para o Nordeste» – disse Bernardo Pimenta, daquela Associação.

Bernardo Pimenta adiantou que esta decisão pode «possibilitar e abrir alternativas para outros países», confiando também que, se o embargo se mantiver muito tempo, a Espanha vai ter necessidade de importar pescado de outros mercados.

Aquele responsável da Associação do Norte dos Armadores de Pesca Artesanal, com sede na Póvoa de Varzim, afirmou que legalmente há autorização para importar e exportar pescado e que, por isso, não vê «grande preocupação por esta decisão».

Da zona da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde é exportado para o porto de Vigo o chamado «peixe fino», linguado e crustáceos. Nomeadamente, lagosta, lavagante e camarão.

«Não é represália» – dizem de Vigo

Enquanto, no Porto, Bernardo Pimenta afirmava que a Associação a que preside tem alternativa para tal decisão, em Vigo, o responsável pela Junta do porto local acentuava que «esta medida significa o fim da tolerância até agora existente quanto à entrada no porto, por vias terrestres, de peixe procedente de outros países para aqui ser comercializado».

O informador disse que tal medida não constitui uma «represália» e responde a «pedidos que nos vinham sendo feitos por empresários e retalhistas no sentido de pormos fim à comercialização de peixe e marisco na área do porto».

Disse ser «pura coincidência» a aplicação desta medida «com as tensões do sector pesqueiro espanhol com Portugal e países da CEE, mas reconheceu que tal medida foi tomada depois de fortes pressões por parte da Associação dos Armadores da Galiza para que fossem tomadas medidas restritivas contra os países com que a Espanha está em conflito no sector das pescas».

No porto de Vigo entravam diariamente dois camiões carregados de peixe fresco ou marisco idos de Portugal. Esta proibição não tem um prazo estabelecido e observadores prevêem que ela se mantenha por muito tempo, tanto mais que os armadores de pesca da Galiza» não têm fé «nem confiança em que Portugal e Espanha cheguem, em breve, a um acordo de pesca».

Aulas na Junta para crianças da Póvoa de St°. Adrião

Os 107 alunos da escola primária velha da Póvoa de Santo Adrião começaram ontem as aulas do segundo período em duas salas da Junta de Freguesia local.

O edifício da escola está ocupado desde as inundações de Novembro por desalojados, cujas habitações foram danificadas.

As crianças ficaram impedidas de ter aulas e, na sequência duma concentração de pais na Junta de Freguesia, encontrou-se aquela solução provisória.

Inicialmente, os 107 alunos deveriam ter aulas numa sala da Junta e numa outra sala de uma escola primária desta freguesia, mas os professores dispensaram a sala da escola e optaram por outra sala no edifício da Junta. As aulas funcionam em regime duplo, com um turno de manhã e outro à tarde, como a escola, aliás, funcionava.

As crianças voltarão à escola quando for solucionado o problema dos desalojados.

A Freguesia da Póvoa de Santo Adrião é uma das do concelho de Loures mais atingida pelas cheias de Novembro e a Junta debate-se com inúmeros problemas dadas as carências de que enferma, nomeadamente de verbas.

Cerca de 400 pessoas ficaram desalojadas em 19 e 20 de Novembro último, tendo a Junta de Freguesia contado apenas com um subsídio de 500 contos da Câmara de Loures e um contributo de 150 contos da população local, segundo a Anop.

De acordo com o presidente da Junta de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião, nos últimos três anos a autarquia construiu 20 salas de aula, havendo já muitas a funcionar em regime normal.

Construiu nomeadamente uma escola primária que dispõe dum espaço não coberto, com várias pistas para prática de atletismo e desporto e uma horta pedagógica.

Médicos querem código de responsabilidade

A Assembleia Regional do Centro da Ordem dos médicos propos ontem, em Coimbra, a criação de um código de responsabilidade profissional que moralize o exercício da medicina em Portugal.

Em comunicado, defende «a caracterização clara do trabalho médico nos três sectores que o compõem, estatal, misto e privado, para que de uma vez e sem equívocos se evite a degradação do sistema».

Propõe também « a definição criteriosa dos hospitais centrais, regionais e concelhios, assim como dos centros de saúde o condicionamento rigoroso do acesso às faculdades de medicina ao número de médicos julgados posteriormente necessários e a abertura de cursos para médicos nas universidades».

Considerando que os descontos efectuados pela generalidade do povo português para a segurança social e assistência médica não tem contrapartida, o documento conclui «pela necessidade da criação de um seguro nacional de saúde universal e escalonado».

Fins-de-semana sem médicos em centros de saúde de Évora

ÉVORA, 5 – Os Centros de Saúde de Vila Viçosa, Borba, Alandroal e Redondo, neste distrito, encontram-se sem médicos ao fim-de-semana, segundo o presidente da Comissão Instaladora do Centro de Vila Viçosa.

De acordo com esse responsável, naquela unidade de saúde há cinco clínicos gerais que asseguram nos dias úteis, embora com horas extraordinárias, o serviço de urgência durante 24 horas.

A mesma fonte referiu que, aos sábados e domingos, os médicos estavam a trabalhar em regime de prevenção, ou seja: das 24 horas contavam apenas metade, situação que não lhes interessa.

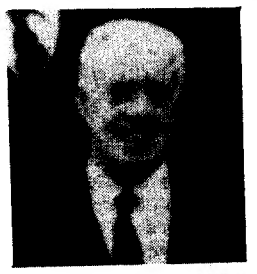
O presidente da Comissão Instaladora do Centro de Saúde calipolense acrescentou também que estão a decorrer negociações entre clínicos e a Administração Regional de Saúde de Évora com vista a encontrar-se uma solução para o problema.

Cantadores de janeiras: encontro em Viseu

Organizado pelo Rancho Folclórico de Passos de Silgueiros, realiza-se no próximo sábado naquela localidade, nos arredores de Viseu, o II Encontro de Cantadores de Janeiras de Passos de Silgueiros.

O encontro conta com a participação do Rancho Folclórico. As costureirinhas de Cavernães, Grupo de Cantadores e Trajes de Manhouce (S. Pedro do Sul), Grupo de Cantadores de Sabugosa, Grupo de Cantadores de Lages de Silgueiros e o Rancho organizador.

ao telefone com



SOARES COSTA

(Ministro da Agricultura)

"As divídas do Estado às UCP's passam por vários Ministérios..."

Os trabalhadores da zona da Reforma Agrária têm vindo a queixar-se, continuadamente, de que o Governo não respeita a lei e está apostado na destruição de UCP's e Cooperativas. Falam de reservas ilegais, de acórdãos do STA que lhe são favoráveis e que o Governo não respeita, de dívidas do Estado que não são pagas, de herdades abandonadas depois de retiradas às UCP's e entregues a agrários como reservas.

Ao telefone com o ministro da Agricultura, Soares Costa, falámos sobre esta situação e das queixas dos trabalhadores. Por exemplo: *que teria a dizer o ministro sobre os Acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo que não são aplicados?*

Soares Costa, afável, começou por dizer:

»Esse assunto tem sido acompanhado de perto pelo secretário de Estado das Estruturas e Recursos Agrários, que tem a competência delegada para toda essa matéria».

«Certo. Mas certamente que o Ministério tem uma posição sobre o assunto...»

«A posição que há é clara e baseia-se num parecer da Procuradoria Geral da República, de que o secretário de Estado lhe poderá fornecer o texto. No fundo do que se trata é que todos ests usos em que há vícios de forma, o Ministério faz a reinstrução dos processos e manda-os de novo ao Tribunal».

«Mas a verdade é que, entretanto, as reservas continuam nas mãos dos agrários e nem todas as decisões do STA se baseiam em vícios de forma...

«Bom, pode acontecer num caso ou noutro. Mas a verdade é que não tenho aqui elementos concretos para me poder pronunciar. A Secretaria de Estado, como lhe disse, é que tem lidado com essa questão».

«De acordo com os trabalhadores, as execuções fiscais relativas a dívidas das UCP's ao Crédito Agrícola de Emergência vão começar. Já foram avisados pelo Governo. No entanto o Estado deve milhões de contos às UCP's. Como é possível exigir às UCP's que paguem as suas dívidas, se o Estado não paga o que lhes deve, nem se senta a uma mesa para acerto de contas?»

«Sabe, esse problema é muito mais do foro, por exemplo, do Ministério das Finanças, do que do nosso. Quanto ao Crédito Agrícola de Emergência há, de facto, um despacho conjunto a fixar as condições para regularização desse crédito. É nos termos desse decreto que as coisas se irão processar. Mas correm muito menos pelo Ministério da Agricultura do que pelo lado das Finanças e, nalguns casos até, pelo lado da Banca».

«Mas há os frutos pendentes não pagos, a cortiça não paga, os subsídios de gasóleo a que as UCP's por lei têm direito...»

«Algumas dessas questões passam por aqui, é verdade. Pelo IGEF, por exemplo, e, no caso do gasóleo, pela Direcção-Geral de Hidráulica Agrícola. Neste caso posso até anunciar que os cheques estão já a ser emitidos e as dívidas vão ser pagas de imediato».

«Mas eu falava do acerto de contas em geral...»

«As contas passam-se com entidades diferentes...»

«... Mas todas pertencentes ao Governo ou ao Estado, se se preferir...»

«Sim, mas nem todas ao Ministério de Agricultura. São instituições diferentes, de Ministérios diferentes e portanto é difícil fazer isso estilo mesa-redonda e ver tudo globalmente».

«Mas então há uma questão moral a pôr: como é possível exigir às UCP's, que paguem as suas dívidas antes de o Estado pagar globalmente o que lhes deve?»

«É a tal questão. São entidades diferentes. A Banca, por exemplo, terá provavelmente uma perspectiva diferente da questão. De facto são responsabilidades diferentes. Percebo a questão que me coloca. De resto discuti isso com os secretariados das UCP's e até lhes pedi que se reunissem com as Direcções Regionais do Ministério e afinassem a questão para que pudesse ser revolvida. Mas é difícil».

«Outra questão: os trabalhadores dizem — e eu próprio vi com os meus olhos — que há muitas e muitas herdades abandonadas por esse Alentejo fora... Herdades que foram entregues a agrários como reservas. O Ministério não toma posição face a este verdadeiro escândalo?»

«A Secretaria de Estado tem neste momento em elaboração — praticamente concluída — um novo texto para o decreto-lei que regula os mínimos de utilização da terra. Terá depois que ser submetida a Conselho de Ministros. Além disso, é evidente que terá que surgir uma inspecção, ou verificação, através dos Serviços Regionais, de todas as situações existentes, para que, em face da nova lei, se possa actuar. Trata-se, afinal, de uma coisa do interesse geral do País, pois as terras não podem estar improdutivas...»

«... mas há muitas que estão...»

«Pois, nesses casos é necessário actuar e é nesse sentido que o actual decreto está a ser revisto».

«No sentido de punir os proprietários das terras abandonadas?»

«Não lhe posso revelar o conteúdo da nova legislação. Apenas lhe posso adiantar que as alterações são no sentido de obviar situações desse tipo».

Ribeiro Cardoso

Em OLHÃO o Diário de Lisboa esta a venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

24 horas

Calma em Tunes

Depois dos violentos incidentes que decorreram em Tunes, capital da Tunísia, e noutras cidades do país, a calma parece ter voltado em todos os pontos onde se registaram perturbações da ordem causadas pelo aumento dos preços do pão e de outros produtos básicos. Sinal de crise: as ruas da capital continuam patrulhadas pelo exército. Mas os ânimos parecem longe de se acalmar – o dirigente da UGT, confederação sindical, levantou a hipótese de ser lançada uma greve geral, caso o governo não encontre medidas satisfatórias de compensação para os aumentos de preços. Por sua vez, o Partido Comunista tunisino exortou as forças da ordem a cessarem as suas provocações contra o povo «justamente indignado contra o governo», afirmando que as desordens se ficaram a dever à acção das forças da... ordem.

Walter Mondale critica Reagan

O ex-vice-presidente dos EUA e candidato à designação do Partido Democrata para a nomeação às eleições presidenciais, Walter Mondale, acusou a Administração Reagan de «incendiar» a situação mundial e imprimir um curso de insegurança e risco à política mundial. Mondale denunciou expressamente a hostilidade de Reagan a quaisquer medidas de redução de riscos nucleares.

Falso alarme

Uma mudança na memória de um computador esteve na origem de um falso alarme de «invasão» lançado pelo Sistema de Defesa Civil do Estado norte-americano de Pensilvânia e recebido por 44 dos 67 «counties» desse Estado. Os funcionários agirem com a devida prudência, e não houve pânico. Só numa pequena localidade é que as pessoas e os bobeiros se prepararam para a «invasão».

Situação no Afeganistão

A situação no Afeganistão permanece tensa, mas não existem hoje grandes bandos armados no país – revelou um dirigente do regime de Cabul. O responsável citado pela agência Novosti, afirmou que o campo da contra-revolução se desmoraliza e que as FFAA afegãs lançaram com êxito importantes operações nas províncias de Herat, Balhk, Baghlan, Kandahar, Laghman, capurando dois mil contra-revolucionários.

Recorde-se que recentemente um relatório da CIA norte-americana revelava a incapacidade da contra-revolução afegã para derrubar o regime de Cabul.

Confrontos na «Talbot»

Registaram-se esta manhã pelo terceiro dia consecutivo confrontos entre trabalhadores grevistas e não grevistas na fábrica automóvel «Talbot» em Poiss (França), em greve contra o despedimento de quase dois mil trabalhadores. Dos confrontos de hoje resultaram 35 feridos ligeiros. Tanto a entidade patronal como a direcção sindical, que declarou a greve, pediram a intervenção da polícia. A central sindical CFDT, que decretou a greve, acusou as milícias patronais de responsáveis pelos incidentes.

Prisão para um oficial

O tenente-coronel Cascales Giner foi preso preventivamente depois de um incidente protocolar que protagonizou segunda-feira, ao negar-se a cumprimentar as primeiras autoridades civis – informaram fontes militares espanholas. Estes informadores disseram que o tenente-coronel permanecerá preso até que o juiz militar instrutor do processo se pronuncie. O tenente-coronel Cascales Giner recusou-se a cumprimentar o governador civil e o alcaide de Granada durante os actos comemorativos da conquista da cidade.

Segurança para Pinochet

Um dispositivo de segurança excpecional foi colocado na quarta-feira em redor da entrada principal do Palácio Presidencial de La Moneda em Santiago do Chile. É a primeira vez que tais medidas são tomadas desde que o general Augusto Pinochet, no poder desde 1973, se instalou no Palácio de La Moneda em 1981.

Operação anti-Mafia

Um dos advogados mais conhecidos de Palermo, Salvatore Chiaracane (42 anos), foi preso por pretencer a uma associação criminosa, durante uma vasta operação anti-Mafia. Foram passados 32 mandantos de captura pelo ministério público: sete foram executaods e quinze foram notificados a pessoas já presas. Nove suspeitos encontram-se em fuga.

Ex-presidente acusado

O antigo presidente do Alto-Volta, Sangurele Lamizana, foi acusado terça-feira perante um tribunal popular de Ugadugu de ter desviado mais de 490 milhões de francos (cerca de 117 milhões de escudos) de fundos do Estado. Lamizana foi presidente da República entre 1966 e 1980 e é acusado de ter utilizado fundos especiais postos à sua disposição mas de não ter usado um único franco em seu proveito.

A guerra do golfo

O Irão perdeu 349 692 soldados desde o desencadeamento da guerra irano-ira-quiana, em Setembro de 1980, até final do ano de 1983, segundo as estatísticas oficiais iraquianas publicadas na quarta-feira pelo semanário de Bagdad «Aleph Baa».

Sinn Fein não será proibido

O Governo irlandês renunciou à interdição do Sinn Fein, braço político do IRA provisório, mas novas medidas poderão em breve see tomadas para citar em justiça os que incitarem à violência. O primeiro-ministro adjunto, Dick Spring, considerou na quarta-feira que é necessário deixar campo aberto a todas as opções políticas, na esperança de que os que apoiam o IRA renunciem um dia ao assassínio como meio de acção.

FATAH não critica Arafat

Raid israelita no Líbano fez mais de 100 mortos

● *Reagan disponível para um encontro com Assad*

Uma bomba explodiu hoje à passagem de um veículo militar israelita, nos arredores da cidade de Sidon, no Sul do Líbano, ferindo os seus ocupantes, informou à Rádio Beirute.

A emissora estatal libanesa precisou que as tropas israelitas de ocupação no Sul do Líbano, isolaram completamente a zona do atentado e procedera a numerosas detenções.

O atentado verificou-se 24 horas depois do ataque aéreo israelita contra posições ocupadas por guerrilheiros chiitas na zona de Baalbec, a Leste de Beirute. Os bombardeamentos, que causaram mais de cem mortos e 400 feridos, segundo informadores da Cruz Vermelha Internacional, foram considerados como os «mais devastadores dos últimos anos» no Líbano.

Os aviões israelitas destruíram um quartel da gendarmeria libanesa, nos arredores de Baalbek, uma mesquita, uma escola das Nações Unidas instalada num campo de refugiados palestinianos e um mercado, onde se registou um elevado número de vítimas civis.

Noutro ataque aéreo simultâneo, a aviação israelita destruiu o Centro Cultural Islâmico «cidade do Irmão Sadr».

Entretanto o presidente da comunidade religiosa chiita, Mohamed Mehdi Shamsedin, classificou o ataque israelita ao val de de Bekaa como «um modelo da habitual barbárie israelita».

Também o líder do movimento político-militar chiita, Amal, Nabib Berri, condenou o bombardeamento israelita, salientando que ele se destina a «impedir por todos os meios a aplicação de um plano global de pacificação no Líbano, que Telavive considera contrário aos seus interesses».

Berri, que qualificou o ataque de «mostruoso massacre», garantiu que serão intensificados os atentados e a resistência armada contra «o invasor israelita» no Sul do país.

O secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, condenou, igualmente o bombardeamento israelita, considerando-o «completamente injustificável».

Perez de Cuellar mostrou-se «profundamente preocupado com o ataque» contra a cidade libanesa de Baalbek, nomeadamente contra um acampamento de refugiados palestinianos, que «provocou a morte de civis indefesos, incluindo mulheres e crianças, bem como a destruição de muitas habitações e edifícios públicos».

Reagan/Assad

O presidente norte-americano Ronald Reagan, assegurou ontem que está disposto a encontrar-se com o presidente sírio, Hafez Assad, «se isso contribuir para suavizar as tensões no Líbano e no Médio Oriente em geral».

Reagan, que falava durante a recepção a Jesse Jackson, que conseguiu a libertação do piloto Robert Goodman detido na Síria, afirmou que com esta iniciativa «ganhou a gratidão e a admiração» dos norte-americanos.

No entanto, a libertação do piloto militar norte-americano pela Síria aumentou a pressão do Congresso para que Reagan ordene a retirada dos fuzileiros da Força Multinacional de Paz — anunciava ontem a Imprensa de Washington.

O presidente norte-americano foi ontem exortado por dois congressistas (um republicano e outro democrata) a ordenar a retirada dos fuzileiros estacionados no Líbano, apenas quatro meses depois dos mesmos terem convencido os membros dos seus respectivos partidos a aprovar o prolongamento da permanência das tropas.

Conspiração contra a OLP

O Comité Central da Fatah (principal componente da OLP), ontem reunido em Túnis, terminou os seus trabalhos pela publicação dum comunicado no qual se denuncia a «conspiração» da Síria e da Líbia contra a OLP.

O comunicado de 15 páginas não emite qualquer crítica de fundo relativamente ao controverso encontro do Cairo, a 22 de Dezembro, entre Yasser Arafat e o presidente egípcio Hosni Mubarak. Essa entrevista tinha suscitado protestos por parte de chefes de movimentos membros da OLP, mas também dentro do próprio Fatah, a organização de Arafat.

Arafat, segundo o comunicado, declarou perante o comité central que considerava a sua visita ao Cairo como uma «iniciativa pessoal» da sua parte, que «assumiu a responsabilidade (por essa visita) perante as instâncias legítimas da Fatah e da OLP» e que «se conforma com as suas resoluções».

O comunicado reafirmava ainda a rejeição pela Fatah do plano Reagan para o Médio Oriente e salienta que a tarefa prioritária da Fatah é «o reforço da luta armada, tendo por fim enfrentar a presunção sionista e a repressão de que é vítima o povo palestiniano».

Palavras de Gromyko

Países socialistas não farão o jogo dos EUA e da NATO

Os Estados Unidos e a NATO não devem esperar que a União Soviética e os restantes países socialistas «lhes façam o jogo», declarou ontem em Moscovo o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

«Aqueles que, como os Estados Unidos e a NATO, têm objectivos opostos à detenção da corrida armamentista e à coexistência pacífica, não devem ter nenhuma esperança de que a URSS e os outros países socialistas lhes façam o jogo», disse Gromyko.

A afirmação foi feita durante um encontro com o ministro alemão democrático dos Negócios Estrangeiros, Oskar Ficher.

Gromyko acrescentou que na reunião de Estocolmo sobre desarmamento na Europa, a URSS e os seus aliados estão «firmemente decididos» a «defender a sua política de paz e a trabalhar para conseguir acordos que realmente sirvam para fortalecer as bases da paz na Europa».

Reafirmou que a política externa da URSS continua a ser a definida na declaração de Iuri Andropov do dia 24 de Novembro passado ao anunciar o rompimento das negociações de Genebra com os Estados Unidos sobre euromísseis.

Criticou duramente a política da Administração Reagan e acusou Washington de «utilizar o pretexto hipócrita da necessidade de proteger os interesses vitais dos Estados Unidos para combater os povos que em qualquer parte do mundo seguem o caminho da sua emancipação social e nacional».

O ministro soviético acusou Washington e a NATO de «fazerem crer que nada se passou depois da instalação dos mísseis nucleares norte-americanos na Europa e de exigirem agora da União Soviética que regresse às negociações de Genebra».

Mísseis na RDA

As regiões situadas a Oeste da República Democrática Alemã onde vão ser instalados euromísseis da NATO poderão ser atingidas pelos mísseis tácticos operacionais implantados na RDA e na Checoslováquia, declara Erich Honecker em entrevista ao semanário comunista francês «Revolution» que hoje se publica.

O chefe de Estado e do Partido Socialista Unificado (SED) da RDA sublinha que a instalação desses mísseis tácticos foi «acelerada» para «impedir a ruptura do equilíbrio militar-estratégico» após a implantação dos Pershing-2 e mísseis de Cruzeiro na Europa Ocidental.

O alcance desses mísseis tácticos «é maior que os 120 quilómetros que lhes atribuem actualmente os 'mass media' ocidentais, portanto as regiões que se encontram a Oeste do nosso país e onde vão estacionar mísseis não estarão fora de alcance».

Palavras de Chalupa

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) já não teme um ataque de surpresa do Pacto de Varsóvia, contrariamente à situação da última década — afirmou o comandante das Forças Aliadas na Europa Central, numa entrevista ontem publicada por um diário belga.

O general alemão federal K. Chalupa, que considerou a instalação dos euromísseis como uma derrota política para a União Soviética afirmou que, com estas armas, aumenta notavelmente a capacidade dissuasora da Aliança Atlântica.

A NATO não está interessada num equilíbrio perfeito nem na superioridade em relação ao Pacto de Varsóvia, mas sim em manter um nível óptimo de dissuasão — assinalou o general alemão ocidental na entrevista concedida ao Diário «La Lanterne».

Novos mísseis soviéticos ?

A revista «Aviation Week and Space Tecnology» revela, no seu último número, que a União Soviética está a experimentar quatro novos tipos de mísseis de Cruzeiro, com carga nuclear capaz de furar a defesa aérea dos Estados Unidos.

O magazine especializado que não cita as suas fontes, afirma que estes engenhos são considerados pelo Governo americano uma séria ameaça aos Estados Unidos. O departamento da Defesa, acrescenta a revista, está a estudar certo número de medidas para modernizar o sistema de defesa aéreo americano (Norard North American Air Defence Command).

Segundo a «Aviation Week», os quatro novos mísseis de Cruzeiro aperfeiçados pelos soviéticos são os seguintes. AS-X-15: com 2700 km de alcance destinase aos bombardeiros estratégicos Tupolev, Backfire ou Blackjack (quando este último estiver operacional); BL10 Supersónico de concepção revolucionária, tem 3600 km de alcance e destina-se também aos Backfire. Trata-se dum míssil muito grande segundo a revista.

A C

Segundo revelações f
mana de revista espanhola
ra contra a Espanha, tendo
conspiração a Embaixada
respectivo embaixador, Th
gia dos serviços secretos a
dois pontos: a não saída d

A «Interviu» publica diversos dados em apoio das suas acusações, bem como documentos da «Liga Mundial Anti-Comunista» (WACL) e da «União Mundial dos Nacionais-Socialistas».

Estas provas baseiam-se no facto de os «planos operacionais para a Espanha», elaborados pelos serviços secretos norte-americanos, fornecidos à revista espanhola por uma equipa de advogados e jornalistas gregos, denominada «Emake», contemplarem ligações da CIA à ultra-direita europeia e americana.

A este respeito, a «Interviu» relembra que nas duas organizações anticomunistas se incorporam alguns espanhóis.

Mas, a revista vai ainda mais longe, ao afirmar possuir um «telex» confidencial que revela a principal missão do embaixador Thomas Enders em Madrid: «equilibrar as forças políticas» e «evitar qualquer tentação reformadora dos governantes socialistas para que a Espanha saia da Aliança Atlântica».

Guerrilha ocupo

Reveses levaram Ston

O embaixador itinerante dos Estados Unidos para a América Central, Richard Stone, avistou-se ontem com o presidente salvadorenho, Alvaro Mangana, e com os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa.

Segundo uma fonte próxima da presidência, a presença na reunião do ministro da Defesa, general Eugénio Vides Casanova poderá significar que Richard Stone, e os responsáveis salvadorenhos discutiram a situação militar no país depois das últimas acções da guerrilha.

Nos últimos dias os guerrilheiros da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) ocuparam o quartel estratégico de El Paraíso, e destruíram a ponte Cuscatlan, uma das mais importantes do país.

Depois de se ter deslocado na última terça-feira à Guatemala, e às Honduras e na quarta-feira de manhã, à Costa Rica, o embaixador itinerante deixou hoje de manhã San Salvador, seguindo para a Nicarágua.

Entretanto, o diário soviético «Pravda» considerou ontem que são «totalmente inutéis» os esforços da administração norte-americana para «salvar o regime salvadorenho».

O órgão central do PCUS assinala que a guerrilha salvadorenha da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional já não trava apenas combates de importância local.

A guerrilha, refere o jornal, «está à porta de dezenas de cida-

**Noticiário em colaboração
France Presse, Inter Press
Lat**

Segundo a revista "Interviu"

CIA conspira em Madrid

ões feitas no número desta se-nhola «Interviu», a CIA conspi-ando como ponto fulcral dessa xada dos EUA em Madrid e o r, Thomas Enders. A estraté-tos americanos é baseada em da de Espanha da NATO e o

controlo de qualquer tentação reformadora dos governantes de Madrid. É num ambiente de grande tensão no País Basco que o Governo socialista de Felipe Gonzalez vê abrir uma «nova frente». A da profunda desconfiança dos EUA em relação aos «jovens nacionalistas» que governam a Espanha.

ver-das mo dial da ais-

no cio-ra-tos os ma na-da pa-eu-

iu» ni-in-

ais um ela ta-la-lí-a-er-a in-

Controlo da Imprensa espanhola

A táctica adoptada para a realização deste duplo objectivo baseia-se, segundo a «Interviu», no controlo da Imprensa Espanhola.

A este respeito, a revista cita o advogado grego Dimitri Papadopulus, membro da «Emake», que a propósito do Instituto de Questões Internacionais (INCI) fundado em Julho de 1978 com o patrocínio dos EUA, o considera um dos centros vitais dessa campanha. Recorda-se que o INCI foi apadrinhado, com especial entusiasmo, por Vernon Walters, segundo a «Interviu», mantém em Espanha contactos «estreitíssimos» com os sectores militares.

A «capa» do INCI é depois retirada pela revista. Aquando da visita a Espanha do secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weimberger, «não se concediam entrevistas nem conferências de Imprensa a jornalistas que não pertencessem aquele instituto». Ao INCI, de acordo com a mesma fonte, pertencem alguns profissionais da Imprensa, políticos e... militares.

Embaixada: ninho de espiões

A «Interviu» cita ainda o advogado helénio, que acusa o adido de Imprensa da Embaixada dos Estados Unidos, de Madrid, Robert Plotkin, de coordenar «actividades, digamos sujas, tanto, em Espanha como em África ou América Latina». Segundo Papadopulus, estas acções são coordenadas e planeadas pelo «segundo secretário da Embaixada, em Madrid, um homem da CIA com cobertura diplomática, chamado Harold Blum».

A «Invertiu» cita ainda a revista canadiana «Spooks in US Foreign Service», que a estes nomes junta os de Robert Knapp e Jesus Munis, apontados como constituindo «o núcleo da CIA, em Madrid». O semanário espanhol, por seu lado, salienta as relações de Plotkin com a Liga Mundial Anticomunista e a União Mundial dos Nacional-Socialistas.

Num dos documentos publicados pela revista, Carlos Cornejo Baquero, dirigente do Movimento Nacional-Socialista Equatoriano, depois de saudar uma organização nazi espanhola, afirma que «a judiaria está a apoderar-se aleivosa e criminalmente da Espanha». Baquero terá ainda afirmado que se devem tomar providências contra «o comunismo, em Espanha», levantando a hipótese de represálias contra a delegação diplomática espanhola, em Quito.

Radicalização à vista no País Basco

A decisão do actual presidente do governo autónomo basco, Carlos Garaicochea, de não se candidatar à reeleição e as divergências que provocou no seio do Partido Nacionalista Basco (PNV), fazem prever uma radicalização da situação no País Basco.

A nova vaga de atentados, a continuação da «guerra suja» contra os militantes da ETA-Militar no Sul de França e as divergências no PNV, vão certamente radicalizar a situação em vésperas das eleições autónomas, previstas para Fevereiro ou Março.

A decisão de Garaicochea deve-se ao facto de ter triunfado no moderado Partido Nacional Basco, o sector mais radical e independente do partido, defensor de uma maior dureza nas relações com o poder central.

Será amanhã que a Assembleia do PNU se reunirá e tomará decisão definitiva sobre as listas dos candidatos e sobre quem poderá vir a ser o novo presidente do governo autónomo, se se confirmarem as previsões que apontam para um sucesso eleitoral do partido.

Com especial interesse, o Partido Socialista segue a evolução dos acontecimentos que poderão favorecer as suas aspirações de deixar de ser uma força política secundária no País Basco e a intervir no equilíbrio, nas relações entre o poder central e o autónomo basco. Todos os observadores estão conscientes de que, com a derrota de Carlos Garaicochea, diminui a capacidade de diálogo e de moderação nas relações entre Madrid e Vitória. Na perspectiva de novas acções da Herri Batasuna, que aproveitará os últimos incidentes provocados pelos atentados contra «etarras» exilados em França, os socialistas bascos, optaram forte na substituição da moderação de Garaicochea por uma sua intervenção mais directa nos destinos políticos do País Basco.

Direitos humanos em El Salvador

Democratas intentam acção contra Reagan

Trinta e três representantes democratas intentaram uma acção judicial contra o presidente Ronald Reagan, que acusam de ter agido de forma anticonstitucional ao recusar-se a promulgar uma lei impondo condições à continuação do apoio militar Salvador.

A 30 de Novembro, Reagan tinha oposto um veto implicito (ao deixar passar o prazo sem assinar um projecto de lei) à lei que o obrigava a apresentar todos os seis meses relatórios sobre os progressos realizados em matéria dos direitos do homem Salvador. estes relatórios eram exigidos pelo Congresso para a manutenção da assistência militar Salvador.

Esta acção, intentada pelos 33 democratas num tribunal federal, surge num momento em que circulam em Washington informações segundo as quais o Governo pediria em breve ao Congresso um aumento substancial do apoio militar americano ao Salvador, assinalam os observadores.

Na terça-feira, tinham indicado no Congresso que este aumento para o ano fiscal 84 poderia ser da ordem dos 100 milhões de dólares. Em Novembro, o Congresso tinha votado 65 milhões de dólares de assistência militar ao Salvador.

Os 33 democratas indicam que o veto implicito do Presidente só pode ser utilizado quando o Congresso suspender as suas actividades no quadro de eleições legislativas. A 30 de Novembro, o Congresso tinha suspenso as suas sessões devido às férias de Natal.

Acusado de corrupção financeira

"Número dois" do Pentágono abandona o cargo

O subsecretário norte-americano da Defesa, e «número dois» do Pentágono, Paul Thayer demitiu-se ontem do seu cargo após acusações de ter realizado contrabando informativo sobre finanças em 1982, antes de integrar a administração Reagan.

Thayer, que dirigia várias companhias antes de assumir o seu cargo em Dezembro de 82, transmitiu informações secretas de que dispunha a amigos que pretendiam realizar operações na bolsa.

Segundo a comissão de valores e da bolsa, responsáveis pelas transacções financeiras Thayer não se aprveitou dos dados de que dispunha em proveito pessoal.

Mal foi conhecido o escândalo, o presidente Reagan decidiu aceitar a demissão do subsecretário da Defesa, depois de este ter sido notificado das acusações que impediam sobre ele após as investigações realizadas pela comissão de valores e bolsa.

As leis norte-americanas proíbem que o executivo de qualquer companhia forneça a pessoas estranhas a ela informações que não sejam do domínio público.

Entretanto, outro escândalo poderá estar para «rebentar» em Washington. Charles Wick, director da agência norte-americana de informação, CIA, e amigo íntimo do presidente, gravou em segredo conversações telefónicas com o chefe do gabinete da Casa Branca, James Baker. Perante a irritabilidade de Baker, o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, informou a Imprensa de que Reagan não gosta destes «procedimentos «mas que não está previsto o despedimento do director da CIA.

...pou rádio na capital

...es militares ...one a Salvador

...des salvadorenhas de uma zona de extraordinária importância económica».

«O imperialismo norte-americano — acrescenta a «Pravda» — quer mostrar os seus dentes de lobo em El Salvador e pratica uma política de genocídio total, mas o regime salvadorenho agoniza».

Por outro lado, o exército salvadorenho admitiu na quarta-feira a morte de 100 soldados e de vários oficiais durante a ocupação pela guerrilha do quartel de El Paraíso em Chalatenango.

No seu primeiro comunicado oficial, que tem lugar cinco dias após o ataque da FMLN o exército afirma, além disso, ter morto 250 guerrilheiros quando as suas tropas defenderam «heroicamente» a guarnição militar.

No entanto, comandos urbanos da guerrilha salvadorenha ocuparam ontem uma emissora de grande audiência de San Salvador.

A rádio foi ocupada por um comando de guerrilha urbana, para ali difundir uma mensagem.

Empregados da «Rádio Cadeia Central» disseram à agência EFE que o assalto se verificou quando nas instalações apenas se encontravam um locutor e alguns outros trabalhadores.

As mesmas fontes não forneceram pormenores sobre o comunicado transmitido a partir desta estação, já ocupada por guerrilheiros uma dezena de vezes no ano passado.

...ção com as agências ANOP, ...ss Service, Novosti, Prensa Latina

Revelado em Buenos Aires

Escola de mecânica da Armada era centro de tortura

O Centro argentino de Estudos Legais e Sociais (CELS) anunciou ontem que apresentará uma queixa judicial contra oficiais vinculados à escola de mecânica da armada (ESMA) de Buenos Aires, acusados de torturas e assassinatos.

Entre estes oficiais contam-se o director do Centro, contra-almirante Ruben Chamorro, e o capitão Alfredo Astiz, que durante a guerra das Malvinas entregou as ilhas Georgeas aos britânicos.

O porta-voz do CESL disse que a queixa judicial será feita com base em testemunhos de várias pessoas que estiveram detidas nesse centro naval e que posteriormente foram libertadas.

De acordo com os testemunhos dos detidos, pelo menos quatro mil pessoas passaram pela escola mecânica entre 1976 e 1979, a maioria das quais figuram hoje na lista de desaparecidos.

Num recurso de «habeas corpus» apresentando aos tribunais no mês de Agosto, o CELS especifica que a Escola constituiu um dos centros clandestinos mais activos de detenção a partir do golpe de estado militar de 24 de Março de 1976.

A maioria dos detidos na escola mecânica ficou nas mãos de um grupo denominado «3.3/2» organizado pelo então capitão Ruben Chamorro por ordem do comandante-chefe dessa época, almirante Emílio Massera.

Desse grupo fazia parte uma vintena de oficiais que realizava operações conjuntas com forças do exército e da polícia para o sequestro de pessoas.

Um oficial não identificado, ao relatar o modo de operar da mesma disse que os «terroristas ou supostos terroristas» eram sequestrados e torturados para lhes ser arrancada a confissão e finalmente lançados de aviões, helicópteros ou lanchas ao rio de La Plata em estado inconsciente.

A mesma fonte acrescentou que havia na escola médicos e psiquiatras que controlavam o estado de esgotamento dos torturados, a quem injectavam «Fabontal» antes de serem lançados dos aviões.

O oficial qualificou Ruben Chamorro de «um incapaz que ascendeu ao posto de contra-almirante pela sua falta de princípios e de escrúpulos e pela sua aplicação à luta anti-subversiva».

Outro oficial da armada, José Labba, actualmente detido por delito comum, e que esteve detido na «ESMA» desde Fevereiro a Agosto de 1978, relatou a um juiz a sua experiência.

Depois de referir a existência de um grupo paralelo chamado «El Dorado», encarregado de acções de sequestro e morte de pessoas, Labba revelou que viu entre 50 a 60 pessoas entrar na «ESMA» e serem conduzidas por membros do «El Dorado» para uma lancha, sem regressarem.

Em outra ocasião, ao perguntar qual o teor da actividade desse grupo especial, aconselharam-no a não ser tão curioso e informaram-no que as pessoas transferidas eram atiradas ao mar em sacos de areia.

Alguns dos sobreviventes da «ESMA» disseram terem visto detido o ex-funcionário Alfredo Giorgi e o ex-embaixador argentino na Venezuela, Hector Hidalgo Sola.

Apesar das investigações dos tribunais não foi ainda ordenada a prisão preventiva de nenhum dos acusados embora, no parecer das organizações defensoras dos Direitos do Homem, existam elementos suficientes para isso.

Armas químicas contra Angola

A aviação sul-africana lançou sobre a cidade angolana de Cuvelai (província do Cunene) bombas com produtos tóxicos, violando assim os acordos internacionais que proibem o uso de armas químicas – revelou o Ministério angolano da Defesa, em comunicado ontem distribuído, em Luanda e veiculado pela agência ANGOP. Ao mesmo tempo, o embaixador angolano na ONU, Elísio de Figueiredo, durante o debate no Conselho de Segurança daquela organização, denunciou a permanência de violentos combates no Sul do território da RPA, combates que já causaram centenas de mortos civis e que se enquadram na pior ofensiva das tropas agressoras da África do Sul contra Angola.

Fontes oficiais citadas pela ANGOP referem, por outro lado, que operações militares desencadeadas nas províncias de Lunda e Bié levaram à morte de cinco terroristas, captura de um e apreensão de diverso material militar.

Pretória insiste

A África do Sul rejeitou implicitamente a proposta de tréguas, que Angola tinha apresentado, através da ONU, conforme anunciámos na nossa edição de ontem.

Falando durante os debates na reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU, que, a pedido de Luanda, está a debruçar-se sobre as acções agressivas da África do Sul, o embaixador deste último país, Kurt Von Schirnding, reafirmou a posição de Pretória que insiste, em ligar a independência da Namíbia à retirada das tropas cubanas de Angola.

República Federal Alemã

Ecologistas preocupados com a vida de "Willen"

Ecologistas do «Greenpeace», e amigos dos animais perguntaram ontem para onde foi «Willem», a baleia branca de seis metros de comprimento vista na segunda-feira bem no meio do porto de Hamburgo e que não voltou a dar sinal de vida desde então.

Devido à tempestade que se vive no Norte da RFA, os membros do «Greenpeace» que pretendiam fazer sair «Willem» do Elba para a levar para o mar do Norte, interromperam na terça-feira à tarde, após duas horas de esforços, uma primeira «tentativa de salvamento». A sua embarcação não conseguiu ultrapassar o arrabalde de Balnkenese, a sudeste da metrópole hanseática.

Só contam voltar a fazer sair um novo barco quando a tempestade acalmar e o cetáceo voltar a ser localizado.

Receiam igualmente que a baleia branca, que se perdeu devido ao frio ou à fome, a primeira a subir o rio desde há 248 anos, se tenha voltado a perder devido às intempéries. Poderia assim ter-se refugiado num dos numerosos braços de rio, ou num baixio do porto. Em água pouco profunda «Willem» arriscar-se-ia a ser sufocada pelo seu próprio peso (cerca de 600 kg).

Os especialistas interrogam-se igualmente sobre se o animal não correrá o risco de ser ferido por um dos numerosos barcos que circulam no Elba e ser em seguida vítima de uma infecção devido à fortíssima poluição do rio. Foi por isso recomendada a maior vigilância a todos os barcos que nestes dias se movimentem no sector.

Sequelas do Vietname

Ex-"GI's" incendeiam templo budista

Três antigos combatentes americanos do Vietname que estão a seguir tratamento psiquiátrico num hospital d Massachusetts foram presos ontem, por terem incendiado um local de culto budista durante o período de autorização de saída do estabelecimento que lhes tinha sido concedido por ocasião das festas do fim do ano.

Segundo amigos dos três homens, estes ficaram afectados pela guerra que levaram a cabo no Vietname e podem provocar actos violentos, estando muito perturbados no plano mental.

Os três antigos combatentes tinham contactado com várias estações de televisão locais para lhes anunciar que um templo vietnamita iria começar a arder dentro de pouco tempo, com vista a chamar a atenção das autoridades para a sua condição e para a dos seus antigos camaradas de armas. Algumas horas depois, o centro «Mahasiddhi Nyingmapa», da pequena cidade de Hawly, ficou reduzido a cinzas.

Esse local sagrado, construído no estilo arquitectural do Extremo Oriente, foi edificado em 1976 por tibetanos. Estes últimos indicaram aos investigadores que nenhum membro do seu grupo é vietnamita.

Indústria automóvel

Produção americana aumentou 33 por cento

A indústria americana do automóvel construiu 6 700 000 veículos em 1963, o número mais importante desde 1979 (8 400 000), indicou a publicação «Ward's Automotive Reports».

Segundo esta publicação, o aumento em relação a 1982, que registou o nível de produção mais baixo das últimas décadas, foi de 33,1 por cento.

General Motors ganha posição na Grã-Bretanha

A firma automóvel americana General Motors quase duplicou as suas vendas de carros no mercado britânico em 1983, revelou a sua filial britânica Vauxhall.

No total, as vendas atingiram cerca de 260 mil veículos, precisa a Vauxhall, ou seja 15 por cento do mercado britânico, contra 11,7 em 1982 e 8,6 em 1981.

O grupo beneficiou de um aumento da procura mas também conseguiu progressos à custa de certos concorrentes, incluindo a Ford.

Litro: 105 escudos

Gasolina mais cara é na Itália

O litro de gasolina super na Itália custa 1300 liras (cerca de 105 escudos) a partir do início do ano por decisão do Conselho de Ministros italiano.

O automobilista italiano conserva, assim, o «privilégio» de pagar a gasolina mais cara das Comunidade Europeia

Este novo aumento (mais 105 liras) faz praticamente duplicar o preço do litro de gasolina super em três anos: em Março de 1980 um litro custava apenas 680 liras.

CEE: Vilaça acredita na presidência francesa

O ex-secretário de Estado da Integração Europeia, Cruz Vilaça, admitiu ontem em Guimarães que o processo de adesão de Portugal à CEE deverá ficar desbloqueado durante a Presidência francesa da Comunidade.

Cruz Vilaça, salientou, contudo que a França tem tido nos últimos tempos um «comportamento surpreendente e desconcertante» e recordou que foram os franceses que viabilizaram o ingresso da Grécia na Comunidade Europeia.

O antigo secretário de Estado falava nas jornadas de valorização profissional da trigésima terceira confraternização de viajantes e pracistas do Concelho de Guimarães.

Durante a sua intervenção, Cruz Vilaça fez algumas críticas às estruturas fiscais e económicas de Portugal e salientou que «a única alternativa à adesão à CEE é a não-adesão».

Visita

Frans Andriessen, membro da Comissão das Comunidades Europeias, chega hoje a Lisboa, para uma visita de cinco dias a Portugal, durante a qual manterá contactos com as autoridades portuguesas.

Após a sua chegada a Lisboa, Andriessen terá um encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e partirá ao fim do dia para o Funchal.

Na Madeira Frans Andriessen encontrar-se-á com o Presidente do Governo Regional, o presidente da Assembleia e o secretario do Plano e das Finanças da Região Autónoma e dará uma conferência na Associação Comercial e Industrial do Funchal subordinada ao tema «A Europa nos anos 80».

No dia 9, Frans Andriessen terá contactos com o Governo português em Lisboa. Será recebido, nomeadamente, pelo Primeiro-Ministro, ministros das Finanças e do Plano, do Comércio e do Turismo e presidente da Comissão para a Integração Europeia.

Está também previsto um encontro com os Embaixadores dos Estados membros da CEE em Lisboa.

Frans Andriessen, de 54 anos, foi ministro das Finanças e membro do Parlamento dos Países Baixos.

Teatcher ameaça

A Grã-Bretanha «tomará medidas para salvaguardar a sua posição» se a Comissão Europeia não lhe pagar 42 milhões de libras ainda devidos do estorno da sua contribuição líquida para o Orçamento de 1982 da CEE, declarou na quarta-feira à noite em Londres a chefe do Governo britânico, Margaret Thatcher.

Se este dinheiro não for reembolsado, e se cerca de 450 milhões de libras devidas a título do Orçamento de 1983 não foram reembolsadas como previsto em março, «teremos que tomar medidas para salvaguardar a nossa posição», declarou Thatcher numa entrevista à TV Comercial «Channel Four».

Ao perguntarem-lhe se tomaria efectivamente medidas, Thatcher respondeu: «Oh, mas certamente, temos necessidade desse dinheiro, é nosso, devem-no-lo, foi-nos prometido».

A resolução da Grã-Bretanha de «tomar medidas» foi notificada quarta-feira numa carta do secretário do Foreign Office sir Geoffrey Howe, que foi entregue em Bruxelas ao presidente da Comissão Europeia, Gaston Thorn, precisou Thatcher.

A declaração da chefe do Governo contém, segundo os observadores em Londres, uma ameaça implicita de «congelamento» dos pagamentos britânicos para o Orçamento comunitário.

Construtores de edifícios querem rendas livres

A liberalização do regime de arrendamento de habitações, a constituição de fundos de investimento imobiliário e a necessidade de se encarar o pagamento, pelo valor do mercado, com prédios ou fracções de prédios concluídos, as dívidas às instituições de crédito, são três das mais importantes reivindicações apresentadas ao Governo pela Assembleia extraordinária da AICE – Associação dos Industriais da Construção de Edifícios, ontem reunida.

Considerando o sector «em completa rotura, com problemas financeiros inultrapassáveis e na iminência de total paralisação», a AICE exige, ainda, que a compra de andares possa ser feita com títulos de indemnizações das nacionalizações, a criação de incentivos fiscais e o fim da «tributação imoral» em contribuição predial dos andares não vendidos.

A clarificação das regras de distribuição do crédito por parte das instituições especializadas e o não vencimento de juro dos empréstimos hipotecários, de financiamento à construção, completam o conjunto de medidas sobre que o Governo se deve pronunciar no prazo de 30 dias.

Não pretendendo «entrar em confrontação com o Governo», nem contribuir para a «desestabilização do poder» – diz em comunicado a AICE – defende que, à falta de uma resposta, não só recusará o diálogo que ultrapasse a análise das medidas propostas e a participação em negociações de revisão do CCT, como aconselhará os industriais a «propor às instituições de crédito o pagamento das dívidas com a entrega dos andares concluídos», bem como, de acordo com a lei, «a continuar a privilegiar na hierarquia das suas responsabilidades, aquelas que foram ou venham a ser assumidas com promitentes compradores».

Atingido de forma gravosa pela austeridade orçamental e conhecidas que são as mais recentes medidas governamentais, «que não respondem de forma alguma à gravidade da situação», entende a AICE ter chegado o momento de colocar o Governo perante as suas próprias responsabilidades, «já que estão em causa valores que, transcendendo a sobrevivência das empresas – o que parece não ser motivo de preocupação – tem que ver com o próprio equilíbrio do sistema de crédito e, necessariamente, por arrastamento, com todo o sistema económico».

A deterioração acelerada do sector, com muitas empresas a caminhar para uma falência inevitável, deriva, segundo a AICE, do bloqueamento do mercado, provocado pelas altas taxas de juro e pela falta de alternativas ao escoamento das habitações já construídas. «É um erro pretender resolver o problema através da aquisição de casa própria, com recurso a linhas de crédito que, de antemão, se sabe não constituírem solução, tanto pela inadequação das condições de crédito, como pela escassez do volume de crédito disponível», afirmam os industriais.

trabalho

Portos de pesca continuam a ser adiados

«Nem um tostão foi contemplado no Orçamento do Estado (OE) para melhorar as condições de segurança dos pescadores», afirma a Federação dos Sindicatos do Sector da Pesca, acrescentando que «se a demagogia do Governo pagasse imposto, tínhamos a crise resolvida».

A Federação recorda que, contrariamente ao que os partidos que integram a actual coligação governamental prometeram durante a campanha eleitoral, «não foi aprovada pela maioria PS/PSD qualquer verba que permitisse o início ou a continuação da construção de portos de abrigo.»

«Ao que parece – diz a estrutura sindical – para o Governo PS/PSD, os pescadores trabalham em condições mais do que óptimas».

A Federação do sector da Pesca sublinha que durante a discussão do OE ficou «bem demonstrado o valor que o Governo dá aos que passam dias e noites por cima da água e que não têm um porto em condições mínimas de segurança».

Problemas da Parry e Son não têm solução

- sustenta o Instituto de Participações do Estado

Os trabalhadores da Parry & Son vão reunir-se esta tarde em plenário a fim de decidirem das medidas a tomar, na sequência da audiência que um director do IPE concedeu aos seus representantes na segunda-feira.

Segundo um elemento da CT, o responsável do IPE, organismo que detém 48 por cento do capital da Parry & Son, afirmou que o Instituto de Participações do Estado «não tem alternativa para a situação que a empresa enfrenta» por não ter orientações superiores nesse sentido e que os trabalhadores deveriam recorrer aos accionistas privados (Lisnave e Jaime Lacerda).

Os representantes dos trabalhadores da Parry expuseram ao responsável pelo IPE a situação da empresa, que actualmente está quase sem encomendas e deve cinco meses de salários aos seus cerca de 600 trabalhadores.

Um porta-voz da CT salientou que se torna urgente proceder ao saneamento económico e financeiro da empresa e reestruturá-la, assim como admitir mais trabalhadores para o sector produtivo, porque há secções que carecem de mais pessoal.

Adiantou que o contrato de viabilização, que ajudaria a resolver os problemas da empresa, foi homologado em Março de 1983 pelo secretário de Estado do Tesouro, mas não tem avançado devido às dificuldades postas pela banca.

O mesmo informador afirmou que o IPE (que em 1980 tinha 86 por cento) detém actualmente 48 por cento do capital, a Lisnave 42 por cento e os antigos proprietários da empresa dez por cento.

Governo cria mais dificuldades às empresas públicas

- acusa a Federação Química

O Governo «encontrou forma de prosseguir a sua ofensiva contra o sector empresarial do Estado», através de uma resolução do Conselho de Ministros, publicada no «Diário da República» de 21 de Setembro último – acusa a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal.

Ao decidir conceder o aval do Estado – diz a Federação em comunicado – as operações de crédito interno a algumas empresas públicas (no sector químico: Quimigal e CNS) «para ser utilizado no pagamento de débitos ao Estado **decorrentes do apoio financeiro que lhe foi prestado**» o Governo Soares/Mota Pinto «assume não apenas uma atitude hipócrita como agrava ainda mais a situação económico-financeira das empresas.

O documento sublinha que «é hipocrisia obrigar as empresas ao pagamento do apoio financeiro que não lhes foi concedido atempadamente e na devida proporção; e pagar ao Estado quando este tem para com as E.P.s avultadas dívidas que não liquida – só à Quimigal as dívidas do Estado atingiam em 1982 mais de 20 milhões de contos – obrigando-as a recorrer ao crédito externo para financiarem os investimentos necessários ao desenvolvimento da sua actividade».

A Federação diz também que «se a situação das empresas que o Governo agora decidiu **contemplar com o aval do Estado** é já difícil, ela vai agravar-se com mais encargos que as empresas vão ter de suportar.

Depois de sublinhar que o Governo «vai continuar a não dar solução aos problemas das empresas», o comunicado termina afirmando que «os trabalhadores, com a sua luta, saberão criar as condições para uma nova política».

"Ilegalidades" na Facar

A administração da Facar, empresa do sector metalúrgico, no Porto pretende transferir cerca de 250 trabalhadores do horário nocturno para o diurno o que, em termos práticos, significa que esses operários passam a trabalhar mais cinco horas e a ganhar menos sete contos mensais.

A transferência, que contraria a lei e o contrato do sector, provocará ainda um excesso de trabalhadores no horário diurno, de acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos que considera esta medida como um pretexto para posterior aplicação na empresa da lei dos despedimentos.

Entretanto foi posto a circular um abaixo-assinado para protestar contra a intenção da administração. Este documento recolheu grande apoio dos trabalhadores, não obstante a tentativa de alguns elementos ligados à administração de perseguição dos trabalhadores e de eliminação do abaixo-assinado.

Pessoal da Vermoim retoma o trabalho

Os trabalhadores das empresas têxteis Vermoim e Dextra pertencentes a um grupo industrial de Vila Nova de Famalicão, regressaram ao trabalho, segundo anunciou em Braga o sindicato do sector.

O comunicado considera que «foi inteiramente justa a luta encetada pelos trabalhadores da Vermoim, desde 13 de Julho de 1983, uma vez que foram pagos os salários vencidos e definida a data (até 2o de Janeiro) para pagamento do décimo terceiro mês».

Enquanto na Dextra decorrem negociações no Ministério do Trabalho para uma regularização da situação, uma outra empresa, a Cárides, pertencente ao mesmo grupo, tem a situação idêntica ao ano passado, ou seja, aguarda que o conselho de gerência obtenha empréstimos para inicio da sua laboração.

A Vermoim tem 220 trabalhadores, a Dextra cerca de 300 e a Cárides perto de 700.

"Manobras" na Covina

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira acusou os administradores da Covina e os gerentes da Competidora de «manobras» no sentido de ocultar aos trabalhadores a situação económica desta última empresa.

Em comunicado, o sindicato afirma que quando a Covina adquiriu a Competidora, esta tinha uma dívida de 14 mil contos, e acrescenta que não foi posteriormente tomada qualquer medida de gestão tendente a melhorar a situação.

O sindicato exige assim que lhe sejam facultados, bem como às ORT's da Covina e Competidora, «todos os documentos existentes quer sobre a caracterização da situação actual da Competidora, quer os estudos e/ou relatórios que apontem as hipóteses de soluções para o futuro».

DESPORTO

ponta esquerda

Leixões: castiga jogadores e lamenta arbitragem

A direcção do Leixões anunciou ter decidido castigar os seus futebolistas Figueiras, Rui Lopes, Dias e Mário Alberto devido a incidentes ocorridos no jogo com o Montijo (domingo), a contar para a «Taça de Portugal». Em comunicado público, a direcção do Leixões acusa aqueles jogadores de se terem deixado envolver **em situações pouco dignificantes e que há muito tempo não são vulgares no clube.** O Leixões decidiu também repudiar a nomeação do árbitro Francisco Passeiro, por considerar que **realizou desastrosa arbitragem prejudicial a ambos os clubes intervenientes no jogo,** e louvar todos os elementos da equipa leixonense **que não pactuaram com a maldosa e ardilosa arbitragem** realizada.

Seguro desportivo: agora O.K.

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, rubricou hoje o contrato do novo seguro para desportistas amadores, em cerimónia efectuada no Palácio Foz, em Lisboa. O novo seguro garante aos desportistas amadores a total cobertura para a sua actividade; tratamento médico de lesões, tempos de paragem e outros riscos, incluindo igualmente os de morte e invalidez permanente.

Lopes Marques: louvor no adeus

O professor José Lopes Marques, que se demitiu, recentemente, do cargo de director-geral dos Desportos, foi louvado por despacho do ministro da Qualidade de Vida, António Capucho, exarado no «Diário da República»

«Impõe-se dar público testemunho do apreço pela dignidade, lealdade, espírito de sacrifício e devoção à causa do interesse público com que desempenhou as suas funções», refere-se como justificação para o louvor.

O ministro da Qualidade de Vida salienta que «a longa experiência do professor Lopes Marques no campo do desporto, aliada à alta craveira técnica e às suas relevantes qualidades intelectuais, morais e de dirigente, bem fundamentam o público reconhecimento que faço com o maior apreço».

Travou o nacional de basquetebol

A Federação Portuguesa de Basquetebol informa que, perante elementos recebidos ontem naquele órgão dirigente do desporto da bola ao cesto, referentes ao jogo Olivais - Barrerense, em que faltou a luz no pavilhão conimbricense, fica adiado o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, com eventual passagem do problema para a alçada da Polica Judiciária.

Boxe mortal

O pugilista italiano Salvatore La Serra, que se encontrava em estado de coma há mais de três semanas, morreu num hospital de Milão. La Serra (25 anos) foi hopitalizado a 10 de Dezembro depois de um combate em que defrontou o seu compatriota Maurizio Lupino na meia-final do Campeonato italiano de Leves. O pugilista, que tentava bater o seu próprio recorde de nove vitórias sem sofrer qualquer derrota, teve um colapso no ringue e foi hospitalizado com grave lesões cerebrais.

Udinese (com Zico) à venda

O clube italiano Udinese será vendido pelo seu presidente e actual proprietário, Lamberto Mazza, a um grupo de industriais ligados à política, cuja identidade se mantém secreta, informa o diário desportivo «Gazzetta Dello Sport». O jornal refere que Lamberto Mazza, autor da grande operação que permitiu a contratação do brasileiro Zico para a equipa de futebol do Udinese, comprometeu-se já com os compradores do clube num encontro em que participaram também responsáveis do Ministério do Tesouro.

A venda do Udinese teria sido apalavrada em quase cinco milhões de dólares (cerca de 667.500 contos) e grande parte desta quantia seria paga a Lamberto Mazza, já que no ano passado obteve a parte maioritária das acções que desde 1981 pertenciam à Zanussi, ao deixar o cargo de presidente e administrador delegado desta empresa.

O grupo comprador pagou (diz a «Gazzetta Dello Sport») uma dívida ainda pendente do Udinese com a Zanussi. Segundo os acordos, Lamberto Mazza permanecerá durante algum tempo como presidente do Udinese, para não assustar ou desiludir os sócios, que desde a contratação de Zico vêem nele o homem que pode fazer da equipa uma séria rival dos grandes clubes italianos.

Quanto a Zico, as coisas não mudaram e o seu contrato por três anos, firmado no Verão de 1983, seria igualmente válido. Se a operação de venda se concretizar, será, sem dúvida, um grande negócio para Lamberto Mazza, já que vende um Udinese com Zico incluído, e com certeza que este futebolista brasileiro subiu de certo modo o preço do clube.

O Udinese ascendeu à 1.ª Divisão do futebol italiano em 1950 e, quatro anos depois, foi 2.º atrás do Milão. Após uma série de vicissitudes passou nada menos do que 14 anos na 3.ª Divisão e, em 1978, voltou a subir ao escalão principal, para no ano seguinte regressar ao 2.º bloco. Em 1980, o Udinese alcançou outra vez a 1.ª Divisão, graças ao retrocesso do Lazio, e, em 1981, foi adquirido maioritariamente pela Zanussi.

Breitner paga-se bem

Breitner, ex-futebolista do Bayern de Munique, receberá 3700 dólares (cerca de 490 contos) para participar num torneio de futebol de salão nos próximos dias 7 e 8, em Basileia (Suíça). O antigo «capitão» da selecção da Alemanha Federal jogará um total de 100 minutos na equipa de Basileia, cidade onde reencontrará o seu antigo companheiro Beckenbauer, que participará no torneio, alinhando pelo Grasshoppers.

Acção no valor de 20 mil contos

João Rocha avança com processo à RTP

A notícia foi-nos dada pelo próprio presidente sportinguista: **«Ascende a 20 mil contos o valor da acção proposta por João Rocha e pelo Sporting Clube de Portugal contra a RTP, os administradores dr. João Palma Ferreira e dr. José Niza, abrangendo ainda Carlos Cruz e Júlio Isidro.**

João Rocha facultou-nos o documento (elaborado pelo seu advogdo, dr. Fernando Luso Soares), que se baseia em **«abuso do direito de imagem».** A certa altura pode ler-se que **«os réus Palma Ferreira e Niza são, com referência à sua qualidade de gerentes da primeira ré (RTP), gestores públicos com estatuto constante do Decreto-Lei n.º 831, de 25 de Novembro, estão obrigados a gerir a RTP adequadamente à prossecução dos objectivos desta, tendo designadamente em vista uma contribuição activa para o desenvolvimento sociocultural do País (prémio do Artigo 22.º do referido decreto-lei). Em tal quadro de acção, aliás contrariamente ao que os réus Palma Ferreira e José Niza fizeram, não cabem nem desvios abusivos de material de informação (uma vez recolhido) nem ameaças para com terceiros, nem censura interna».**

Adiante reza a acção sportinguista:

«Abusos — como o concretamente acontecido — **geram a degradação da confiança** que na RTP convém que seja depositada.

«Ameaças — como, no caso, as feitas ao autor João Rocha — **negam a legalidade democrática** que este serviço público em primeiraq linha tem de observar.

«E a censura interna — tal a que se verificou nas circunstâncias adiante descritas — **prenuncia um regresso à política do Portugal amordaçado,** que em tempos — e pela então aparada pena do hoje Senhor Primeiro-Ministro — se considerou de repudiar.»

A história reporta-se ao decantado caso ocorrido quando uma entrevista concedida por João Rocha a Ribeiro Cristóvão (no programa «Domingo Desportivo») que, diz o presidente leonino «foram declarações confiadas na entidade a quem as prestava e no destino que sabia (ou julgava que sabia) que elas iriam ter» e foi depois aproveitada em «O Tal Canal».

Depois, a acção elaborada pelo dr. Luso Soares debruça-se sobre o *«abuso do direito de imagem»,* citando Digesto, Bernard Edelman, De Cupis e Campogrande para depois mencionar a própria Constituição da República: *«A todos são reconhecidos os direitos à identidade pessoal, à capacidade civil, à cidadania, ao bom nome e reputação, à imagem e à reserva da intimidade da vida privada e familiar.»*

João Palma Ferreira e José Niza têm a mais elementar obrigação de saber isto.

Com o seu consentimento, o seu beneplácito, o abuso das funções próprias e o desprezo dos direitos fundamentais do cidadão, permitiram que a cassete «video» do registo da entrevista ocorrida no programa Domingo Desportivo» passasse às mãos de Herman José para fins humorísticos.

Mais adiante diz o documento:

Em 16 de Novembro último o semanário «Sete» noticiara que o 1.º autor tinnha manifestado a intenção de processar Herman José. Tratava-se de um equívoco que, ampliando a perspectiva dos danos causados à imagem e à pessoa de ambos os autores (João Rocha e Sporting Clube de Portugal), deu pretexto aos réus Palma Ferreira e Niza para disfarçarem a sua responsabilidade.

Tendo (referencialmente) dito o primeiro autor, a elementos da Imprensa, que iria processar a RTP por causa do que tinha acontecido no programa de Herman José, em vez de se centrarem na afirmação capital (processar a RTP) os jornais transformaram não se põe em dúvida que de boa-fé, a circunstância lateral determinante (por causa do programa de Herman José em fulcro (réu) da acção a instaurar. E em vez de, humilimamente se penetenciarem do abuso cometido, os réus — os gestores Palma Ferreira e Niza — fizeram saber (pela boca deste último) que a RTP ia dar todo o seu apoio a Herman José!

Tem extensos articulados a acção movida por João Rocha e pelo Sporting à RTP e aos seus membros de gerência drs. João Palma Ferreira e José Niza. Depois de se salvaguardar a posição de Herman José **«com quem não existe qualquer litígio»,** citam-se atitudes ou afirmações de Carlos Pinto Coelho, Mário Zambujal e Fernando Balsinha, acabando por se referir a Carlos Cruz e Júlio Isidro, envolvendo-os no caso por serem **«profissionais que, servindo em Órgãos de Comunicação do Estado, deles se aproveitaram abusivamente para se conlularem contra o Sporting e o seu presidente.**

Repetimos que a acção tem o valor de 20 mil contos: 5 mil para João Rocha **«por lesões morais»** e 15 mil para o Sporting.

Neves de Sousa

Maio, 20: selecção de futebol estagia na Pousada de Palmela

A tempo e horas a Federação de Futebol está a rodear dos maiores cuidados a representação do futebol luso que estará presente no Campeonato Europeu, a decorrer em Junho, em estádios franceses. Assim, sabe-se já que uma semana depois de concluído o Torneio da 1.ª Divisão (terminado um pequeno período de férias) os atletas convocados serão reunidos e, em número aproximado a 30, vão estagiar na Pousada de Palmela, que ficará interdita a qualquer outro hóspede.

Taça de Portugal segue em frente

Resultados dos encontros repetição realizados ontem, refrentes aos 16 avos da Taça de Portugal de futebol: Torreense -Sporting da Covilhã, 2-1; Vizela -Beira Mar, 2-1 (após prolongamento).

A arbitragem do juiz setubalense Ezequiel Feijão, foi correcta. As turmas:

TORRIENSE – Jorge; Toni, António Augusto, Hélder e Armando; Tozé, Rolão e Mário; Alegre (Nuno, aos 60m), Arnaldo Silva e Júlio.

Marcadores: Alegre aos (45 m, e Júlio aos (65m).

SPORTING DA COVILHÃ – Balseiro; Joni, Pereira, Salcedas e Quim Brito (Tozé, aos 75m); Pedro Delgado, Nogueira e Escurinho; César Brito, Penteado e Inácio Brito (Alberto Delgado, aos 55m). Marcadores Tozé (aos 83m). Acção disciplinar; cartão amarelo a Inácio Brito (aos37m),Penteado (aos 60m) e Pereira aos (75m).

O árbitro Joaquim Gonçalves e os seus auxiliares não estiveram bem.

As equipas:

VIZELA – Sérgio; Tony, Teixeira, Miguel e Berto; Perrichon, Baltazar (Guerra, aos 94m) e Faria; Cartuxo, Maurício (Roque, aos 116m) e Pita.

Marcadores: Pita (aos 63m) e Perrichon (aos 100m).

BEIRA-MAR: Carlos Alberto; Silva (Paulo Barreto, aos 94m), Passos, Zé Carlos e Manecas; Edgar, Manuel José, Germano e Nogueira (Tony, aos 67m); Jorge Silvério e Moisés

Marcador: Jorge Silvério (aos 60m).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Manuel José (aos 61m) Baltazar (aos 70m.) e Guerra (aos 117m); cartão vermelho a Manuel José (aos 119m).

Depois destes resultados ficaram apurados para os oitavos-de-final: Benfica, Sporting, Porto, Guimarães, Rio Ave, Varzim, Salgueiros e Estoril (da 1.ª divisão); Gil Vicente, Paços de Ferreira, Belenenses, Barreirense, Torreense e Vizela (da 2.ª divisão) e Montijo (da 3.ª divisão).

Outra equipa ainda está por definir, pois falta realizar o encontro Paroquial de Fátima -Santacruzense, cujo vencedor defrontará o Olhanense. O Elvas terá que defrontar, ainda, o vencedor deste confronto, em jogo correspondente ao dezasseis avos-de-final.

O sorteio dos oitavos-de-final realiza-se hoje.

Particulares

Jogos particulares: Farense, 11 - Portuguesa de Mainz, (França), 0 e Moitense, 4 - Badajoz, 2.

Federação castiga

Mais um rol de castigos emenado do Conselho de Disciplina da Federação de Futebol: os mais vultuosos tocam à porta do Paio Pires (cinco jogos de suspensão para Adelino de Carvalho), Leixões (três jogos de paragem obrigatória a Rui Lopes e António Dias) e Comércio e Indústria d Setúbal (três jogos a José Cândido Pereira). Mais: dois jogos a Manuel de Almeida (Montijo) e um a Manuel António da Costa (Valadares), Francisco Gonçalves e Manuel de Sousa Junior (Riopele), Washington, José Maria da Mata e Magalão (Varzim), José Abrantes (Sporting de Braga), Miguel Gonçalves (Nacional da Madeira), Carlos Lima (Barreirense), Carlos Manuel (Benfica), Mário Alberto e Toni (Leixões), António Rodrigues (Montijo), Jorge Silvério (Beira-Mar), Joaquim Carneiro (Paredes), Nelson (Portimonense), Vale (Valonguense), Amadeu da Costa e David Coelho (Gil Vicente). Foi mandado instaurar um processo disciplinar ao Alpalhoense.

Nossos «olímpicos»

Para o encontro de quarta-feira, no Restelo (às 21 horas), com Israel, último da fase de apuramento para os Jogos Olímpicos de Los Angeles, concentram-se na 2.ª, às 14 e 30, em Lisboa, os futebolistas da selecção portuguesa. A comissão técnica convocou os seguintes 16 jogadores: Frederico e Jorge Silva (Boavista), Ademar (Martítimo), José Beto e Jacques (FC Porto), Álvaro e Oliveira (Benfica), Vítor Santos (Braga), Mendes (Espinho), José Rafael (Farense), Virgílio e Lito (Sporting), Nunes (Vitória de Setúbal), Murça II, Paquito e Laureta (Guimarães).

Depois da concentração, os convocados seguem da sede da FPF para o Estádio Nacional, onde se submeterão a banhos e massagens. Na terça-feira, às 10 e 15 horas, haverá, também no Estádio Nacional, duas sessões de treino.

Febres: recurso

Não se conformando com a decisão federativa que determinou a continuidade do Sourense na 3.ª Divisão, o Febres apresentou, na Federação Portuguesa de Futebol, um recurso, que seguirá os trâmites normais. Entretanto, reunido em assembleia geral, o clube decidiu interromper toda a actividade futebolística a nível de seniores, recusando-se a acatar as determinações da FPF e da AF Coimbra.

Moçambicanos: estágio

A equipa de futebol do Grupo Desportivo de Maputo chegou hoje a Lisboa, para um período de estágio de cerca de 20 dias, com vista à sua participação nos campeonatos africanos. A caravana moçambicana (composta por 22 pessoas, entre jogadores e dirigentes) encontra-se instalada no Centro de Estágio do Instituto Superior de Educação Física (ISEF), na Cruz Quebrada (Lisboa). Durante o estágio, a preparação dos futebolistas moçambicanos será acompanhada por técnicos portugueses do ISEF e os dirigentes do Grupo Desportivo de Maputo não tencionam disputar qualquer encontro de futebol.

TOTOBOLA

jogue connosco

CONCURSO N.º 1/84

Benfica-V. Guimarães	1
FC Porto-Rio Ave	1
Sp. Braga-Sporting	X
Varzim-Boavista	X
Penafiel-Salgueiros	X
Farense-Espinho	1
Águeda-Portimonense	1
Estoril-V. Setúbal	X
Famalicão-Sanjoanense	1
Fafe-Chaves	2
P. Ferreira-Leixões	1
U. Tomar-Caldas	X
Barreirense-Marítimo	X

DESPORTO

ponta esquerda

Oliveira comerciante: o mestre da manobra sportinguista, que já está ligado a vários empreendimentos, acaba de abrir mais uma loja (desta feita no Edifício Stromp, à porta do Estádio de Alvalade) que se divide em várias secções: charcutaria, sapataria e pronto-a-vestir. Boa sorte, artista!

Verona espia árbitro

O Verona utilizará quatro câmaras de televisão no jogo de domingo com o Roma, a fim de registar todos os movimentos do árbitro da partida, a contar para o campeonato italiano de futebol. A iniciativa partiu do principal accionista do clube italiano, Ferdinando Chiampan, e surge depois de vários jogos em que o Verona se mostrou em total desacordo com a arbitragem, a última das quais no passado domingo, com o Inter de Milão.

Segundo o técnico Osvaldo Bagnoli e todos os directores do Verona, no encontro com o Inter foram cometidos erros de arbitragem, não tendo sido (nomeadamente), assinalada uma grande penalidade a favor da turma de Verona, que perdeu por 1-0, devido a um autogolo.

Mas, a ideia de Ferdinando Chiampan, dono de 70 por cento das acções da sociedade, não convenceu Osvaldo Bagnoli nem alguns jogadores, que consideram a iniciativa pouco amável e susceptível de criar polémicas em vez de solucionar o problema das arbitragens.

Por sua vez, a Associação Italiana de Arbitragem (AIA) não toma posição, ao passo que os especialistas dizem que as câmaras, cuja colocação definitiva se decidirá hoje, ao serem colocadas nas balizas e nas laterais do terreno de jogo, não ajudarão muito a descobrir os erros dos juízes.

China quer técnico da RFA

O técnico alemão-ocidental Adolf Remy, (de 48 anos) foi contactado pelo Comité Nacional Olímpico da RFA, para treinar a selecção de futebol da China que participará nos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Adolf Remy está actualmente sem contrato, depois de ter treinado várias equipas.

URUGUAI: Roberto Porta faleceu

Roberto Porta, velha glória do futebol uruguaio, morreu (com 70 anos), em Buenos Aires, onde se encontrava de férias. Futebolista de grandes recursos, Porta atingiu a notoriedade muito novo, pois aos 18 anos alinhava já no Independiente da Argentina. Jogou depois no Club Ambrosiana, (hoje Inter de Milão), e chegou a alinhar na selecção de Itália. A sua carreira terminaria (porém), no Nacional de Montevideu, que representou durante dez anos, incluindo o período mais glorioso do clube, o «quinquénio de ouro» (de 1939 a 1943). A nível da selecção, salienta-se o campeonato sul-americano que ajudou a conquistar em 1942. Como treinador, dirigiu várias equipas uruguaias, abandonando definitivamente o futebol em 1974, após comandar a **equipa celeste** no campeonato do mundo disputado na Alemanha Federal e ganho pela selecção deste país.

AFL: nova direcção toma posse

Com a participação de trinta e dois filiados (com o total de 259 votos), realizou-se, nas instalações da Associação de Futebol de Lisboa, o acto eleitoral para os novos corpos gerentes daquele organismo, o qual foi coordenado pelo eng. Alfredo Valverde, presidente da assembleia geral, auxiliado por Leonel Eurico Pires. A contagem de votos deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral: presidente, dr. Afonso Coelho Dias (Benfica, 208 votos); vice-presidente, Alfredo Farinha (Estoril, 248); 1.º secretário, José Augusto dos Santos (Torriense, 248); 2.º secretário, Emídio Tentúgal Pimenta (Tires).

Direcção: presidente, João Luís Aranha de Sousa e Meneses (Sporting, 246 votos); vice-presidentes, eng. João Olegário Ferreira de Freitas (Estoril, 246); João Barcínio Morais de Carvalho Pinto (Belenenses, 226); tesoureiro, Constantino Gomes (Benfica, 226); vogais, Higino Simões Serrano (Sacavenense, 246); Artur Pedro dos Santos (Estrela da Amadora, 246); Jaime dos Santos Moura (Oriental, 246); António Augusto Gonçalves (Bucelenses, 246); Vítor Manuel da Silva Peralta (Operário, 246); Nicolau Dias Lopes (Caneças, 246) e António José Silva (Mirantense, 236).

Conselho Jurisdicional: presidente, dr. Gonçalo Manuel Pimentel Cortez Pinto (Estoril, 248 votos); dr. Hernâni Fontoura Pires (Odivelas, 248); Joaquim Luís Pereira Veríssimo (Pêro Pinheiro, 248); dr. Aquiles dos Anjos Parreira (União de Algés, 248); dr. Luís Dias de Oliveira (Loures, 248); Fernando Cardoso Gaspar (Ginásio 1.º de Maio de Agualva, 248); António Fernando Félix Rodrigues Paiva (União de Olival de Basto, 248).

Conselho de Contas: presidente, dr. Joaquim Pedro de Almeida Martins Grilo (Sporting, 249 votos); José da Conceição Alves (Olivais e Moscavide, 249); Mário Pinheiro de Azevedo Leite (Alverca, 249); José Gonçalves da Costa (Palmense, 249); Eduardo Valério Vasques de Sousa (1.º de Dezembro, 249); José Figueiredo Espírito Santo (SL Oriental, 249); António José Vinagre de Matos (Porto Santo, 249).

Conselho Técnico: presidente, Mário Pacheco Nobre (Sporting, 247); Carlos Nuno Pereira de Carvalho Lopes (S.L. Olivais, 247); Vítor Ribeiro da Silva (Casa Pia, 247); Luís António Aires Gírio (Carregado, 247); Artur Patrocínio (Sporting do Livramento, 247); Joaquim Ferreira Cleto (Zambujalense, 247); Adelino Jaime Mendes Tomar (Alverca, 247).

Conselho de Disciplina: presidente, dr. Manuel Emílio Costa Macedo Coelho Mota (Benfica, 236); dr. António José Baeta Tomás (Atlético, 238); Vítor Manuel Rodrigues Tomé (Sintrense, 238); José Augusto Ferreira Albuquerque (Águias de Camarate, 238); António Fernandes Chaves de Abreu (Cascais, 238); Artur Assunção Fernandes (Arroios, 238); Joaquim Xavier da Silva (Império Clube de Portugal, 238).

O acto de posse terá lugar amanhã, pelas 18 e 30, no Hotel Fénix, seguindo-se um jantar no Restaurante do Estádio da Luz.

Hóquei portista 1º na Corunha

O FC Porto triunfou no primeiro Torneio Internacional dos Reis, em hóquei em patins, na Corunha, ao vencer por 6-5 o Vercelli (de Itália), na última jornada. O triunfo portista foi alcançado pela diferença de um golo, ao ter marcado 14 e sofrido 12, contra 14-13 do Barcelona, que também somou quatro pontos depois de ter vencido o Liceu da Corunha por 7-4. A classificação final do torneio foi a seguinte: 1.º, FC Porto, 4 pontos (14-12 golos); 2.º, Barcelona, 4 (14-13); 3.º, Liceu da Corunha, 4 (16-15); 4.º, Vercelli, 0 (15-18).

Sob a direcção (correcta) do espanhol Tomás Fraga, e perante cerca de 5000 espectadores, que quase esgotaram o Pavilhão Desportivo Municipal da Corunha, as equipas fizeram alinhar:

FC PORTO: Domingos, Alves (1), Fanã, Vítor Hugo (3), Cristiano (1), Vale e Licínio (1).

VERCELLI: Fontana, Borrini, Girardelli (1), Daniel Martinazzo (4), Cesana e Fietta.

Apesar do jogo viril, não houve castigos. O FC Porto regressa hoje ao Porto, chegando às 17 horas ao Estádio das Antas.

MICROSCÓPIO

Xadrez de 1.ª

Inicia-se a 9 de Março, em Vilnius (capital da Lituânia) a final do torneio de candidatos ao título mundial. Garry Kasparov, de 20 anos e Vassily Smyslov, de 62, defrontar-se-ão para apurar o adversário de Anatoly Karpov, que defenderá o seu título em Setembro. Nas meias-finais, disputadas em Londres, Kasparov eliminou Korchnoi, enquanto Smyslov venceu Zoltan Ribli.

Preparando Los Angeles

O Comité Olímpico Português inicia hoje uma série de reuniões com as federações com atletas com mínimos para os jogos de Los Angeles ou com hipótese de os conseguirem. A Federação de Atletismo sera primeira a reunir com os responsáveis do COP, seguindo-se a Federação Equestre.

Belenenses: o belo exemplo

Pode ter recebido um toque anormal, a tornar volumétrico um desfecho que «a priori» parecia destinado a esgrima rija e de cartaz com sinal incógnito: todavia, a «goleada» aplicada pelo Belenenses aos madeirenses do Nacional transporta a talhe de foice a saudosa lembrança de quando o «team» do Restelo vivia (com pleno direito) no grande areópago do futebol e, também, constituía um perigo latente na intromisão entre os parceiros, não raro desencadeando raios e coriscos na escolha do campeão anual.

Infelizmente, ventos da desfortuna (e um certo desequilíbrio vindo das bancadas para o palco dos artistas, com alguns erros de palmatória bem misturados) arrastaram o Belenenses para o bloco dos secundários, de onde parece agora querer libertar-se, mercê de uma mais consciente organização, de um mais correcto apetrechamento, de um mais enérgico tomar de pulso à verdade em detrimento do sonho construído sem solidez. Hoje, o «team» (conduzido pelo técnico britânico Melia, coadjuvado por Raul de Figueiredo, o rapagão que o público viu vestir a camisola de «internacional» e prolongar o nome do pai «Tamanqueiro») pratica um futebol «fluente e útil, sem recreio improdutivo, com uma meta como objectivo e o horizonte mais desanuviado.

Tudo isto, a propósito do 5-0 de domingo último, entronca-se na entrevista concedida pelo futebolista Sambinha ao nosso colega «Record», onde o defesa-«capitão» da Cruz de Cristo, um dúzia de anos no Restelo, tem afirmações bem definidoras do carácter de quem tem as rédeas do clube azul. Sambinha diz (por exemplo) que **«este ano, para renovar o contrato, pedi uma determinada verba. Sabe o que fizeram os directores? Acharam pouco e deram-me mais do que havia pedido. Foi o reconhecimento do muito que sempre dei ao clube»** — comenta Sambinha.

Peço desculpa, mas foi algo mais: representa um belíssimo exemplo de gestão num clube-empresa. Não poupar na farinha para gastar no farelo. Fica a ideia de que, aprendida a lição que ainda fustiga outras paragens não muito longínquas, o Belenenses dá um belo passo em frente: e, remunerando correctamente os seus bons profissionais, os seus melhores trabalhadores, abdica de investir em aventuras tantas vezes frustradas de contratação de paus de arara ou de pernas de pau que, saltando em Portugal com pulos de leopardo e muitos títulos honoríficos, acabam rapidamente despedidos, por não saber sequer o A-B-C da selva. Mas quando retiram (Deus meu!) quanto já deixaram desfalcada a tesouraria de quem neles apostou, de quem (por mecenato ou vaidade) se engana a si próprio brincando ao dirigismo desportivo e arrastando pelo sopé da encosta os símbolos que lhes foram colocados como brinquedo. Nisto, o Belenenses dá um grito de vida: e um exemplo, salutar, de honestidade e realidade.

Neves de Sousa

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 1 DE 8 DE JANEIRO DE 1984

A Cor do Som: 111 111 111 1X12; Janela Aberta: 111 11X 11X 1X12; Pontapé de Canto: 1X2 111 1X1 1XX2; Gazeta de Felgueiras: X12 X11 1X1 X112; Rádio Totobola: 11X X11 11X X 11X; Correio de Coimbra: 11X X11 2XX X22X; Correio do Vouga: 112 111 X11 1X12; Defesa de Espinho: 11X 11X 11X X212; Jornal «A Defesa»: 11X X11 XX1 1X12; Ecos do Cacia: 112 111 11X 211X; Folha de Domingo: 11X 111 X11 1X12; Jornal da Beira: 112 X11 1X1 X112; Jornal de Santo Tirso: 111 111 121 X111; Jornal Linhas de Elvas: 11X 1X1 121 XX11; Maria da Fonte: 11X X11 XX1 X11X; Notícias de Chaves: 11X 111 XXX 2112; Rádio Altitude: 11X X11 111 X1X; Reconquista: 11X 111 1XX 1X12; RDP/Secção Desportiva: 112 111 1XX 21X2; Jornal a Voz das Beiras: 112 X11 X11 111X; RDP/Centro-Desporto em Análise: 11X 111 111 1XX2; RDP/ Tempo de Desporto: 11X X11 21X X1XX; Música e Não Só: 111 XX1 11X 2XXX; Jornal do Sul: 112 111 2X1 X21X; RDP/Ponto de Encontro: X12 X21 22X 21XX; RDP/Reportagens Exteriores: 11X 1X1 X11 X1XX; RDP/Clube da Manhã: 111 XX1 211 2X21; RDP/Manhã Manhã: 11X X11 XX1 2112; RDP/Diatónico: 111 X11 X12 1X11; Jornal «O Dia»: 112 1X1 111 2X12; O Diário: 11X X21 XX1 X11X; O País: 11X X11 1X2 2X2X; Eu Sei Tudo: 11X 211 1XX 12X1; Gazeta das Caldas: 11X X11 X11 1112; O Jornal da Lixa: 112 111 XX1 1XX2; Manchete Desportiva: 1XX 211 111 X112; Notícias do Douro: 11X X11 XX2 2XX2; Notícias de Évora: 11X 111 1X1 XX1X; Notícias de Felgueiras: 112 1X1 1X1 XXXX; Penati: 112 1X1 111 X112; A Voz do Domingo: 112 111 1X1 XX11; O Mensageiro: 11X X11 XX1 1X12; O Jornal de Amarante: 112 XX1 2X1 111X; O Emigrante: 11X X11 1X2 X1X2; Alvo Desportivo: 111 111 111 1111; O Comércio de Leixões: 11X 111 XX1 2X12; Estúdio 64: 112 X11 111 1X2X; Jornal da Graça: 11X X11 1X1 X112; Jornal de Notícias: 11X X11 111 2X1X; Quadrante Norte: 11X 111 X1X X111; Rádio Alvo: 11X XX1 XX1 XXXX; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Rádio Sports: 112 211 111 1111; Repórter do Dia: 112 X11 X11 1112; Resenha Desportiva: X11 XX1 1X1 XX1X; A Voz dos Ridículos: 111 111 111 111X; Jornal Voz do Ave: 1X1 X11 111 1111; Jornal Vento Norte: 11X X11 1X1 XXXX; Alvo: X1X 2X1 2X1 X11X; Alvo Suplemento: 112 2X1 2XX 1112 e Diário de Lisboa 11X XX1 1X1 21XX.

	R	E	S	M	O	B	O	L	A	S
		1	X	2			1	X	2	a)
1. BENFICA - GUIMARÃES		56	4	0			11	1	1	
2. PORTO - RIO AVE		57	3	0			11	1	1	
3. BRAGA - SPORTING		11	30	19			2	6	4	
4. VARZIM - BOAVISTA		26	29	5			5	6	1	
5. PENAFIEL - SALGUEIROS		45	12	3			9	2	1	
6. FARENSE - ESPINHO		58	2	0			11	1	1	
7. ÁGUEDA - PORTIMONENSE		34	18	8			7	4	1	
8. ESTORIL - SETÚBAL		28	29	3			5	6	1	
9. FAMALICÃO - SANJOANENSE		42	14	4			8	3	1	
10. FAFE - CHAVES		23	25	12			5	5	2	
11. P. FERREIRA - LEIXÕES		30	26	4			6	5	1	
12. U. TOMAR - CALDAS		41	15	4			8	3	1	
13. BARREIRENSE - MARÍTIMO		11	22	26			2	4	6	

a) - Nos termos do Artº 149. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
11X X11 1X1 X112

Casamento por catálogo na RFA

Escolher e adquirir uma mulher por catálogo tornou-se um sistema em moda na RFA: várias dezenas de agências dividem entre si este mercado florescente e propõem em casamento, aos alemães de oeste, uma filipina, uma tailandesa ou uma indonésia «linda como um sonho».

Kamala Salingha, de 22 anos, tem o número 110 900 451 no catálogo de uma destas agências de novo género, propriedade de Guenther Menger. Nas paredes do escritório instalado em Dieburg (centro do país), abundam as fotografias de beldades exóticas.

«Compreensiva, terna, sincera, carinhosa como uma gata, Kamala será a parceira ideal e fiel para toda a vida», informa a legenda colocada sob a fotografia da jovem. E o catálogo acrescenta que basta «oferecer um quilo de uvas a estas criaturas do extremo oriente, para que fiquem contentes, enquanto as alemãs ocidentais nem sequer «ligam» a um casaco de peles».

Nos últimos dois anos, só das Filipinas foram assim «importadas» cerca de duas mil jovens na RFA.

As candidatas, de 20 a 25 anos de idade, são em geral originárias da Tailândia, da Indonésia e do Sri Lanka, e agora também com muita frequência da América Latina, especialmente do México.

Ao chegarem à Alemanha de avião, fazem «uma experiência de vida em comum» com o parceiro que fez a encomenda. No caso do cliente não se sentir satisfeito, deverá pagar – mediante depósito prévio junto da agência – o bilhete de regresso, para reenviar a beldade ao seu país de origem.

Custo total da operação: de 8000 a 13000 marcos (de 390 a 630 contos aproximadamente), incluindo as despesas de tradução para as primeiras cartas de amor trocadas, o copo-d'-água num restaurante chinês e uma comissão de 2000 a 4000 marcos (cerca de 100 a 200 contos) para a agência.

Mas, salienta a publicidade do «Catálogo Internacional Matrimonial Menger», como o baptizou o próprio autor, «se, depois, a sua mulher trabalhar e você calcular o que deveria pagar mensalmente, o investimento será amortecido facilmente. Além disso, com exclusão das luvas, de um casaco e de umas botas de Inverno, a sua mulher ficar-lhe-á barata: as mulheres orientais não bebem, não fumam e adaptam-se facilmente a todas as situações».

As organizações feministas alemãs ocidentais protestaram violentamente contra estas «importações de parceiras do Extremo Oriente» que classificam como «comércio humano, escravatura» e «tráfico de mulheres». Denunciaram aliás esta prática numa brochura, muito documentada, intitulada ironicamente: «Turismo, prostituição e... Auxílio ao Desenvolvimento».

As raras acções movidas nos últimos anos contra estes «agentes matrimoniais» um pouco especiais nunca chegaram a conclusões ou saldaram-se por absolvições: os intermediários têm provado sempre que as jovens partem para a RFA por livre vontade.

Contudo, muitas delas, chegadas cheias de ilusões, não encontraram ao sair do avião o noivo apaixonado e atencioso que contavam, mas um homem pronto para as fazer prostituirem-se.

As associações feministas, no seu estudo deste assunto, até já descobriram o caso de uma jovem filipina «comprada em comum» por uma equipa de jogadores de bowling, e o de uma tailandesa cujo marido, um homosexual, «alugava-a» a um vizinho...

As organizações eclesiásticas pensam que nos últimos anos, cerca de 3000 jovens deram entrada na RFA vítimas de falsas promesas. Mas, para elas, «o caminho da esquadra da polícia é o mais longo e mais difícil de encontrar, num país de que não conhecem a língua nem as leis».

Prisão do "rei" dos burlões franceses

Um burlão conseguiu ocupar, durante quinze dias, o escritório dum funcionário do Ministério do Interior francês, despachando vários assuntos e chegando mesmo a pedir «luvas» pelos seus serviços.

O homem, Claude Bastard, de 47 anos, foi preso na sua cidade natal de Metz (noroeste de França) onde tentava convencer o patrão dum restaurante local a vender-lhe o seu estabelecimento pela quantia irrisória de 50 mil francos (cerca de 800 contos) depois de lhe prometer uma isenção fiscal de cerca de dois milhões de francos (cerca de 32 mil contos) graças ás suas relações com «Jacques», isto é, com o ministro da Economia Jacques Delors.

Bastard tinha saído da prisão no fim do Verão passado no termo duma pena de 15 meses por burlas diversas. No entanto, o tempo que passou na prisão não foi mal aproveitado já que conseguiu «aliviar» os seus co-detidos de 80 mil francos (cerca de 1280 contos).

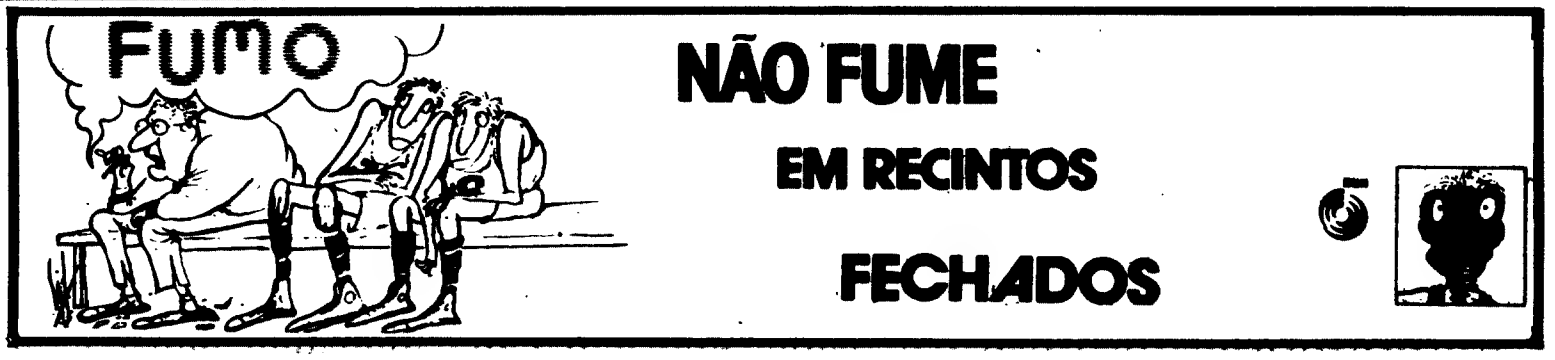
Depois de ter ocupado durante duas semanas o escritório dum funcionário do Ministério do Interior que se encontrava de férias, prometendo aos seus visitantes «intervenções eficazes», contra fortes comissões, regressou a Metz onde se apresentava por vezes como coronel dos serviços secretos, conselheiro do antigo presidente Giscard D'Estaing para os assuntos zairenses e sobretudo «grande amigo» das pessoas que contam em França.

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

17

Continua



Acha o wisky insípido?

Governo vende-lhe montarias aos javalis!

Uma boa notícia para os desocupados deste país: de 2 a 26 de Fevereiro, as quintas-feiras e domingos, mediante a módica quantia de mil escudos (para os caçadores residentes na freguesia onde se realiza a montaria), de dois mil escudos (parra outros caçadores), pode matar javalis à vontade, entregando-se ao prazer esquisito de dar cabo de bichos que maioria da Europa só já são conhecidos através de desenhos.

As montarias , em número de oito, terão lugar nos distritos de Faro (Feiteira), Évora (Tabulinas), Beja (Garrochais e Negrita), Castelo Branco (Torres e Secundarejo) e Bragança (ALbagueira e Rachas). Para o ano com ou sem CEE, ainda deve haver mais sítios para as montarias, já que, com as taxas de juros vigentes (se tiver 3 mil contos — quem os não tem neste país! — recebe 50 contos por mês) escusa de trabalhar e é parvos e investir, podendo, portanto, gozar as delícias das cidades: os silvados e matagais lá ficam, com os seus javalis, à disposição de quem se queira desenfastiar, basta enviar os pedidos pelo correio com carimbo de registo com data não posterior a 16 de Janeiro próximo.

As inscrições podem ser feitas individualmente ou por grupos de três caçadores.

A forma de inscrição e demais condições estão patentes em editais afixados nas autarquias locais e nas dependências da Direcção-Geral das Florestas onde devem ser consultados pelos interessados.

Neles se indicam, também os locais, dias e horas a que se procederá, no caso de ser necessário, ao sorteio dos caçadores.

Entretanto, talvez à laia de compensação por não cumprir a Lei das Finanças Locais, o Governo decidiu que a receita líquida proveniente da realização das montarias reverta para as Juntas de Freguesia respectivas.

As apaixonadas apresentam...

'A paixão, fim de estação'

Ainda antes de o ser já o é: **teatro.** Desde o primeiro momento, à vista do que tem sido exposto a público. Pressentimos que o ritual iniciado com a divulgação das notícias à Imprensa, as propostas e as «bocas» disseminadas, se cumpra no palco de maneira original.

Ei-las: «As Apaixonadas», primeiro mostraram-nos os traseiros, listrados e redondos; e depois deram-nos os nomes. São quatro actrizes, com as devidas carteiras profissionais e provavelmente as quotas do Sindicato em dia. Trata-se de S. José Lapa (também responsável pela encenação), Lucinda Loureiro, Ângela Pinto e Teresa Roby que, juntas, se empenharam na criação de um espectáculo dentro da linha do café-teatro e que, por isso mesmo, procura ser o mais divertido possível. De chatezas estamos nós fartos. Das velhas fórmulas com propriedades soporíferas.

Assim, animados de alegres intenções, decidiram tornar-se **Paraíso de Produções Teatrais,** empresa independente (de **tudo** – julgamos) que se prepara para, em meados de Janeiro, estrear **Apaixão, fim de estação,** aquilo que classificam como um espectáculo de amor. Ou sobre o **Amor?**

Tudo começa na Primavera, quando a **Lua** se põe em quarto **crescente** e as pessoas sentem uma disponibilidade, inocultável, para se apaixonarem. Há os cheiros, os olhares, os corpos que não se resignam à solidão. Todos nos desejamos fatais... até que a lua **enche,** gorda e luminosa. Consuma-se a paixão, com os calores estivais. Culpas de domínio, apetências de posse à mistura com o fastio; desorientam a paixão. Não sabemos mais se de facto há paixão enquanto a Lua **mingua.**

É a desilusão. Mais uma. A pensarmos que desta vez... era para durar. Irrompe o Outono, triste e devastador, precipitando a queda das folhas. E da paixão.

Quarta fase, quarto ciclo. É o fim: quarto vazio, esfria o tempo com o rigor do Inverno e a paixão parte-se em cacos. O que demonstra que Alain Resnais tem razão: A vida não é um romance... é um espectáculo.

Este espectáculo de «As Apaixonadas» apoia-se na literatura. Em vários textos buscados (e rebuscados) entre a prata da casa (Alberto Lopes, Fernando Pessoa, Regina Louro, Ana Hatherly, Mário de Sá Carneiro, Mericia de Lemos etc.) e na livralhada estrangeira. Daqui sacaram Goethe, Shakespeare, Roland Barthes, Jim Morrisson e Francesco Alberonni. Curioso. Não sei se houve intencionalidade por parte dos responsáveis pela selecção dos autores, mas verifico que no meio de todo este pessoal se destacam alguns inveterados misóginos. Propositado ou involuntário?

Para além do resto, do que já foi dito, as senhoras são vestidas pelo costureiro **Augustus** e despidas por **Anna Club,** criadora dos «maillots» com que tiraram o retrato. Lúcia Pinto e Madame Campos ocupam-se dos penteados e das maquillagens que as sofisticam e as ajudam a ficar umas bonecas de gritos...

No espectáculo há quem cante e quem dance. Pelo que me informaram a banda sonora caracteriza-se por uma incoerência incrível. Tanto vai na rumba como no swing. Na ópera como no fado. Na canção francesa como no rock e no funkia. As que cantam são Joana Bagulho, Ana Lapa, Carla Mourão, Madalena Wallestein, Debbie Reinolds. Quanto à dança para além das actrizes – protagonistas da função teatral – contaremos com os pés de Mónica Lapa que nos irá ofercer um sapateado americano.

Para finalizar só mais uma coisa: estão garantidas as participações especiais, no espectáculo de Janita Salomé e Carlos Cruz. Este último com a experiência ganha nos festivais das misses safa-se com certeza.

E ainda (custa a dizer-se – é feio) a colaboração do Teatro Nacional D. Maria II e das Caves Macieira. Esta das caves... estraga tudo. Bem... apesar deste pequeno incidente de percurso esperemos que o espectáculo **Apaixão, fim de estação** consiga ser uma voz de rebeldia neste lugarzinho onde já há tantos génios amestrados.

Lourdes Féria

Paula Mora em «A Sobrinha do Marquês»

Garret na Casa de Garret

O Teatro Nacional D. Maria II vai estrear brevemente a peça de Almeida Garrett «A Sobrinha do Marquês», espectáculo que tendo itinerado pela província não foi oportunamente visto em Lisboa.

A peça, apresentada pela primeira vez no teatro do Rossio em 4 de Abril de 1884, é agora encenada por Fernanda Alves, com cenário e figurinos de Nuno Carinhas, música de Pedro Caldeira Cabral, coreografia de Paula Massano e versão livre de José Peixoto, para quem «descobrir a origem das coisas, meditar sobre os seus mecanismos de desenvolvimento, através desta comédia de Garrett é uma atitude para o espectador do século XX».

Seria redundante falar do introdutor do Romantismo em Portugal e do reformador do teatro português, atributos que tornam Garrett um dos grandes vultos da nossa cultura.

Se «Frei Luís de Sousa» é uma obra-prima do nosso teatro, «A Sobrinha do Marquês», comédia em três actos que evoca a crise social na época pombalina, foi definida como «uma galeria de retratos surpreendidos nas suas naturais atitudes e copiados com uma fidelidade de daguerreotipos» e é, no fim de contas, uma «comédia de costumes» tão do agrado do público.

Nomes sonantes da cena portuguesa participam nesta edição da peça de Garrett, cujo elenco é constiuído por Rui de Carvalho, Varela Silva, Curado Ribeiro, Catarina Avelar, Paula Mora, Maria Amélia Matta, Virgílio Castelo, Antóni Anjos, Manuel Coelho, Lúcia Maria, Carlos Pimenta, Vítor Ribeiro e Luís Bandeira.

COOPERATIVA PROGRESSO DE PRODUTORES DE MEL C.R.L.

1 — A Cooperativa Progresso de Produtores de Mel C.R.L. foi registada sob a inscrição n.º 167 a fls. 157 do Livro J-1 da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, tendo ficado inscrita a alteração dos seus estatutos, nos termos do art. 98.º do Código Cooperativo.

2 — Esta cooperativa tem a sua sede e principal estabelecimento em Lisboa, freguesia de N.ª Senhora de Fátima, na Rua Cardeal Mercier, n.º 29-A.

3 — Pertence ao ramo Agrícola e tem por objecto a compra em comum de factores de produção, a venda em comum de produtos apícolas, com ou sem transformação prévia, e a prestação de serviços comuns aos seus associados podendo desenvolver outras actividades complementares ou acessórias por deliberação da assembleia geral.

4 — A área social são todos os distritos do continente.

5 — São seus fundadores:

a) Manuel Rogério de Sousa Brito, com o B.I. n.º 154887, de 28 de Novembro de 1977 do Arquivo de Identificação de Lisboa, natural de Lisboa e residente em Queluz na Rua Alves de Sousa, n.º 4-4.º Andar Direito.

b) Manuel Alves Cardoso, com o B.I. n.º 3146615 de 22 de Junho de 1977, do Arquivo de Identificação de Lisboa, natural de Vila Marim — Mesão Frio e residente na Urbanização da Portela — lote 106 — 12.º dt.º

c) Luís Medeiros Vieira, com o B.I. n.º 2730576 de 19 de Março de 1980 do Arquivo de Identificação de Lisboa, natural de Vassal-Valpaços e residente em Oeiras na Rua da Quinta Grande — n.º 4-R/C.

d) Dr. António Pereira Bica, com o B.I. n.º 1491229 de 8 de Setembro de 1977, do Arquivo de Identificação de Lisboa natural de Paços de Vilharigues-Vouzela e residente na Buraca — Amadora na Praceta 5 de Outubro, n.º 3 — 2.º Esq.

e) José Egídio Barreiro, natural de Arco da Calheta — Açores e residente em Odivelas nos Tojais dos Barros, lote 12-8.º Dt.º, concelho de Loures.

f) João Nabais Nicolau, com o B.I. n.º 2517464 de 17 de Setembro de 1981, do Arquivo de Identificação de Lisboa, natural de Souto — Sabugal e residente em Moscavide na Urbanização da Portela lote 125-3.º Esq.

g) Francisco Joaquim Fialho Murteira, com o B.I. n.º 344761 de 24 de Fevereiro de 1976, do Arquivo de Identificação de Lisboa, natural de S. Miguel de Machede — Évora e residente em Queijas na Rua Fernão Lopes, lote 26-F.

h) Agostinho Pinto Cardoso, com o B.I. n.º 0720909, de 30 de Dezembro de 1977 do Arquivo de Identificação de Lisboa, natural do Peso da Régua e residente em Lisboa, na Rua Cidade de Cádiz, lote 3-8.º Esq.

i) Rui Pereira Horta, com o B.I. n.º 6197923 de 16 de Outubro de 1978, do Arquivo de Identificação de Lisboa, natural de Olho Marinho — Oeste — Óbidos e residente em Santo Amaro de Oeiras na Rua Duarte Pacheco, lote 6-1.º Dt.º

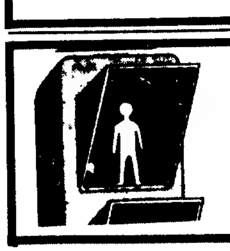
j) Joaquim Pereira Horta, com o B.I. n.º 6545999, de 24 de Março de 1979, do Arquivo de Identificação de Lisboa, natural de Olho Marinho — Oeste — Óbidos e residente na Amadora na Rua Luís de Camões, n.º 14-1.º Dt.º

l) Américo Fernandes, com o B I n.º 683647 de 27 de Outubro de 1982, do Arquivo de Identificação de Lisboa, natural de Santa Eufémia, Penela, e residente em Odivelas, Av. Augusto Abreu Lopes, 24-1.º Esq

Lisboa, 28 de Dezembro de 1983

A DIRECÇÃO

J Nabais



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminos

Apartir de sábado

Nova rádio livre emite no Porto

Um debate sobre rádios livres com a presença do deputado Dinis Alves, um dos autores de um projecto de legalização daquelas emissoras, animará na noite do próximo sábado a primeira emissão de Rádio Delírio, composta por ex-elementos da Rádio Caos (Porto).

Rádio Delírio terá como principais animadores Alberto Guimarães, Daniel Guerra e Luís Guimarães, e vai surgir apostada «num projecto de rádio local, alternativa, que se assume como mais um vector de transformação da estética e da linguagem radiofónica em Portugal».

Esspecialmente voltada «para o imaginário das camadas jovens», Rádio Delírio considera-se ainda «vocacionada para o Grande Porto, seus problemas e realidades».

Emitindo em 101 Mhz, aquela rádio livre tenciona destacar nesta sua primeira emissão a música negra e africana, nomeadamente os ritmos «rap» em voga nos últimos tempos nos Estados Unidos.

Alfândega do Porto

Leilão

Automóveis para aproveitamento de peças

Para os devidos efeitos se torna público que no dia 10 do próximo mês de Janeiro, pelas 14 horas, se realiza no armazém de leilões desta alfândega, leilão de automóveis para aproveitamento de peças.

Os veículos poderão ser examinados no referido armazém durante os cinco dias úteis, que antecederam o leilão.

Só poderão ser arrematados por sucateiros e demais comerciantes, do ramo automóvel, que deverão fazer prova do pagamento da respectiva contribuição industrial.

Armazém de leilões, 28 de Dezembro de 1983.

A Encarregada,
Leopoldina Maria da Piedade Trevo de Vasconcelos

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Há países onde não há o que dizem que há em todos os países

TORNA-SE menor o mal quando distribuído por todas as aldeias. O fenómeno do desemprego no nosso país é uma coisa execrável? Lá isso é, mas...

Mas o Telejornal diz que o ano passado foi «*ano de desemprego e de fome em todo o mundo*». Como se dissesse: «Aguentar e cara alegre, não somos mais do que os outros...»

Ficou por provar que haja fome e desemprego *em todo o mundo*. Posso garantir-lhes que é falso. Que há países no mundo onde isso não há.

Por exemplo, a Polónia. Na Polónia, com todas as dificuldades que se conhecem, o governo baixou um decreto ameaçando com severo castigo todos os cidadãos que não estivessem empregados — ao contrário doutros países (escuso de dizer o nome pelo menos de um...) onde se castiga (e até se não paga...) a quem *ainda* tiver emprego.

Como é que eu soube disto da Polónia? Pois foi através do... Telejornal, decerto num momento de distração. Acontece...

O código da carne de cavalo

Num depoimento rápido, a propósito do consumo de carne, dizia aquela mulher:

— *Quando eu era pequena comia carne de cavalo. Depois deixei de comer. Se calhar voltarei à carne de cavalo, como se calhar voltarei à meia sardinha.*

Coisas terríveis acontecem na *Televisão*, certamente sem querer. Sem querer porque a RTP não traduziu correctamente. Se não — tesoura...

Descodificando:

— Quando eu era pequena, comia carne de cavalo (*antes do 25 de Abril...*).

— Depois deixei de comer (*no tempo do general Vasco Gonçalves, quando os pobres tiveram acesso ao leite e à carne de vaca*).

— Se calhar voltarei à carne de cavalo (*referência à política deste Governo*) como se calhar voltarei à meia sardinha (*perspectiva desta política: retorno à fome antiga dos trabalhadores, o que aliás já se verifica*).

Depois disto, pode alguém dizer que o povo é tolo ou que não tem memória?

O código do desodorizante

1) Na Televisão diz-se que 6000 salvadorenhos morreram, no ano passado, de morte violenta.

2) E que na Marinha Grande muitas pessoas ficaram feridas nos recontros com a Polícia.

3) E que «Salvador Allende morreu durante os combates travados na capital do Chile».

4) E que «os Estados Unidos invadiram Granada para impedir que ali se estabelecesse uma ditadura comunista».

Descodificando:

1) — Prossegue o genocídio em El Salvador, com o apoio dos Estados Unidos.

2) — A Polícia usou a violência contra o povo da Marinha Grande.

3) — Salvador Allende foi assassinado pelos fascistas de Pinochet.

4) — Os Estados Unidos praticaram a infâmia de invadir um pequeno país.

Ou seja: o *Telejornal* utiliza um poderoso desodorizante nos sovacos da informação.

Sacudir a água do capote

Telejornal é dama virtuosa. Não gosta de situações complicadas. Cada coisa a seu dono, cada qual assuma as suas responsabilidades.

Por exemplo, dá conta das medidas do governo de Moçambique contra as acções da Resistência Nacional Moçambicana, *alegadamente — acrescenta o locutor — alegadamente apoiada pela República da África do Sul*...

Tão jóia este rigor informativo!

Outra do Telejornal e do seu rigor. Diz ele que «*a União Soviética atacou isso a que ela chama imperialismo...*»

Leitores: podem soltar isso a que alguns chamam uma gargalhada,alegadamente provocada pelo Telejornal.

Definição

Mortes, roubos, coisa e tal,
lombas, crimes — que delícia!
Não é um Telejornal:
é um caso de polícia...

Farrapos de diálogos

EMIGRANTE — As horas extraordinárias...

REPÓRTER — Rico?

EMIGRANTE — Juntar umas migalhas para me ir embora. Depois de doze anos aqui, estou muito cansado. É preciso trabalhar no duro. Não tenho nada a dizer da América, mas só digo que estou muito cansado...

REPÓRTER — Há discriminação?

EMIGRANTE — ...Olham a gente com «discrimination»...

REPÓRTER — Muita saudade?

EMIEGRANTE — Yes. Um bocado.

(Emissão sobre a ilha do Corvo, reportagem em New Bedford)

O marxismo e o marchismo...

A questão era de efemérides. No ano de 1983 houve Marx. Exposições, debates, artigos, dinamização. Na festado *Avante!* Marx esteve como figura central.

Viva a cultura (melhor dizendo: a rubrica autodenominada *Viva a Cultura...*») pegou na matéria e entregou-a ao Prado Coelho, o qual, solenemente, conselheiralmente declarou que o «marxismo estava em declínio».

Equivocou-se. Em declínio está o marchismo político. Tanto que já ninguém lhe liga, quando afirma que quem está em declínio é o marxismo...

Ah, ah, ah, agora compreendo!

O tempo de antena da UGT contou — é claro! — com a presença de Torres Couto, com quem eu tenho, aliás, um conflito grave: nunca sei se devo chamar-lhe *conselheiro* ou *comendador*, embora diversas outras cousas saiba como chamar-lhe.

Das suas declarações, uma consequiu ficar-me na memória. Foi aquela que sublinhava o ardor com que a UGT se empenhara na luta contra a AD.

Ah, bom! Assim está certo. Era a peça que faltava para fechar o meu *puzzle*. Agora compreendo a razão por que a AD caiu!

Hoje

Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da série policial intitulada «Devlin Connection» com Rock Hudson (na foto) no papel principal

12.00 Meio Dia
13.00 Jornal da Tarde
Das **13.35** às **17.10 Ciclo Preparatório TV**
18.00 Sumário
18.10 Janela Mágica
19.00 Teleregiões
19.30 Respública – Vila de Rei.
20.00 Telejornal
20.30 Telenovela – «Pai Herói».
21.15 «Devlin Connection» – «Brian and Nick» (5.° episódio). Intérpretes: Rock Hudson, Jack Scalia, Louis Giambalvo, Leigh Taylor Young e Duncan Ross.
22.05 Panorana 83 – um ano inquietante. Conflitos que se arrastam, tensões que se agravam, perigos que se perfilam.
23.00 Últimas Notícias

No programa ...Da Música, em homenagem a Wagner, poderemos ver, através da RTP-2, o 1.° acto da ópera «Siegfried»

19.32 Desenhos Animados
20.00 Passeios em Coimbra – 2.° programa.
20.25 Animação – «A Mensagem do Planeta Branco».
20.50 ... Da Música – homenagem a Wagner. «Siegfried» (1.° acto).
22.15 Telenovela – «Gabriela».
22.45 Último Jornal

Amanhã

12.00: Meio Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.15**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Concurso «O Caminho da Glória»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Pai Herói»; **21.15**: Aplauso — Al Paradise; **22.45**: Viva a Cultura; **23.15**: Últimas Notícias.

19.30: Desenhos Animados; **20.00**: Conheça Melhor; **20.30**: Jazz; **21.30**: «Paris Saint Lazare»; **22.30**: «Gabriela»; **23.00**: Último Jornal.

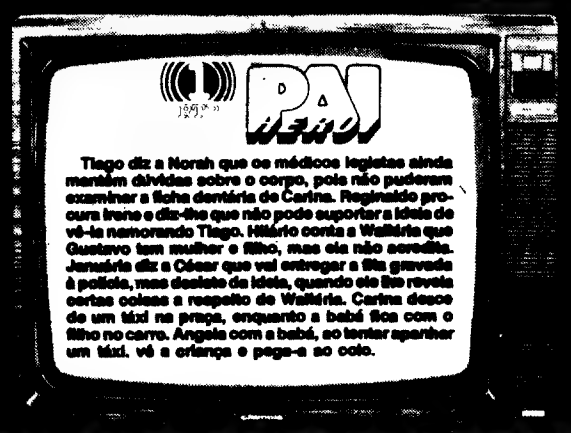
Próxima Extracção
Lotaria de Inverno
6000$00 — 72 000 contos
500$00 — 6 000 contos
CASA VIOLA A SORTE QUE **«TOCA»**
Lisboa — Braga — S. João do Estoril

TERRENO
Compra-se
Na Azoia
ou Pirescoxe
Respostas
para o Telef. 87 18 62

COMPLETE OU ADQUIRA
A SUA ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA
«VERBO» (20 VOLUMES) PAGANDO EM PRESTAÇÕES ACESSÍVEIS
TELEFONES: 54 58 55 ou 243 59 12. OU ENTÃO ESCREVA UM SIMPLES POSTAL AO APARTADO 2938 1100 LISBOA CODEX

MOBÍLIAS USADAS
COMPRO — VENDO
TROCO
MODERNAS
E ESTILOS
Armazéns Móveis Jorge
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(aos Anjos) TEL. 83 21 61

Caminhos de Ferro Portugueses

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
«Devlin Connection» 21.15
Da Música 20.50


Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

câmara municipal da AMADORA — **edital**

INVENTARIAÇÃO DE PREJUÍZOS E DE PEDIDOS DE FINANCIAMENTO E MORATÓRIA

Em cumprimento do Despacho Normativo n.º 217/83 publicado no «Diário da República» de 12/12/83 (I Série n.º 284), decidiu o Governo, através das instituições de crédito, para sectores da habitação, comércio, indústria e agricultura, abrir linhas de crédito bonificado e conceder moratórias.

Para este efeito, encontram-se nas Juntas de Freguesia, para preenchimento por parte dos atingidos pelo temporal de 19 de Novembro, as fichas necessárias para a instrução do respectivo processo.

Segundo normas informativas emanadas do Serviço Nacional de Protecção Civil, deverão as fichas ser preechidas e entregues impreterivelmente até 10 de Janeiro de 1984 nas Juntas de Freguesia, que as farão chegar no mesmo dia à CMA.

Qualquer dúvida que surja no preenchimento das fichas será esclarecido pela respectiva Junta de Freguesia, de acordo com as normas acima referidas já na sua posse.

Amadora, 30 de Dezembro de 1983.

O PRESIDENTE DA CMA
ORLANDO GASPAR GUERREIRO DE ALMEIDA

SIRP — SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 94 29 30 — Ext. 320/321

roteiro cultural

Conferências

Fernando Piteira Santos fala hoje, às 21.30, na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, sobre «António Sérgio e Raul Proença: dois «seareiros» e não só...».

A Dr.ª Maria Elsa Rodrigues dos Santos, do Grupo GEAFRO do Instituto de Estudos Africanos da Faculdade de Letras de Lisboa, profere quinta-feira, dia 5, das 18.30 às 20 horas, na Sala José Leite de Vasconcelos da Sociedade de Língua Portuguesa, uma lição sobre «A Literatura Cabo-verdiana da «Certeza» à Independência», a 3.ª do Curso Livre de Culturas e Literaturas Africanas dos Países de Língua Oficial Portuguesa. A entrada é reservada aos alunos inscritos.

Bailado

O Ballet Gulbenkian apresenta-se hoje, às 18.30, amanhã, às 21.30, e no sábado às 16 e 21.30, no Grande Auditório, com o seguinte programa: «Reunion in Portugal (Louis Falco/Kurt Weill), «Estranhos Transeuntes» (Vasco Wellenkamp/Steve Reich) e «Sinfonia em Ré» (Jiri Kylian/Haydn).

Cinema

Programa da Cinemateca para hoje: às 18 horas, «Acto da Primavera», de Manoel de Oliveira; às 21.30, prossegue o ciclo dedicado a Cary Grant com «Paraíso Infernal», de Howard Hawks.

Música

A Juventude Musical Portuguesa, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, promove amanhã, às 18.30, no São Luiz, um concerto cujo programa se compõe de Sonatas de Haendel e Jacques Hotteterre, e de Cantatas de Haendel, Rameau e Monteclaire. Intérpretes: Jennifer Smith (soprano), Luís Madureira (tenor), Sofia Mendia (flauta barroca), Leonardo de Barros (violoncelo barroco) e Madalena Van Zeller (cravo).

Promovida pelo CCD da SPA, realizar-se-á, no Auditório da SPA, Av. Duque de Loulé, 31, no próximo dia 6 de Janeiro, sexta-feira, às 18.30 uma sessão musical constituída por canções e contos tradicionais, enquadrados no «Ciclo da Natividade» e interpretados pelo Grupo de Música Tradicional Portuguesa «A Roda dos Quatro Caminhos». Entrada livre.

Desenho de Rui Azevedo, da série «Aventuras», em exposição na Galeria S. Mamede

Vai haver Blues, Ballads e Rags no Hot Clube, hoje, amanhã e no sábado, às 22,30 e às 0.30, com Luís Reis (guitarra acústica e voz). Entretanto, terminam no sábado as inscrições para a Escola de Jazz do Hot.

O Bando do Beco actua hoje (21 horas) e amanhã (22 horas) no Rock Rendez Vous.

Museu Gulbenkian

No decorrer do mês de Janeiro decorrerão no Museu Gulbenkian as seguintes actividades culturais: sessões audiovisuais, de terça-feira a domingo, às 15 horas, com entrada livre: sessão síntese do ciclo de visitas comentadas à exposição «Pintores da Escola do Porto-Séculos XIX e XX», do Museu Nacional Soares dos Reis; continua aberta ao público a Exposição referida, dentro do horário de Inverno, de 1 a 30 de Junho; Concerto mensal no Museu Gulbenkian, no dia 29 do corrente, ao meio-dia.

Exposições

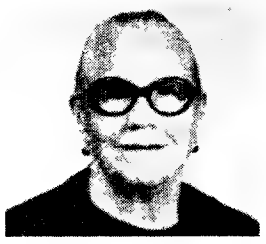
Rui Azevedo expõe desenhos da série «Aventuras» na Galeria S. Mamede. A inauguração da mostra é hoje, às 19 horas.

Manuel Baptista vai expor pintura em Cascais, na Galeria Diagonal, do Hotel Cidadela. A «vernissage» é amanhã e a exposição poderá ser visitada até ao próximo dia 26 do corrente mês.

Livros

Em edição da Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Educação (Plano de Edições), acaba de ser publicado o importante trabalho de Jacqueline Beaujeu-Garnier, sobre «Geografia Urbana», obra de relevo dividida em cinco partes, abrangendo o estudo das «Cidades», do «Sistema Urbano», das «Funções urbanas», das «Classificações das cidades»; do «Espaço Urbano», da «Vida e do Trabalho da Cidade», de «Os Poderes e a Cidade» e da «Cidade e o Ambiente», a par de outros temas subsidiários e não menos importantes.

A obra foi traduzida pela Doutora Raquel Soeiro de Brito, que teve a colaboração de Maria do Céu Gomes e Maria João Queiroz. «Geografia Humana» constitui um notabilíssimo trabalho de investigação e de estudo apurado dos problemas enunciados e de flagrante oportunidade.



MARIA LUÍSA
(vulgo Maria do Grão)

FALECEU

Carlos Dominguez, sua esposa e filhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida e saudosa mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA FUNERÁRIA PEDRA — TEL.: 60 10 85

rádio

ANTENA UM

16.00: Batida de limão; **17.00:** Zghibz; **18.30:** Informativo de trânsito – A Cada profissão... a sua prevenção»; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Folhetim: O Espaço é seu; **21.00:** A viver também se aprende; **21.30:** Viva a noite – Antena Um no Casino Estoril; **23.00:** Último jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

PROGRAMA 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00:** Tratos e retratos; 17.40: O Poema de êxtase op. 54, de Scriabin; **18.05:** Culturando; **19.30:** Trio n.º 2 em dó maior op. 87, de Brahms; **20.10:** Intérpretes portugueses; **21.00:** Ciclo Wagner; **00.00:** Retrospectiva/83; **00.26:** Música de tecla; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Musical; **20.00:** Conta corrente; **20.30:** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** O som da frente; **18.00:** Cinco estrelas; **21.00:** Jazzfone; **22.00:** Café concerto; **00.00:** Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.30:** Horizonte; **20.30:** Programa da LAR; **21.00:** Ouvir e pensar; **22.00:** Hora de música; **23.40:** Bola branca (3.ª edição); **23.55:** Meditando. Noticiáriostodas as horas.

Desdobramento-em FM estéreo

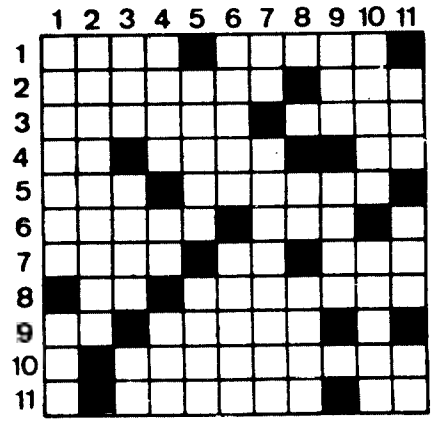
22.00: Universidade na Rádio; **22.54:** Reflexão; **23.00:** A cor do som; **00.55:** Meditando. **01.00:** As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30:** Pentagrama.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 926



HORIZONTAIS:

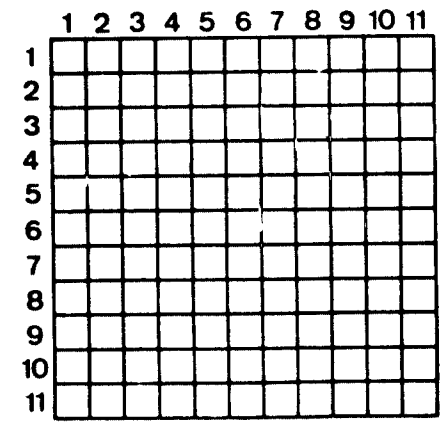
1 Preposição. Escutar.
2 Juntavam. Pronome possessivo.
3 Rodilhas. Mau.
4 Zomba. Sensação de azedume no estômago. Sódio (s.q.).
5 Letra grega. Doutrina.
6 De preços elevados. Rio da Sibéria.
7 Rezas. Frâncio (s.q.);. Oásis.
8 Preposição. Estacionasse
9 Manuscrito. Guardem segredo.
10 Curaremos.
11 Estimaram. Fundo de agulha.

VERTICAIS:

1 Pato (Prov). Um milhar.
2 Amamentares.
3 Zombnas. Lavra. Apelido.
4 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas Ósmio (s.q.) Caminho.
5 Doses. Preposição
6 Um gosto no meio de muitos dissabores. Dizer.
7 Artigo indefinido. Acudira.
8 Rio da Rússia. Estimem
9 Pau-ferro. Ligas.
10 Ocupa o trono. Iscas.
11 Artigo indefinido. Rogue. Solitário.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9778



HORIZONTAIS:

1 Demorara. A Irlanda.
2 Corroída.
3 Anel. Cobalto (s.q.). Pertences.
4 Utensílio doméstico. Quadris.
5 Desvairadas. Falda.
6 Cidade dos Estados Unidos. Apelido.
7 Caminhar. Apelido. Nota Musical.
8 Em as. Soluçar.
9 Sacudira. Enguia.
10 Oferece. Agência Telegráfica de Imprensa. Lavram.
11 Medida de superfície. Preposição e artigo. Governanta.

VERTICAIS:

1 Termina. Jeira.
2 Conceder. Seguia. Cidade da Ucrânia.
3 Enguia. Decadência.
4 Antes de Cristo. Acanhado.
5 Tocado de leve. Remedeia.
6 Patrão. Arara. Curso de água natural e abundante.
7 Guarneceria de asas.
8 Paraíso terreal. Pefixo de negação.
9 Reles. Crisol.
10 Enfraqueceram.
11 Pronome possessivo. Perfume.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 925

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Fará. Cama	1 Fadar. Manta.
2 Ais. Ien.	2 Aia. Era. Ser.
4 Dá. Arc. Sola.	3 Rs. Asara Rm
5 Anais. Nas.	4 Ano. Tri
6 Resolveram.	5 Ural. Emas.
6 Rã. Ro Ba.	6 CIV. Lasso.
7 Martelariam.	7 Ai. Serão.
8 Armão. Ada.	8 Más. Ror. Olá.
9 NS. Ias. Orai.	9 Anona. Iaras.
10 Ter. SS. La.	10 Lambada.
11 Arma. Ocaso.	11 Anas. Amaia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9777

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 O. AMOR. E. A.	1 Oiras. MORTE
2 Ivã Piora.	2 VENCEM. Ua.
3 Rera. Rd.	3 Aaro. Cara.
4 Anota. Maias	4 Atascaram.
5 SC. Arrastas.	5 Op. Arais.
6 Essa.	6 Rim Oásis.
7 MM. Ciosa. Fr.	7 O. MAIS As.
8 Casa.	8 Erras. Arm.
9 Ruar. Samora.	9 Adita. Oir.
10 Tara. Ia. It.	10 Aa. FORTE.
11 Amassares.	11 Passar.

Provérbio: O AMOR E A MORTE VENCEM O MAIS FORTE.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	97$140	103$40
ALEMANHA FED (marco)	47$50	48$60
ÁUSTRIA (xelim)	6$65	6$85
BÉLGICA (franco)	2$161	2$361
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	106$05	108$05
(notas de 5 a 1000)	106$55	108$55
DINAMARCA (coroa)	13$10	13$50
ESPANHA (peseta)	$792	$912
EUA (dólar –notas de 1 as 2)	132$60	134$60
(notas de 5 a 1000)	133$10	135$10
FINLANDIA (marka)	22$40	23$00
FRANÇA (franco)	15$55	16$25
HOLANDA (florim)	42$30	43$30
INGLATERRA (libra)	188$30	192$30
IRLANDA (libra)	147$90	151$90
ITALIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$539	$574
NORUEGA (coroa)	16$90	17$40
SUÉCIA (coroa)	16$25	16$85
SUÍÇA (franco)	59$25	60$35
VENEZUELA (bolívar)	7$95	8$95

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 ex.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
4.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
007, MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CALÍGULA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
FLASHDANCE
8.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FLASH GORDON
2.ª Semana

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
MALANDRICES CASEIRAS
2.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24
HERÓIS DO CÉU

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SERPENTE VERMELHA

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 19 e 21.30 – Para Todos
KRULL
Às 24
OS COMANDOS DE NAVARONE

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
FLASHDANCE

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
c/ Richard Gere e Debra Winger
Realização de Taylor Hackford

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O HOMEM DE RIO NEVADO

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
MEGAFORCE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
27.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
76.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
O BOM CASAMENTO

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
O HOMEM DO RIO NEVADO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21 30
– M. 6 a.
KRULL
2.ª Semana

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
O VALE PERDIDO

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15 e 16.30
– N. ac. men. 16 a.
MULHER DEPUTADA MARIDO FALHADO
Às 24
O MONSTRO VOLTA A NASCER

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
CLASS

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
O HOMEM LEÃO

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
ESMERALDAS SANGRENTAS

«CRIMES A SANGUE FRIO» (FILME DE QUALIDADE)
com GERARD DEPARDIEU, BERNARD BLIER e JEAN CARMET
em exibição no QUARTETO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
4.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 18 a.
OS VIAJANTES DA NOITE
Às 23.30 – M. 18 a.
BASQUALINO DAS 7 BELDADES

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
QUERELLE
Às 23.30 – M. 18 a.
WOODSTOCK

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
Às 23.30 – M. 18 a.
A QUADRILHA SELVAGEM

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
CRIMES A SANGUE FRIO
Às 23.30 – M. 18 a.
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12
OPERAÇÃO THOR
Às 24
O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTRA PRÓPRIA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE GÉNIO

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
4.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
11.ª Semana

SALA 3

Às 14.45, 18.15 e 21.15
– M. 6 a.
OS SAPATOS VERMELHOS
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21 30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
OS 101 DALMATAS
Às 24
A CONQUISTA DO MUNDO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
Música! Alegria! Amor!
A FEBRE LOUCA DOS ANOS 60

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
GUERRA CONJUGAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Os Supergénios», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
APOLO 70 – «Os Supergénios», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Por Favor Não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Violações Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «As Mil e Uma Noites Eróticas», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Jaguar», às 21.30 (13 anos)
CINE6ESTÚDIO ACS – «O Mistério de Overwal», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Paraíso Infernal» à 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Caçador de Diamantes», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O Vale Perdido», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «O Varredor», às 21.30 (6 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Clã dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «E. T. – O Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Vamos fazer Ding Dong», às 21.15 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Operação Thor», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Um Chui de Blue Jeans», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Amigos para Sempre», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «O Xerife Indomável», às 21.30 (13 anos)

Algés – Stadium – «La Boum – depois da festa» às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Bad Boys», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras Cine – «Desobediência», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Flasdance», às 21.15 (6 anos)
ESTORIL – Palácio – «Na Pista da Pantera», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia, às 21.15 (16 anos)

Porto

COLISEU – «O Monge de Shaolin» às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Os Repetentes em Férias» às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os 101 Dalmatas» às 21.45 (6 anos)
CHARLOT – «O regresso de Jedi» às 21.30 (6 anos
FOCO – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Electra Clube», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Espiões por Conta Própria», às 21.30 (6 anos)
PÉDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Um Drama Burguês», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «O Golpe dos Enrascados», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA – «Flash Gordon», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Um Difícil Adeus», às 21.30 (12 anos)
BEBÉ – «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «Golpe de Mestre», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Os Malditos», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «A Repetente de Três Assobios», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermia Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO D'OURIQUE: Lobel**, R.Infantaria 16, 98-B (T. 688807) **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estafânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av.João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camõesl 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Costa Ferreira**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **ALGÉS: Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 219161); **BRANDOA- AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T 993220); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja A, Urbanização Codivel (T. 9816803).

REFORÇO

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 70096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. a Lapa, 52-54 (T. 662246); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R Carvalho Araújo, 26-B (T. 841708) **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO -POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180) **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T 970660) **OLIVAL BASTO: Nova**, R.Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

teatros

Lisboa

TEATRO LIVRE – R. Leão de Oliveira, ao Calvário – «António Aleixo, Poeta do Povo», às 21.45 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – A Barraca – «Um dia na Capital do Império», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 21.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «O Rufia na Escada», às 21.45 (13 anos)
PRAÇA DE TOIROS DO CAMPO PEQUENO – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)
ABC – «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel» às 21.30 (13 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – Companhia Nacional de Bailado, às 21.30 (6 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Ao que Nós Chegámos», às 21.30 (13 anos)
SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)

Outra banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85 (T. 2760565). Permanente;**COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 223471); **BARREIRO: Moderna**, R D. Henriqueta Gomes Araújo,12 (T. 2073443). Permanente; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.° de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R.Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Bocageana**, R. do Romeu. Permanente; **Bairros**, R.Rodrigues F. Costa, 27. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 92421810). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420. Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, A. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B João P. Correia, 40-B (T. 2690363) Ate às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, R. Patrão Lopes, 4 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 48 (T. 2430090). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737); **CARVAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA**, R. de Nau Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

DE DIA E TODA A NOITE

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

Coimbra

LUCIANO DE MATOS, R Sofia, 7-14 (T. 22147).

DL

PORTE PAGO

© 1981 United Feature Syndicate Inc. ● AGÊNCIA DIAS DA SILVA - LISBOA

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
04.22	04.00 m	09.57	01.20 m
16.43	03.70 m	22.03	01.30 m

DIA 6

04.56	04.00 m	10.32	01.31 m
17.19	03.60 m	22.39	01.30 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

V. CASTELO	3°
BRAGANÇA	-3°
V. REAL	0°
PORTO	3°
COIMBRA	1°
C. CARVOEIRO	11°
PORTALEGRE	4°
LISBOA	6°
ÉVORA	4°
BEJA	4°
FARO	8°
SAGRES	–
P. DELGADA	9°
FUNCHAL	15°

últimas

Embaixador de Angola continua em Lisboa

A Imprensa portuguesa lançou, nas últimas horas, notícias segundo as quais o embaixador de Angola em Lisboa poderá retirar-se da capital portuguesa e fixar residência diplomática em Madrid.

Fontes diplomáticas contactadas pelo «Diário de Lisboa» garantiram que está fora de causa tal atitude. As mesmas fontes revelaram que, em audiência concedida ontem pelo Presidente da República ao chefe da missão diplomática angolana em Portugal, Van Dunen teria dito que o seu governo chegou a considerar a hipótese de proceder à mudança da residência do seu embaixador. Só em atenção às posições do Presidente Eanes e ao respeito que ao governo angolano tem merecido a concepção da política externa, sobretudo para a África Austral, do Chefe de Estado português, é que a República Popular de Angola deixou de considerar a hipótese de mudança de residência diplomática de Lisboa para Madrid.

De resto, numa longa entrevista dada ontem ao «Diário de Lisboa» e que se publicará na nossa edição de amanhã, o embaixador em França, Van Dunen, aborda esta questão e passa em revista muitos outros assuntos que se prendem com as difíceis relações entre Portugal e Angola.

«A VIDA E A OBRA DE MARIA LAMAS» sob a designação «Uma Mulher», é tema de uma exposição que, por iniciativa da Junta de Freguesia do Barreiro, é inaugurada esta noite, pelas 21 horas, na sede da Sociedade «Os Penicheiros». O acto integra um colóquio com a participação da jornalista Helena Neves, além de outras individualidades.

A Junta de Freguesia do Barreiro quis prestar assim homenagem àquela que dedicou, ao longo da sua vida, tanto carinho e amizade à terra e ao seu povo.

O SINDICATO DA JUDICIÁRIA FUNCIONA ao contrário do seu congénero da PSP, «congelado» pelo comando e Ministério da Administração Interna. Sob a designação de Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária, reúne-se amanhã, sexta-feira, a Assembleia Geral em forma tripartida: Lisboa, Porto e Coimbra, pelas 17,30 para discutirem: sobre o montante da quota mensal e fixação de jóia para os novos associados.

QUATRO NOVOS INSPECTORES DA JUDICIÁRIA tomaram ontem posse depois de concluído o respectivo curso na Escola de Polícia. Todos funcionários de carreira ascenderam àquele lugar depois de percorrerem todos os postos inferiores, são eles: Alfredo Matos Anciães, Acácio Afonso Costa, Alberto Antunes dos Santos e José da Cruz Marques Monteiro.

Chico Buarque, Edu Lobo e Carlos Trincheiras: autores da música, letra e coreografia do «Grande Circo Místico», espectáculo de dança, música, poesia e circo que, nos dias 2, 3 e 4 de Fevereiro estará no Coliseu dos Recreios em Lisboa

Nos dias 2, 3 e 4 de Fevereiro

O 'Grande Circo Místico' estreia em Lisboa a Ponte Cultural TAP

Nos dias 2, 3 e 4 de Fevereiro, o Coliseu dos Recreios de Lisboa será mais uma vez palco de um «espectáculo de circo». Só que desta vez é a sua própria história que estará em cena, ou melhor, a das várias gerações do Circo Nacional Suiço. Quem a conta é a companhia brasileira Ballet Guaíra, num bailado concebido por Carlos Trincheiras, com roteiro de Naum Alves de Sousa, música de Edu Lobo e Chico Buarque, letra deste último e cantado por Milton Nascimento, Gal Costa, Simone, Gilberto Gil, Tim Maia, Duboc, Zizi Possi e ainda o próprio Edu Lobo e Chico Buarque. É o «Grande Circo Místico», inspirado num poema escrito em 1939 por Jorge Lima e ontem apresentado pelos seus autores numa conferência de Imprensa realizada em Lisboa.

Mas a apresentação em Portugal do «Grande Circo Místico», espectáculo de música, dança, poesia e circo, marcará também a inauguração da Ponte Cultural TAP. Tendo como dinamizadora a empresa brasileira Show Braz e sendo patrocinada pela companhia aérea portuguesa TAP, aquela ponte pretende, conforme ontem disseram na Sociedade Portuguesa de Autores, (SPA), José Nuno Martins, da Concerto , António Morgadinho, da TAP, e Gil Lopes da Show Braz, proporcionar «um intercâmbio cultural efectivo entre o Brasil e Portugal, à margem dos acordos oficiais que têm sido assinados sem qualquer tradução prática».

No âmbito da Ponte Cultural estão já previstos, para além da apresentação em Lisboa do «Grande Circo Místico», a deslocação ao Brasil da fadista Maria da Fé, que em Março e Abril cantará no Rio de Janeiro, S. Paulo e Curitiba, e de Júlio Pereira, autor de «Cavaquinho» e da «Braguesa».

A Ponte que, segundo os seus organizadores, não tem limite de tempo, pretende ainda estender-se a outras áreas culturais que não a música. Para Chico Buarque, no entanto, o interesse deste intercâmbio será o de divulgar nomes que não passam pelo circuito comercial «uma forma, segundo o conhecido compositor e intérprete, de compensar as telenovelas, mostrando a outra face da cultura brasileira».

Para já, e como não deixou de assinalar Vitorino, um dos muitos artistas portugueses que ontem se encontravam na sala da SPA, a Ponte Cultural TAP inicia-se de uma forma algo desproporcionada: o «Grande Circo Místico», que envolve cerca de 60 pessoas, contra apenas dois portugueses...

Mas o espectáculo, que estará entre nós no princípio de Fevereiro, promete, no entanto, ser uma boa estreia. Sobre a sua apresentação em Lisboa há ainda que dizer que os bilhetes para o Coliseu custarão entre cerca de 450 a 1500 escudos e que a RTP não só o vai gravar, como tem o exclusivo de distribuição mundial para outras televisões, à excepção da brasileira.

Enquanto esperamos pelo «Grande Circo Místico» podemos, entretanto, ir matando a curiosidade, escutando o disco, a ser lançado em breve. Mas, atenção, exigências da editora fizeram com que nele não conste tudo o que é exclusivamente instrumental ou seja, mais do dobro do que nos será permitido escutar.

C.V.

PCP propõe subsídio de desemprego para candidatos ao primeiro emprego

Conceder um subsídio de desemprego no montante de 70 por cento do salário mínimo aos jovens à procura do primeiro emprego é o objectivo de um projecto de lei do PCP apresentado na terça-feira na Assembleia da República, pelo deputado Jorge Patrício.

O subsídio, mensal, deverá ser concedido durante 450 dias.

«São muitos e graves os problemas da juventude e é legítimo afirmar-se que ser jovem em Portugal nos dias de hoje significa estar rodeado por um mundo de dificuldades, de discriminações, de desinteresse», disse o deputado comunista em S. Bento, justificando o projecto.

«O aumento crescente do número de desempregados e daqueles que procuram o primeiro emprego, associado à falta de criação de novos postos de trabalho e aos despedimentos, são sem dúvida dos maiores problemas sentidos no seio da juventude», concluiu Jorge Patrício.

O projecto comunista condiciona a atribuição do subsídio à inexistência de rendimentos do próprio, ou «per capita» do agregado familiar, inferiores a 70 por cento do salário mínimo nacional, e poderá aumentar para 80 por cento do SMN quando o desempregado tenha pessoas a seu cargo.

Recorde-se que o governo de Maria de Lourdes Pintasilgo instituiu um subsídio semelhante através de um diploma que foi depois alterado por Pinto Balsemão e revogado já por Mário Soares, sem nunca ter entrado em vigor.

Segundo o PCP, verbas do Fundo de Desemprego poderiam financiar a atribuição deste subsídio, mas o silêncio, na terça-feira, das bancadas da maioria e do próprio ministro do Trabalho e da Segurança Social, que assistiu à apresentação, levam a crer que também esta iniciativa do Grupo Parlamentar do PCP não vai vingar.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° PRÉMIO – 87 489 – 96 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 56 442 – 30 000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 23 377 – 12 000 CONTOS

O 3.° prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

87 488 – [illegible]
87 490 – [illegible]

PRÉMIOS DE [illegible] CONTOS

6 282; 7 110; 8 099; 11 240; 11 627; 12 152; 13 352; 17 572; 27 283; 27 984; 28 647; 31 094; 31 244; 33 706; 34 854; 36 398; 37 429; 37 589; 38 206; 38 471; 39 361; 39 498; 41 426; 47 499; 49 765; 54 745; 57 974; 61 823; 63 594; 64 577; 65 648; 67 317; 67 600; 69 562; 71 851; 72 320; 72 381; 81 364; 81 563; 82 498; 82 778; 84 043; 84 327; 85 662 e 87 205.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

30.000$00 – 025; 060; 069; 138; 160; 325; 333; 344; 599; 647; 650 e 744.
30.000$00 – 377; 442 e 489.
18.030$00 – 89; 96 e 99.
7.800$00 – 9 (terminação)

PRÉMIOS DE 30.000$00 (CENTENAS)

23 301 a 23 400; 56 401 a 56 500 e 87 401 a 87 500.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 5 / 7 / 84

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 5 / 1 / 84

Portugal e Moçambique

Continuação da pág 1

rações verbais, desapoiadas de uma política de realizações concretas, que havia distância, quando não contradição, entre o que deva ser a política africana de Portugal e o que é a política africana do Brasil.

Não se estranhe, portanto, que considerando os pálidos resultados práticos da visita a Portugal e a braços com uma crise extensa e pavorosa, não seja para Lisboa que se dirigem os apelos dramáticos de Maputo. Com efeito, é à senhora Danielle Mitterrand, esposa do presidente da República francesa, que a senhora Graça Samora Machel escreve para lhe implorar ajuda para o povo de Moçambique. E é em França que «um colectivo francês de ajuda urgente a Moçambique», sob a égide de Danielle Mitterrand, foi constituído para reunir os fundos necessários para enviar para Moçambique toneladas de víveres, medicamentos, utensílios agrícolas.

Em Portugal cala-se o drama de Moçambique e fala-se das acções que desestabilizam a situação e agravam a situação de insegurança.

O Governo esquece a seca, a fome, a doença, as mortes e pensa em tirar da Expressão Oficial em Língua Portuguesa o argumento de uma política feita de palavras, palavras e palavras.

«D. L.»

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 141 • 5 de Janeiro de 1984

YUKIO MISHIMA

Prefácio de um ocidental a "O Marinheiro que perdeu as Graças do Mar"

Não foi o ronco da sirene dum navio ao largo de Leixões ou o sol ofuscante e frio na brancura do céu azul do dia 6 de Novembro de 1983 que me trouxe a notícia de que Mishima, o escritor japonês, preparou durante anos com um cuidado minucioso a sua morte em 24 de Novembro de 1970; e que **se deu a morte** segundo um ritual de morte ritual – mas sim o grito de neon da montra da livraria donde roubei «O Marinheiro que Perdeu as Graças do Mar» em Fevereiro ou Março de 1983. E todos os factos com que a história dessa tarde (fim de tarde) se prende (o livro roubado, o enredo da história lida, o propósito de revisitar uma antiga amiga como se eu fosse um herói de Joseph Conrad de passagem no Porto), bem como a visão de Mishima entrevista tempos depois no livro de Marguerita Yourcenar «Mishima ou la Vision du Vide», se os lembro aqui, é para melhor me esquecer que não se pode esquecer o que é um absurdo: dar a morte a si mesmo é impossível, embora fazê-lo ou só pensá-lo e viver com essa ideia, possa ser uma fonte de vida: é sempre outra coisa que pretendemos exterior a nós, inacessível e continuamente demandada mesmo por aqueles que têm a certeza de o não fazer ou querer fazer, que nos faz viver e no fim nos mata. De resto terá sido também assim para o próprio Mishima. Os invisíveis e fortíssimos fios dos destinos individuais dos escritores ainda se tecem e tecerão neste mundo.

A aventura da escrita de Mishima parece, assim, contra todas as evidências dos crespúsculos das literaturas, estar sempre apenas nos seus prolegómenos: dir-se-ia que ele escreveu para num supremo instante ver o que vivia ao escrever-se; e nesse vértice da sua existência de homem a escrita se consumar, consumindo-se a vida do escritor. Antes e depois desse momento último ele divagará, mesmo as palavras acabaram por se gastar para ele e nada significarem: do ritual da vida passaremos ao romance da vida e a vida impossível consubstanciá-la-emos no estilo da vida impossível que «escolhemos» para Mishima.

Para Mishima, existir é irredutível seja ao que for, é o caos, permanece além e aquém daquele momento de intensidade luminosa em que o vazio (mas que vazio? o vazio) é visto. É no adolescente atardado (ou na criança precoce) que uma tal visão se forma e marca a data da morte. Até que esta ocorra de facto e o corpo se consubstancie noutra forma de energia só dessa maneira alcançável, é a demanda, pela acção, do fim ou origem da luz que tudo tornou evidente e banal ou misterioso e fascinante para «aquele que quer morrer».

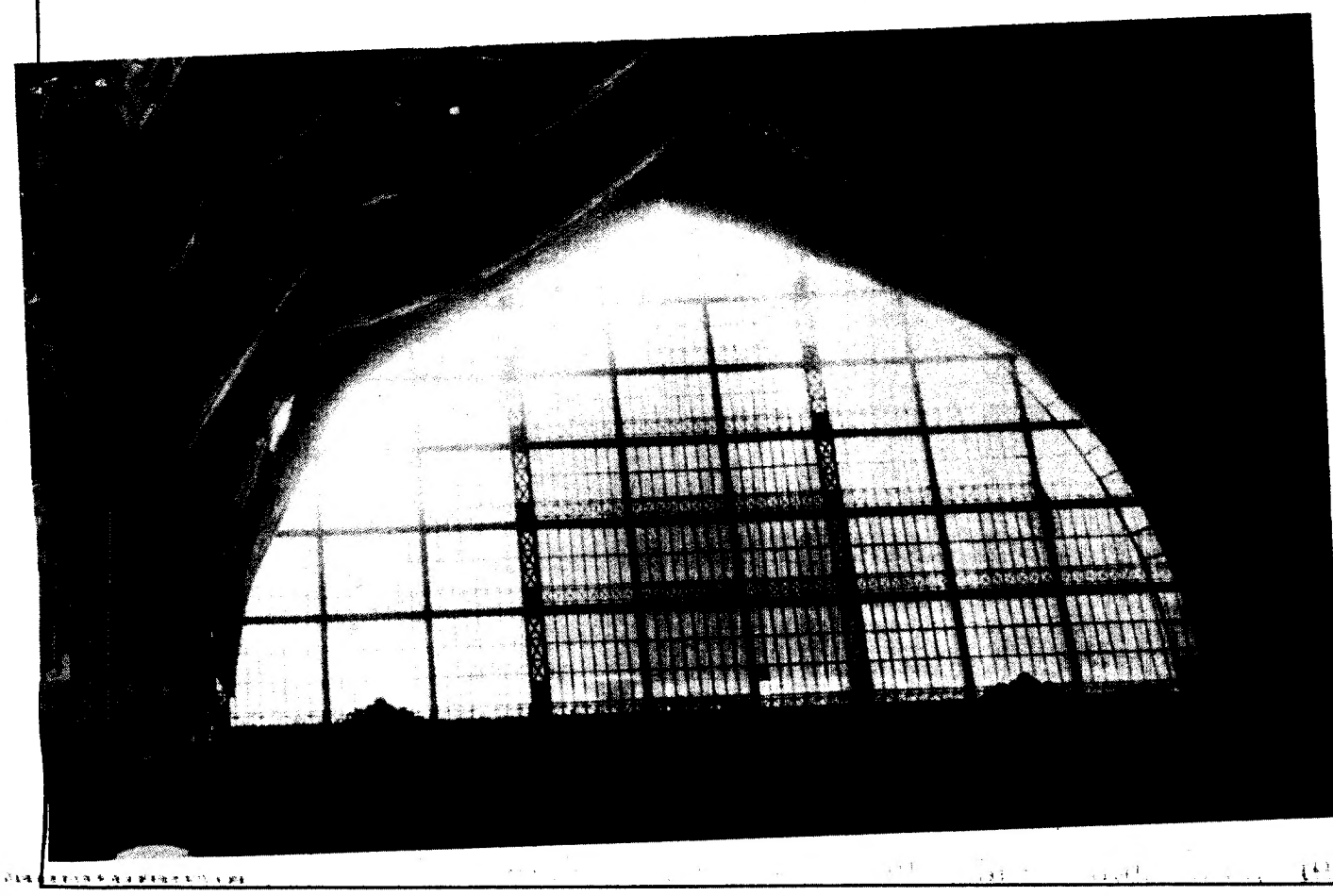
O ritual em que assim tão cedo nas suas vidas alguns homens se iniciam, é bem um ritual de morte quando é um veículo ou forma dum desejo de expressão total na diversidade de formas e energias dum universo que paradoxalmente se deseja uno, e que só a escrita de si mesmo poderá satisfazer (mais que todas as formas da acção, melhor que a paixão, melhor que a arte e sempre precariamente e sempre provisoriamente), talvez o único ou o tos que foram todos os outros com que se foi produzindo o Homem para/pelo consumo espectacular (especular) da mais pesada das indústrias – a existência dos homens sob os Tempos Modernos.

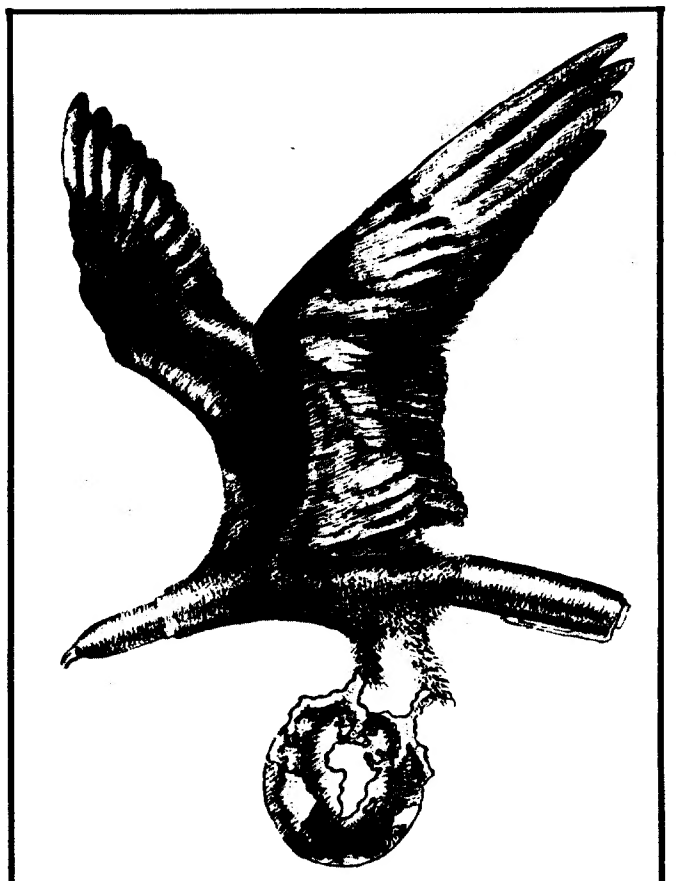
O Mishima morrente **dá-se em morte** aos outros homens e ao universo, que nem este nem aqueles podiam dar-lhe a vida dele e ganha o momento de posse de si (ou a ilusão disso mesmo? Nunca o saberemos) por que ansiara desde que se conhecia e que sempre se lhe negara ou adiara; dá-se aos outros, aos que morrem de não amar a vida mas sobretudo aos que se vêem morrer um pouco todos os dias; morrer modernamente por suicídio antigo no Japão actual é ainda uma obra mais (a mais perfeita de todas as de Mishima, onde a morte sempre esteve procurada), que ele entrega aos outros escritores, algo por que vivermos neste mundo. (Pois a escrita é uma conversa entre escritores, que pensavam?)

Nada sei do homem que usou o nome de Yukio Mishima, nem isso interessa, Stefan Zweig não escreveu sobre ele, infelizmente. Li este livro que traduzi porque o roubei e porque procurava outra vertente literária para Conrad (a queda de Conrad? Talvez), como atrás disse; li também o que entre nós se foi escrevendo consumisticamente sobre o assunto; li o livro de Marguerite Youcenar mencionado, no qual se diz que este «Marin rejeté para la mer» é um «dessin à l'emporte piéce», isto é, com o formão, incisivo, mordaz ou mesmo satírico.

CARLOS LEITE

* **«O Marinheiro que Perdeu as Graças do Mar», de Yukio Mishima (trad., a partir das versões inglesa e francesa, de Carlos Leite), Asseirio e Alvim, 1983.**





Desenho de Bérénice Cleeve

O REGRESSO DO EXOTISMO

Nos romances do começo da temporada

Gabriel Garcia Marquez diz que, para exprimir um local, um clima ou um espaço social, é preciso ter – como Graham Greene – o sentido da abreviação: por exemplo, para o autor de **Cem anos de solidão,** os trópicos podem resumir-se a um «cheiro a goiaba podre»... É o mesmo que dizer que o exotismo não existe em si, é uma emoção, um sentimento. É o encontro de um ambiente com um temperamento. É também uma habilidade de escritor que nos faz pensar nos banhos reveladores do fotógrafo: os antípodas dão-nos uma imagem invertida, mas subtil e simétrica de nós próprios. Já quase a morrer, Henry Miller levou o paradoxo ainda mais longe: «Não desejo mais nada a não ser transformar-me na China que já sou».

A mania dos transportes

Exotismo no espaço, exotismo no tempo. As técnicas do despaisamento jogam simultaneamente com as latitudes, as longitudes e a história. Permitem-nos falar de nós como se fossemos outros. Exploram o nosso «eu plural». Os romancistas de hoje – certamente desembaraçados dos escrúpulos coloniais – voltam a ele. E, paralelamente, redescobrimos Victor Segalen, Joseph Conrad e Blaise Cendrars. V.S. Naipaul e Paul Théroux estão a chegar. Os editores reconstituem pacientemente a dispersa biblioteca das antigas viagens...

Os romances deste começo de temporada participam desse estranho regresso do «alhures». Há quem fale, em termos clínicos, de um novo «surto de exotismo». Mas a preocupação comum a estes livros não é geográfica nem documental, pois, antes de mais nada, eles são romances-itinerários. Misturam a viagem com a introspecção. Chegam mesmo a fundi-las.

Poivres, de Jacques Gourguechon, faz lembrar Cendrars. O de **L' Homme foudroyé** e também o de **Emméne-moi au bout du monde,** que era uma farsa trágica. É uma obra rápida, cheia de palavras de além-mar e de odores fortes. Contém todas as palavras-chaves das viagens. Embora a receita seja aplicada com certa extensão, as atribulações do narrador devem seduzir que não sofra de enjoo (de qualquer género) e goste de literatura bem elaborada. O não-sério do autor salva a obra do naufrágio e o editor, confiante, já anuncia a continuação.

Continua na pág. 2

Diário de Lisboa LER ESCREVER

O Ulisses de Joyce

Luís de Miranda Rocha

James Joyce visto pelo pintor Gentiloni

IDO, não, – por inteiro, pelo peno, – mas a ler, o «Ulisses», de James Joyce. Em Portugal e em português. Em português? Aqui, alguma dúvida. O que se nos propõe é a tradução do brasileiro António Houassis, que muitos leitores portugueses certamente já conheciam da edição da Civilização Brasileira que saiu aí pelos fins de 60 e de que houve alguma venda, na altura, a partir de Lisboa. Na edição portuguesa procedeu-se apenas à actualização ortográfica. Pode pensar-se e dizer-se que é pouco. Dever-se-ia proceder a outras alterações, a nível de sintaxe, ou talvez mesmo morfologia, e até vocabulário. Isto é certamente discutível, e não nos atreveríamos a sugerir alterações. Mas dá-se conta que é uma tradução brasileira (entre aspas, se preferirmos) e não portuguesa (ibd., ibd.) logo às primeiras páginas. Uma revisão do texto de António Houassis, fá-la-ia, obviamente, alguém capacitado para isso. E já não seria o primeiro caso assim, como se deve saber.

Isto de parte, – que nem terá importância por aí além – assinale-se o relativo sucesso editorial que parece estar a ser esta obra capital. Inesperadamente, ou talvez não, «Ulisses» começou a aparecer nos primeiros lugares dos mais vendidos, disputando posições de topo com livros de José Saramago, Cardoso Pires, Gabriel Garcia Marquez, Margueritte Yourcenar, Augustina Bessa Luís. Referimo-nos à edição da Difel (um arriscado empreendimento, quem duvida?; se o livro não se vendesse, como seria?). Esta edição venceu no comércio. Como nas vendas pelo correio aos associados vai ter por certo boa sorte idêntica a edição do Círculo de Leitores. Vende-se ao mesmo preço de 980$00, e, como objecto comum consumidor de livros preferi-lo-ia: é encadernado e traz na sobrecapa uma soberba ilustração: «O Elefante de Clebes», de Marx Ernst.

«Ulisses», como se sabe, foi acabado de escrever por Joyce há mais de 60 anos. Custou a tornar-se livro. Uma primeira parte apareceu em folhetins na «The Little Review», Nova Iorque, entre 1918 e 1920, e no «The Egoist, de Londres, em 1919. A primeira edição do texto por inteiro saiu em Paris em 1922, e em Londres no mesmo ano. Nos Estados Unidos, só em 1934. Dificuldades com o puritanismo social e respectivos hábitos de leitura. Em português, no Brasil, vai para vinte anos, como vimos. Em Portugal tardou um tanto mais.

RUI NUNES – Por falar-se do «Ulisses», um autor português pode dizer-se (ter-se dito) que descendente de Joyce, ou da família literária dele, com um livro novo à espera de leitores nos escaparates das livrarias: «Quem da pátria saia a si mesmo escapa?». Tem-se aparentado Rui Nunes não só com Joyce, também como outros como Musil, Beckett, Kafka, por exemplo. «Quem da pátria sai...» (edição Relógio d'Água») é o quinto título que perdura na bibliografia activa e actual do autor, depois de «O Mensageiro Diferido» (em 81), «Os Deuses da Anteveseora» (777), «Sauromaquia» (76), «As Margens» (58), este um tanto esquecido, mas do qual há quem pense que se trata do melhor, até hoje, do autor. A propósito desta obra e de outras dela mais próximas aqui e hoje, é também hábito falar-se de uma nova escrita na novelística portuguesa. Se há isso, não vemos aí (nem outro âmbito de referências) esta obra situada. Mas, por outro lado, Rui Nunes é o que costuma dizer (um pouco levianamente, na generalidade dos casos) um escritor difícil, e custa sempre reconhecer que essa dificuldade tem a ver com a originalidade das diferenças cultivadas com empenhada obstinação na procura duma tradição própria e desmarcada, tanto de envolvimentos como de ascendentes. Um tanto às cegas, talvez pelo hábito de há muito e desde sempre apreciar e estimar este escritor, aposta-se uma vez mais neste livro. Para o leitor que aqui se insinua, a obra de Rui Nunes vai subindo de cotação.

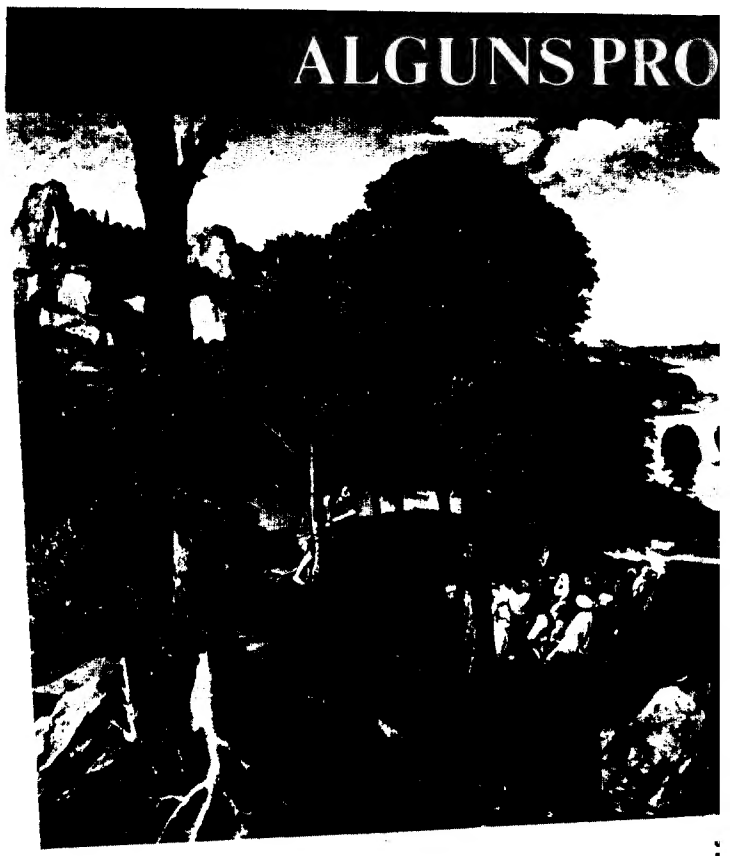
James Joyce em 7/9/72

PERSONA – A bibliografia pessoana vai-se avolumando e é há muito praticamente impossível ao registador dos jornais dar conta de tudo quanto sobre ele sai. Um bom registador, entretanto, é esta revista do Centro de Estudos Pessoanos, do Porto, que se vai publicando, parece, com uma regularidade de dois números por ano. Mas a revista é certamente muito mais do que registador. Por exemplo, no seu último número (o 9, data de Outubro de 83), há vasto material ensaístico dedicado ao poeta dos heterónimos. Avulta talvez (talvez por ser o primeiro), um estudo de Maria da Glória Padrão sobre as melindrosas remações entre Pessoa e o Quinto Império.

O PESSOA DE JOÃO GASPAR SIMÕES – Escreveu-se pouco sobre «O Lvro do Desassossego», de Fernando Pessoa-Bernardo Soares? Ainda muito se há-de escrever, certamente. Entretanto, o pouco que se escreveu talvez seja bom, valha-nos isso (e à bibliografia passiva de Pessoa, que dispensa bem, hoje em dia, o que de mau se possa propor para aí. O que um crítico como João Gaspar Simões escreveu, por exemplo, estará neste caso? É nosso entender que sim, mas o leitor pode ser de outra opinião. Entretanto, é possível que nem sequer tenha lido o que Gaspar Simões escreveu. Então aí tem isso em livro, apêndice de «Fernando Pessoa, breve história da sua vida e da sua obra», edição da Difel. Edição, reedição, aliás, dum texto de 1963. Tem o interesse que a indicação titular sugere. As interpretações da crítica suscitam sempre largas reservas cada vez mais difíceis de vencer ou esquecer, por maior e melhor que seja a disposição ou predisposição para a leitura. E quem leu o volumoso livro dedicado à obra e vida de Pessoa que a Bertrand por aí tem ainda nas livrarias pode passar agora sem este resumo abreviado. Mas Pessoa é uma referência mais fortemente atractiva do que as reservas que João Gaspar Simões nos possa suscitar, e, a uma segunda reflexão pode assentar-se nesta ideia: Gaspar Simões é bem (por certo mais do que qualquer outro) representativo duma interpretação de Pessoa que ocupou a cena dos estudos pessoanos numa altura em que, pode-se dizer, estes ainda não existiam. O crítico, aliás, tem reclamado esse papel. O erro está talvez na suposição de que tudo o que havia a dizer foi o próprio Gaspar Simões que o disse, e o mais que se seguiu e vai seguindo é artificioso, inútil, falsear, etc., etc. Não atiremos estas primícias da bibliografia passiva de Pessoa para o caixote do lixo, até porque precisaremos delas como forte informação não se sabe ainda por quanto tempo. Pessoa é uma referência mais fortemente atractiva do que todas as reservas que as interpretações de João Gaspar Simões nos possa suscitar.

EUGÉNIO DE ANDRADE – «Coração Habitado», na colecção «O Aprendiz Feiticeiro», da editora do Porto O Oiro do Dia. Uma breve antologia temática, poemas do autor sobre a infância, as crianças, motivos afins. Uma faceta do autor que não se pode dizer das mais iluminadas por quanto sobre o autor e a sua obra até agora se escreveu. Por isso, uma surpresa, embora relativa.

UMA ESTRELA – «Os Dias Sonâmbulos», poemas, é o primeiro título de Joaquim António Emídio, nome que até aqui se vira apenas uma vez, do número 2 do «Fingidor». Em casos assim, quase sempre por volta dos 20 anos (e não sabemos se é caso), a regra são os livros para esquecer (para o próprio autor esquecer, desde logo) mais tarde. Aqui, não parece muito provável que venha a tratar-se de excepção.



Talvez mais ainda do que na pintura italiana (ou do Sul da Europa) do mesmo período (séculos XIV e XV) seja na pintura do Norte (dos Países-Baixos e flamenga) que o problema da **paisagem** (ou seja, a cobertura de género, fictiva — enquanto **motivo** — da questão mais genérica, abstracta, da representação do espaço) mais persistentemente se colocou, na sua paradoxalidade, quer como a grande **pedra-chave** (simultaneamente operação de Representação do espaço e termo figurativo, motivo) susceptível de, para lá de todas as deficiências (técnicas) e fissuras (ainda não resolvidas) da nova problemática da Representação e da pintura, **re-produzir**, ou melhor, produzir um **novo efeito unitivo** (que unia o disjunto e o distante) e de **unidade** (que dava à pintura a aparência de uma «estrutura», fazendo o quadro funcionar, significar de um modo global e unitário do ponto de vista da leitura (1), quer como o elemento (a peça no tabuleiro, jogo), dentro dessa nova unidade (espaço de Representação da pintura), capaz de mais duradoiramente reter em si algumas das virtualidades (técnicas, figurativas e imaginárias) do antigo sistema de pintura (sobretudo o do gótico tardio).

Assim, de um modo muito lato, pode dizer-se que até à segunda metade do século XVI (o maneirismo nórdico de um Bartholomeu Spraengler, Jan Metsys, F. Floris, Goltzins) e à primeira metade do século XVII (Brueghel de Veludo, Rubens e os paisagistas, como J. Rüysdaell e Hobbema — para nos referirmos apenas à pintura que, neste ponto de vista, mais nos interessa), nos quadros dos pintores nórdicos e flamengos a **paisagem** tanto surge como o **motivo aglutinador e unificador** (dois exemplos, julgo que claros, de como ela realiza, no campo da dispersão, essa função unitiva: para não nos referirmos ao exemplo talvez demasiado evidente de um Johan Van Eyck, no grande painel central do político do **Cordeiro Místico** — voltaremos a este autor — pense-se na função de teia da paisagem nas telas de Pedro Brueghel o Velho e de Hyeronimus Bosch) como o seu **ponto de fuga de irrealização** e de irrealismo (em que se manifesta e indicia um outro sentido: dessa animação — no sentido de **anima**, alma — da paisagem Patinir talvez seja ainda o exemplo mais conhecido).

Referir-nos-emos mais em particular, noutra série de artigos, à pintura de Johan Van Evck, de

O regresso d

Continuação da pág. 1

Quanto a Gilles Rosset, não vai já na primeira tentativa. **Blanc cassé** vem precedido de uma dúzia de livros. O romance parece mais assisado e mais construído. Mas o horizonte é menos vasto, pois o autor fala de uma África em Paris... Alain Lamy, o protagonista, trabalha num serviço de acolhimento de refugiados e, ao correr das páginas do livro, a sua função inútil tende para o absurdo. Acotovelando a miséria do mundo, o entusiasmo desaparece-lhe. Revolta-se e perde o pé. Este «branco quebrado» transforma-se numa versão europeia daqueles a quem no Congo se chamava «descivilizados», no Mali «brancos falhados» e nas Seychelles «brancos enferrujados». Uma fábula curiosa.

Hotel das piranhas passa-se na Guiana. Há canibais, crocodilos, pesquisadores de ouro, polícias e separatistas. Há de tudo. Só falta o essencial. Os aventureiros estão fatigados. Philippe de Baleine narra a história de um romancista e de uma argumentista que «assombram» a floresta. Todas as personagens dão a impressão de fazer figuração. Flutuam num cenário demasiado grande para eles. Toda a gente se aborrece.

A arte do inventário

Mais profundo, menos maniqueísta e mais louco, **L'Or du scaphandrier,** de Jean Rolin, cultiva a arte de inventário. Das

ROBLEMAS DA REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO NA PINTURA

IV - A representação do espaço em algumas telas Flamengas (ou dos Países Baixos) do mesmo período

Fernando Guerreiro

Joaquim Patenier, «Paisagem com Predicação de São João Baptista» (primeiro quartel do séc. XVI)

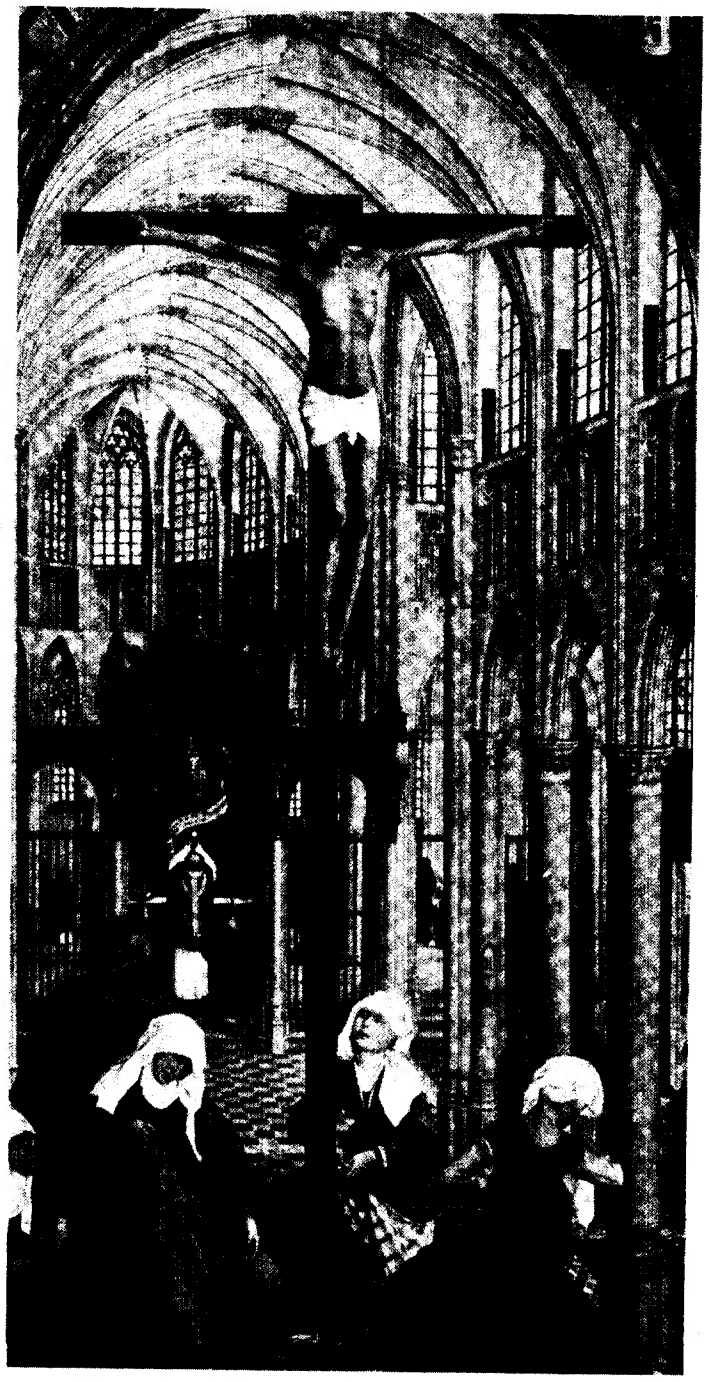
descontinuidade que, a seu modo, quer as «brechas» que entreabrem o espaço para o infinito (ou para os horizontes de paisagem, ao fundo), quer os segundos planos pejados de efeitos de especularidade (rostos que espreitam de fora para dentro como n'**A Última Ceia**), parecem querer recobrir (funcionando como **comutadores** de um sentido). A coexistência dos padrões góticomedievais com os primórdios do novo espaço de Representação da pintura permite assim que estas telas, na sua insolubilidade contraditória, levantem problemas que estão muito **para lá** (ou **aquém**) dos enunciados teóricos renascentistas: problemas que dizem já respeito à problemática da representação e da pintura (2).

Marcados também por essa situação **indecidida** (do ponto de vista da unanimidade do sistema enquanto estrutura, conjunto) podemos ainda citar (entre muitas outras obras possíveis) duas telas ligeiramente posteriores de G. Sint-Jans (**Julião o Apóstata, mandando queimar os ossos de São João Baptista**) e de Gerard David (**Repouso na fuga para o Egipto**).

Em todas estas telas verifica-se um mesmo traço: a coexistência no espaço da representação de fases de uma sequência escandindo-se numa temporalidade diferente (como no conjunto **A Justiça de Otão**, de Dierick Bouts). A unidade (verosimilhança) de tempo é, assim, fragmentada. O que a suporta, então (apesar de tudo) e a torna ainda crível, legível, como unidade, conjunto? A persistência ao longo dessa multiplicidade de episódios (em que se decompõe a cena) de uma **dupla unidade** ao mesmo tempo **exterior** (isto é, substancialmente diferente da sua «realização», aparência figurativa: a oposição é, assim, entre a **substância** e o **aparente**) e **presente** no quadro (fundamentando-o de Ser, permitindo que ele seja a esse nível mais profundo — que seja essa **aparência**, fenoménica, do figurativo). Refiro-me, é claro, por um lado à **paisagem** (como representação da Natureza — i.e., ao mesmo tempo fundamentação do campo geral do espaço da Representação e sua fundamentação, **exterior**, num referente) e à **«legenda»** (como unidade temática, que tem também a sua fundamentação num exterior: o **Livro**). Note-se, no entanto, que essas duas unidades te(le)ológicas se inscrevem de maneiras diferentes na pintura: a primeira, por assim dizer, de um modo **indutivo** (pela repetição ou representação no essencial pouco distintiva, «típica», de um conjunto de traços que representam ou indiciam na sua generalidade, totalidade, a Natureza) e a segunda de um modo mais **relacional** (ao mesmo tempo aditivo e dedutivo: neste caso é a diferença dos traços, de um componente para o outro, que articulam o conjunto). Nas obras que referimos é já a **unidade temática** (a transcendentalidade, referencial, do sentido) que dá unidade à representação do espaço e apaga as suas descontinuidades, fissuras (o sentido místico — que, note-se, já não se transcreve, imprime na tela, mas a que esta se refere, alude — irrealiza em última análise o espaço fazendo depender toda a sua representação — ou os seus diversos sistemas de representação — da própria transcendalidade da «legenda» e do sentido). No entanto, a **fragmentação** da unidade de acção e do lugar (que o Renascimento — de acordo com a regra das três unidades: de tempo, de acção e de lugar — procurará ocultar) permanecerá, ao longo de todo um longo período, como uma memória surda, de efeitos corrosivos, que acabará por cindir a própria reprodução da unidade do espaço clássico (3).

Na pintura de Roger van der Weyden aparece já uma maior **integração** (no sentido do uno) dos diferentes espaços de referência representativa.

Confronte-se, por exemplo, a sua **Visitação** com a de **Memlinc** (1433/94): veremos que a função da **paisagem** difere num e no outro caso.



Roger Van der Weyden, «Tríptico dos Sete Sacramentos: A Eucaristia» (primeira metade do século XV)

Enquanto Van der Weyden (1400-1464) procura impor mais visivelmente um sentido alegórico à tela — ainda que a encenação do momento tenda a atenuá-lo (veja-se a cena interior: há tanto uma referência ao exterior, dado em toda a sua luminosidade, como o leito constitui já um verdadeiro palco de teatro) — na tela de Memlinc, como vimos, o místico vaso quase já não cabe no quadro — é pelo pintor sentido, quase, como desnecessário (4). Na tela de Van der Weyden, assim, o vaso, se bem que já não seja preciso — e daí, talvez, o perder-se também numa das extremidades — é pelo pintor trazido, num esforço extra-pictórico, para o primeiro plano do quadro.

No tríptico **Crucifixação** é particularmente interessante a referência aos doadores (ajoelhados, aos pés da cruz), no painel central; por um lado, eles estão estruturalmente ligados ao terreno da cena do Calvário (não constituem uma descontinuidade na representação do espaço sendo, isso, sim, a sua «natural» contiguidade); por outro, a sua presença, ali, sobretudo assim «cr dibilizada», não deixa de ser perturbante e de confundir a transmissão do sentido «divino»: é um espinho cravado na homogeneidade da representação da cena alegórica e do espaço tradicional figurativo (herdado da pintura gótica pré-clássica).

Para lá da verdadeira **imiscuição dos géneros** (no corpo dos doadores nasce, forma-se já o género e o motivo do **retrato** – ou do **auto-retrato**), há que ter em conta o carácter simultaneamente social e emblemático desta inscrição **temporal** que distancia, de forma inevitável, o espectador do «puro» sentido do quadro – fazendo-lhe sentir, nomeadamente, o **peso do seu preço** (e **materialidade**: cf. Quentin Metzys, **Homem que pesa o ouro e a mulher**, 1514) (5).

★★★

Se de início referimos o papel da **paisagem** como elemento, ao mesmo tempo, de fecho (e de sutura) do novo espaço da pintura nos Países Baixos, queríamos agora chamar a atenção para um outro elemento que, desde o início, vigia e controla o próprio sentido da partida (o destino ou o resultado do que está em jogo e da disputa): ou seja, a representação da figura do homem que, com a sua vertical (como queria C. D. Friedriech, num puro jugo de linhas), fixa ortogonalmente o outro plano (a linha de terra) e, sugerindo uma terceira dimensão, perspectiva o horizonte (o fundo).

O **doador** (a representação das figuras dos doadores ou da sua família) é a marca dessa presença, posse, por um Sujeito (por um conjunto, classe, de sujeitos), dessa pintura. Assim, do ponto de vista do género, a presença nas telas de doadores desencadeia uma multiplicidade de novos efeitos (de reconversão, no seu sentido) de estrutura – citaremos apenas alguns: a) a realização («objectivação») do transcendente (característico da Idade Média e da civilização do símbolo – cf. J. Kristeva, «Le Texte Clos» in **Recherches pour une Sémanalyse**, Seuil); b) a laicização (leia-se: des-sacralização e mundanização) do espaço de pintura (e da questão da significação em pintura); c) a introdução de novos géneros («laicos»: o **retrato** – individual ou colectivo –, a «cena de interiores» ou a pintura de época, histórica ou de costumes); d) a redução de outros géneros (a pintura sacra, p. ex. – veja-se a tela de Piero della Francesca, **Madona com Anjos, de Sinigaglia**, Urbino) ou de motivos (a paisagem) a uma nova estrutura e relação de forças (dominância) do conjunto (a paisagem, por exemplo, passa frequentemente a ser «pano de fundo» – factor de verosimilhança, referência – do **retrato**).

Talvez não seja, no entanto, de todo indiferente (i. e., sem consequências) essa dupla partilha do motivo da paisagem por subsistemas diferentes de pintura (ou seja, a pintura de ilustração sacra e o retrato).

Telas como **A Disputa dos Doutores** de Jan Joest, o **Retrato da Rainha Maria de Inglaterra** e o **Auto-retrato** de A. Moro, **O Cambista** de M. C. de Romerswael, **A Dança dos Ovos** de Pieter Aerstens, **O Casamento** de Lucas Leyden, os **Retratos de Cavaleiro e de Senhora** de Michael Mirevelt, **A Companhia de Dirk Rosencraz** de Cornelius Ketel e o **Banquete da Guarda Civil** de Dirk Barentz, telas da primeira metade do século XVI, trazem ao de cimo um traço característico da pintura dos Países Baixos dessa altura: a dialéctica muito particular que nessa pintura se estabelece entre o maior «abstraccionismo» figurativo (no sentido da adequação a uma imagística mais convencional e típica) da pintura de ilustração religiosa e o «realismo» figurativo das cenas de época ou de género. O que há de comum às duas tendências é a preocupação com uma representação do espaço que se pretende mais natural e realista. Ora, que essa mesma representação possa postular à leitura, como domínios equivalentemente críveis, a figuração alegórica da pintura de ilustração religiosa e o realismo da pintura de denotação burguesa caracteriza sufi-

Continua na pág. 4

do exotismo

frases equivocadas. Constrói o livro como um inquérito e os seus protagonistas, evadidos do seio das trevas, são daqueles que um leitor nunca mais esquece. É claro que têm antepassados por parte de Raymond Queneau, mas aqui a bizarria é servida por uma escrita mais clássica, mais «aguenta-te sem rir». Isso não impede que nos riamos em todas as páginas e que cheguemos ao fim como um marinheiro depois de quinze dias de viagem. Ao dar os primeiros passos em terra, o chão parece balançar... Além disso, o leitor aprende uma porção de coisas sobre a arte da tatuagem, a fauna do Zaire, os portos de Ostende e de Antuérpia. **L'Or du scaphandrier** é sem dúvida um dos melhores romances exóticos deste começo de temporada. Notemos ainda, no mesmo editor, **Le Chercheur d'opale,** de Jérôme Bellay, cujo argumento futurista nos leva da Austrália para África e – invertendo posições – imagina o regresso do ex-colono como trabalhador migrante.

JACQUES MEUNIER

* Livros citados:

Poivres, de Jacques Gourguechon (Grasset, 452 p., 95F).

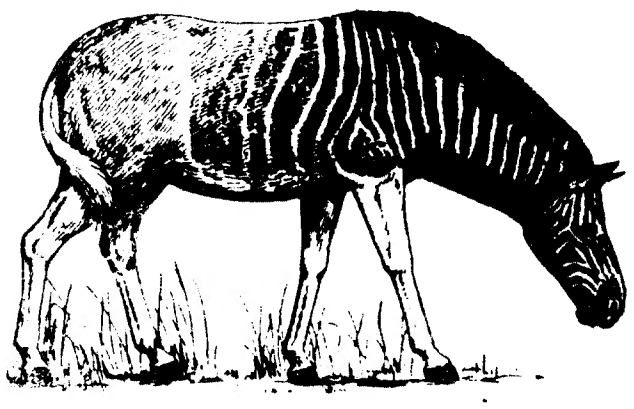
Blanc cassé, de Gilles Rosset (Gallimard, 328 p., 83 f).

Hôtel des piranhas, de Philippe de Baleine (Plon, 203 p., 55 f).

L'Or du scaphandrier, de Jean Rolin (Lattès, 220 p., 68 f).

Le Chercheur d'opale, de Jérôme Bellay (Lattès, 276 p., 79 f).

Diário de Lisboa LER ESCREVER



A zebra seráfica

José Manuel Jara

ESTE quadrúpede tem listas brancas e pretas que lhe cobrem todo o corpo e o tornam inconfundível como quadrúpede quando visto de perto. Ao longe, consegue uma dissimulação natural bastante vantajosa para se proteger de certos ataques: quem vê o preto das listas pensa, nessa altura, que o animal é branco; quem o vê branco, pensa que o animal é preto.

Para uma mais fácil compreensão deste fenómeno tenha-se em vista o **Gnu**, também conhecido por boi-cavalo: visto ao longe, é boi, é cavalo?...

Estava uma zebra a pastar a tenra erva à beira de um rio, quando foi abordada por um crocodilo, cujos interesses culinários andavam muito longe de quadrúpedes de todos os géneros.

Diz o crocodilo, mais afoito:

– Gostas de ser assim às riscas, nem branca nem preta?

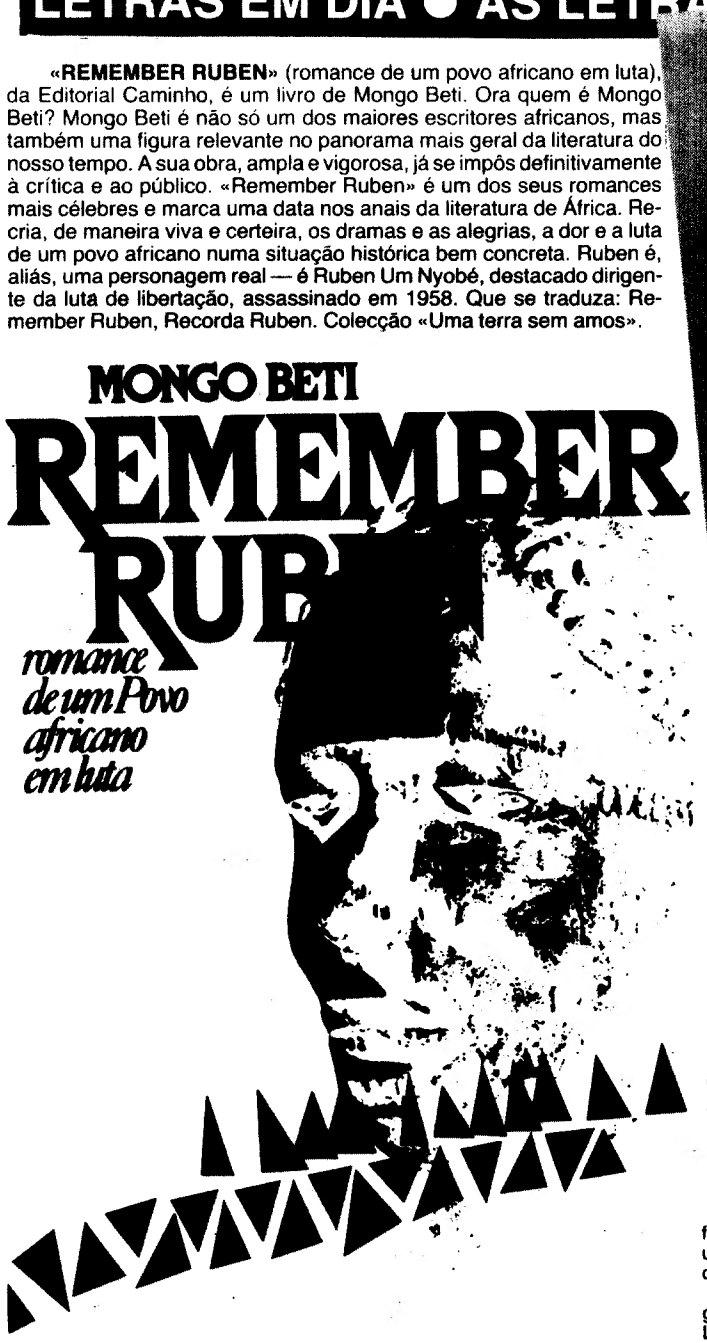
– É como sou, por isso me chamam zebra. Se me vez por fora, é só a pele. A propósito, porque é que gostam tanto da tua?

– Quase me fazes chorar... É o leão que sabe o que está por baixo de ti... Só te posso responder que se me querem a pele é porque gostam. Cada um se cobre como pode... Olha! Quem te comprar a pele que risca prefere?

– Tens uns dentes muito incisivos e uma cauda marota, crocodilo. Vou-me, como me vim com a pele que Deus me deu por protecção.

LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

«REMEMBER RUBEN» (romance de um povo africano em luta), da Editorial Caminho, é um livro de Mongo Beti. Ora quem é Mongo Beti? Mongo Beti é não só um dos maiores escritores africanos, mas também uma figura relevante no panorama mais geral da literatura do nosso tempo. A sua obra, ampla e vigorosa, já se impôs definitivamente à crítica e ao público. «Remember Ruben» é um dos seus romances mais célebres e marca uma data nos anais da literatura de África. Recria, de maneira viva e certeira, os dramas e as alegrias, a dor e a luta de um povo africano numa situação histórica bem concreta. Ruben é, aliás, uma personagem real — é Ruben Um Nyobé, destacado dirigente da luta de libertação, assassinado em 1958. Que se traduza: Remember Ruben, Recorda Ruben. Colecção «Uma terra sem amos».



«UMA TERRA SEM AMOS»

PORQUE É NATAL, enfileiremos aqui um livro para crianças. Título: «Um dois três, planeta n.º 20». O texto é de Manuel João Gomes e as ilustrações são de Santiago. Dizem os autores que se trata de «um jogo de esconde-esconde espacial». Edição da Moraes, com muitas cores e as letras suficientes.

Na Sala José Leite de Vasconcelos da Sociedade de Língua Portuguesa vai funcionar, durante 25 sábados, das 15 às 16 horas, a partir do dia 7 de Janeiro, um Curso Livre, «Vamos estudar a Língua Portuguesa», regido pelo dr. José Pedro Machado.

«Vamos estudar a Língua Portuguesa» obedece ao seguinte plano: 1. A Língua Portuguesa: sua formação e situação no mundo românico; 2. Expansão da Língua Portuguesa; 3. As suas variedades; 4. O Português padrão; 5. O Português escrito, o Português literário; 6. O «bom Português»; 7. O luso vocabulário e 8. Aspectos e problemas da Língua Portuguesa.

As inscrições para este Curso Livre estão abertas na SLP, Rua de S. José, 41-2.º (perto do cruzamento com a Rua das Pretas), de 2.ª a 6.ª feira, das 13 às 19.30.

ALGUNS PROBLEMAS DA REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO NA PINTURA

Continuação da pág. 3

cientemente, como um dado (uma lacuna) já contido no sistema à partida, o seu mal originário – ou seja, o seu **artifício** (6).

O «realismo» da pintura da época permitiu, contudo, um desenvolvimento da pintura (enquanto prática significante e material, específica) e contribuiu, a médio prazo, para a irrealização (ou a picturalização) do espaço teatral da representação no Classicismo (cf. as últimas obras de Franz Halls e Rembrandt); sintomaticamente, sendo a «teoria» da época incapaz de assumir os postulados dessa ruptura em relação às grandes dominantes do Classicismo, a pintura, num esforço para suturar as feridas (da sua superfície) ou sublimar o seu mal-estar (de base), voltar-se-á novamente para a fantasmização alegorizante da figuração clássica (cf. em particular o chamado **neoclassicismo** do século XVIII).

Que esse regresso aos fantasmas originais não só não cobria a cisão teórica de base (entretanto operada) como se veio traduzir numa produção ainda de maior «irrealismo» – tornando ainda mais fracas as bases de suporte (de verosimilhança e de credibilidade) da pintura clássica – revela-o o próprio efeito (estrutural) de **insólito** (**Das Unheimlich**) que é, talvez, um dos componentes mais interessantes e essenciais do chamado neoclassicismo (Füssli, David, etc.) (7).

NOTAS

(1) Cf. que sobre este mesmo assunto escrevemos no segundo art.º desta série: *Alguns problemas da Representação do Espaço na Pintura. II – O Novo Sistema de Representação (do Renascimento) na Pintura*, **D. Lisboa, Sup. Ler/Escrever.**

(2) Ou seja, problemas em relação aos quais o sistema, como conjunto, pelos seus efeitos, conjugados, de sobredeterminação e de delimitação (conformação) do campo – do Saber e das perguntas –, não tivesse sequer *inutilizado* **(i. e., tornando de todo inútil) a própria formulação das perguntas. Como frequentemente o repetiu Louis Althusser (***Pour Marx***), é o próprio Saber que, em função das respostas que pode dar – ou que lhe são convenientes –, estabelece os próprios critérios de** *admissibilidade* **(oportunidade, cientificidade) das perguntas. Daí o não ser de estranhar que práticas, neste caso artísticas, anteriores ou contemporâneas da própria instauração de um determinado campo de problemática (de um modo de pensar, pôr e resolver os problemas) sejam muitas vezes** *esclarecedoras* **em relação a aspectos que práticas (obras) posteriores dão já por solucionados (e que por isso mesmo não se põem, ocultam).**

(3) Para o Classicismo, note-se, o espaço do quadro é homólogo do real, competindo a este último articular-se com o sentido do divino – que, na tela, é remetido para uma zona, lugar específico ou *privativo* **do sentido (cf. deste ponto de vista a análise que Hubert Damisch faz do elemento figurativo** *nuvem*, **in** *Théorie du Nuage*, **Seuil). Como se perpetua, então, o efeito corrosivo a que anteriormente aludimos? Pela deperdição do sentido, a fragmentação da representação e a pormenorização do elemento alegórico e figurativo (veja-se Veronèse, por exemplo, e as censuras que lhe eram feitas pela crítica tridentina – Anthony Blunt,** *La Théorie des Arts en Italie (1450-/1600)*, **Gallimard, Idées/Arts) que acabarão por impor a** *diferença*, **o traço (elemento) esquisito como instância constante e** *iminência de ruptura*. **É interessante verificar, no entanto, como alguns pintores já deste século (das primeiras décadas deste século), belgas ou flamengos, voltam a utilizar a decomposição em cenas/fragmentos de uma determinada unidade pictural ou temática (refiro-me, particularmente, a Albert Servais um dos pintores mais importantes do grupo de St. Martens – Latens, em Deurle, nos arredores de Gand: grupo de que faziam parte, também, Georges Minne, Permeke, Jakob Smits, etc.) e a Edouard Tytgat (e ao voluntário arcaísmo, ao mesmo tempo de rejeição e «naïf» de composições como** *A Execução de Maria Stuart*, **Museu de Ixelles, Bruxelas).**

(4) Cf. o art.º *O Medo e o Corpo – II. A Pintura de Hans Memling*, **Diário de Lisboa, Sup. Ler/Escrever, 25/8/83).**

(5) Colocada a questão da *paisagem* **como ponto de fuga do «irrealismo» toda a pintura (no próprio momento em que ela se prepara para se apresentar como um** *analogum* **do Mundo), queríamos chamar a atenção para três outros modos como, nesse contorno-/desvio, se coloca, sob formas inv ias (isto é, ainda pouco esclarecidas), a própria questão da** *pintura*: **ou seja, como confrontando-se com os seus óbices ou limites, ela, por falta (não os resolvendo – Pieter Christus, Sint-Jans) ou por excesso (Hugo van der Goes), se delimita, afirma e singulariza como pintura. Nas telas de Pieter Christus (***A Virgem e o Menino***) e de Georgentot Sint-Jans (***S. João Baptista no Deserto***) o que importa é a relação entre a paisagem e a figura. O problema que se levanta – e que o pintor tem de resolver através desta diferença interna (fulcral) de estruturas – é o da inscrição do sentido (sacro: místico). Inscrição que só por si não se faz. O homem, no deserto (da paisagem, o sem sentido) que o ultrapassa e o excede (constitui o peso, a instância significante determinante da pintura), perde todo o sentido místico pelo que, in extremis, o pintor tem de recorrer ao** *Deus ex Machina* **da sacra alegoria: ou seja, na tela de P. Christus, o anjo que vem pousar na cabeça da Virgem (como uma coroa) o sentido que ela não tinha... Na** *Ressurreição de Lázaro*, **de Albert van Ouvater, os efeitos de deformação das proporções, dos traços (das figuras) e da perspectiva inscrevem-se como uma estrutura segunda de (des-)significação no espaço que o movimento das mãos entretanto entreabre (movimento que, por seu turno, cria o centro de que emerge a figura de Lázaro – este, com as mãos e o olhar, espantado, parece mais querer defender-se do sentido que assim se lhe comunica...). Este espaço ao centro – onde ressuscita o morto (e a própria pintura – a um segundo nível de leitura) – é, contudo, um dos pólos da díada que estrutura a organização do espaço do quadro e a sua leitura: a ele opõe-se a abertura, ao fundo da tela – segundo ponto de fuga da perspectiva –, por onde diversas cabeças espiam a cena e o seu sentido. O significado, deste modo, não se realiza na tela como uma exuberância do signo, mas antes como reserva, dúvida face à própria possibilidade de um signo morto (Lázaro, a pintura) vir a renascer graças à mera epifania da alegoria ou do sentido (Para uma leitura de elaboração do mesmo motivo,** *A Ressurreição de Lázaro*, **na pintura de Caravaggio, cf. Louis Marin,** *Détruire la Peinture*, **ed. Galilée, pp. 195/1999). Detenhamo-nos agora um pouco nalgumas telas de Hugo van der Goes (p. ex.** *A Virgem com o Menino e St.ª Ana*, *A Adoração dos Pastores*). **Para lá dos aspectos gerais característicos de outros pintores nórdicos (coexistência de perspectivas, efeitos de iluminação dos interiores), Hugo ven der Goes (± 1440/1482) parece também utilizar, de um modo que qualificaremos como** *redutor/negativo*, **a opaca inexpressividade dos rostos (ou as suas cores – não carregadas mas** *cruas*) **de encontro à alegoria metafizante do símbolo (***Adoração dos Pastores***). Em** *A Virgem com o Menino e St.ª Ana* **a correspondência entre o serafismo dos rostos (a brancura da pele) e a azul claridade do horizonte tem um efeito «banalizador» (ou de** *neutralização*) **do sentido místico. Esta discordância entre o significante da pintura e a transcendência do sentido – obtida em van der Goes mais por** *rarificação* **do estilo do que por sobrecarga excessiva (pense-se por contraste em Hans Memling) – prenuncia, de certo modo, o efeito de suspensão do figurativo (e do sentido) quer de um Piero della Francesca quer de um posterior** *maneirismo* **(é interessante ver, por exemplo, como van der Goes está mais próximo do maneirismo italiano de Florença – Pontorno, Bronzino, Rosso – do que do maneirismo nórdico do século XVI – Spraengler, Floris, Goltzius, Metsys, etc).**

(6) O maior interesse de telas como a *Salomé* **de Jacob van Ostzannen,** *O Cavaleiro do Rosário* **de Jan Mostaert e** *A Pesca das Almas* **de Adrian van der Venne, está na circunstância delas constituírem difíceis (des-)equilíbrios entre a pintura de género e a pintura de ilustração religiosa. Ou seja, nelas, a figuração clássica (e a própria representação** *ideal* **do espaço) tanto é contaminada por índices figurativos de maior proximidade temporal (categorias do «retrato» e da «cena de época»), como a denotação (mais coeva) do real (empírico) se vê tingida pela alegoria (apolando-se essa produção excedentária de sentido no próprio irrealismo da representação do espaço). As três telas ficam assim suspensas no próprio cerne das contradições, na época, da pintura: constituem seres hermafroditas, indiferenciados do ponto de vista do género e do estilo. Essa prática simultaneamente pluri-significante e meta-estilística desemboca, inevitavelmente, na produção de** *dejectos*: **a)** *ou figurativos*: **os olhares que não se encontram nunca de Salomé e do degolado prevaricador (olhares que determinam, como única alternativa, a paisagem e o horizonte) ou os números animais que, no ar ou por terra, o infinito disputam (na tela de Jan Mostaert); b)** *ou picturais*: **sobretudo a prática dispersa do significante – que cobre as falhas de unidade do representado ou que atenua a sua sobressignificância, em delírio...**

(7) Cf. o art.º *O insólito de uma pintura – III. O fantástico como ruptura*, **Diário de Lisboa, Sup. Ler-/Escrever, 8/7/82.**